

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Castelo Branco e Lacerda conferenciaram no Rio

RIO DE JANEIRO, 19 — (A.N.I.) — O presidente Humberto Castelo Branco conferenciou, ontem, durante cerca de 90 minutos, com o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, tendo este declarado, no final do encontro, que não foi discutida a prorrogação do mandato presidencial até Março de 1967.

Revelou que o presidente lhe prometera uma maior participação federal, a fim de o auxiliar a vencer a falta de viveres, no seu Estado.

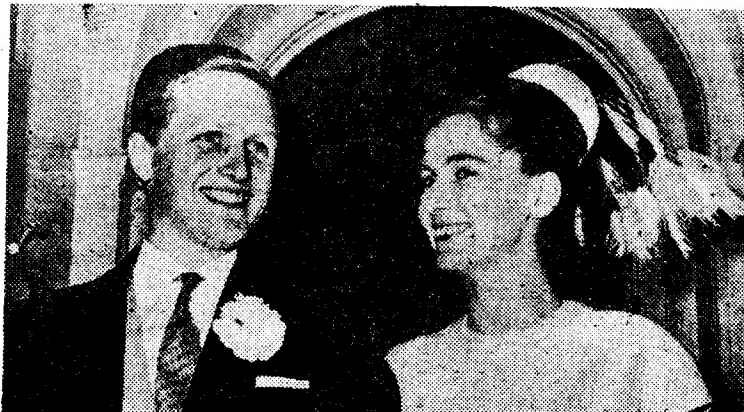
O presidente Castelo Branco, que chegou anteontem, ao Rio, vindo de Brasília, logo após a votação da emenda constitucional pelo Congresso, disse aos jornalistas: «Para mim, o mandato presidencial termina em Janeiro de 1966, pois a emenda necessita de ser votada uma segunda vez».

Entretanto, o governador Carlos Lacerda começou a envidar todos os esforços no sentido de derrotar a emenda constitucional, na segunda votação, apesar de não parecerem ser grandes as suas possibilidades.

Lacerda e os seus partidários continuam a fazer incidir a sua acção sobre os 61 membros da União Democrática Nacional, a que pertence, os quais se juntaram aos trabalhistas e aos sociais-democratas na votação que prorrogou o mandato presidencial.

CONVITE AO PROF. BRAGA DA CRUZ

SÃO PAULO, 19 — (A. N. I.) — O professor Ernesto Leme anunciou que a Reitoria da Universidade de São Paulo vai convidar o antigo reitor da Universidade Cruz, para proferir uma palestra de Coimbra, professor Braga da em São Paulo. Acrescentou que nessa ocasião o professor Braga da Cruz será agraciado com o título de doutor «Honoris Causa» pela Faculdade de Direito de São Paulo.



UM NETO DE CHURCHILL CASOUSE — Numa tranquila repartição do registo civil de Kensington, Winston Churchill, neto do ex-primeiro-ministro britânico, casou-se com Minnie d'Erlanger, filha de uma família rica. A cerimónia, que durou apenas 10 minutos, assistiram só familiares, pelo que teve um carácter muito íntimo. Já casados, Winston e Minnie foram depois à residência do velho estadista onde este os saudou e tomou com eles uma taça de champanhe

Jack Ruby foi submetido ao detector de mentiras

DALLAS, 19. — (ANI) — Numa cela da prisão de Dallas, Jack Ruby, condenado à morte por assassinio de Lee Oswald, foi a noite passada submetido a um exame com o detector de mentiras.

Estavam presentes o director da cadeia, os advogados do preso, um psiquiatra e representantes da comissão Warren, encarregada pelo presidente Johnson de investigar as circunstâncias em que morreu o presidente John Kennedy.

O exame foi exigido pela própria comissão, mas as suas conclusões só serão divulgadas quando, dentro de algumas semanas, o grupo de investigadores emitir o seu relatório final.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

VISITA A UM MUSEU

RIO DE JANEIRO, Julho — Há duas semanas, creio eu, tentei dar aos leitores uma visão, em miniatura, da realidade dos índios brasileiros. Fiquei descontente porque o assunto, embora empolgante, saiu-me com pretensões didácticas, o que, é claro, nunca poderia ser o meu género. Mas fiquei com a mania dos assuntos gerais e pensei rabiscar agora um panorama político que começaria mais ou menos assim: — «Final as reformas sociais voltaram agora à cena, apresentadas, num golpe de mágica, pelo actual presidente da República». Há dias, disse ele: — «As minhas reformas não são as de João Goulart. As que eu defendo são aquelas que nós, ainda nos campos de batalha da Europa, no fim da Segunda Guerra Mundial, sonhámos para justa libertação do povo brasileiro. São, portanto, mais antigas que as do «acidente» João Goulart».

Mas assim que o presidente falou em reformas voltou de novo o pânico.

O presidente, porém, mostra-se tranquilo. Tem a certeza de que

dispõe das Forças Armadas, incluindo aquele ferro em brasa determinado que, nas futuras eleições para a Presidência da República, só pode ser eleito o candidato que obtiver maioria absoluta de votos?»

— Porquê maioria absoluta? — indagam, exasperados, os amigos de um candidato.

E outros, falando mais claramente:

— O que está errado, no Brasil, é esse negócio de eleições. De 1945 para cá o povo tem escolhido sempre errado. A solução certa, corajosa, não está em caçarmos durante dez anos os direitos políticos dos políticos. O que nós devemos é caçar durante dez anos os direitos políticos do povo. E aproveitar esses dez anos para «infligir» aos brasileiros uma salutar educação cívica e democrática.

Mas não, não vou falar de política. Esteve comigo, há dias, um folclorista meu amigo, que me convidou para ir com ele, na véspera de São Pedro, a uma festa junina no Estado do Rio.

Falou-me numa fazenda tradi-

(Continua na página central)

INCIDENTES NA RODÉSIA

SALISBURY, 19. — (F. P.) — Registraram-se novos incidentes na Rodésia do Sul, particularmente em Bulawayo, onde um polícia foi espancado até à morte por um grupo de africanos. A Polícia fez diversas prisões.

Uma fotografia como prova das relações de um lorde com «gangsters» de Londres

LONDRES, 19 — (R.) — O «Sunday Mirror» dedica hoje a sua primeira página a uma história que intitula «A fotografia que não devíamos publicar».

O jornal revela que a fotografia mostra um conhecido membro da Câmara dos Lordes sentado num sofá «com um «gangster» que chefiava a maior organização de «protecção» que Londres jamais conheceu. Numa mesa ao lado foram servidas bebidas.

O jornal diz que a fotografia foi trazida ao seu escritório, depois da publicação de alguns textos sobre esse assunto, na semana passada.

Nesses textos falava-se nas relações entre o par do reino e um dos chefes do Mundo clandestino de Londres, da ida de ambos a festas em Mayfair, da ligação entre esse lorde, «gangsters» do East

End e diversos funcionários eclesiásticos e da chantagem exercida por pessoas que conheciam essas relações.

O jornal salienta que a publicação da fotografia constituiria uma infracção ao direito de autor e, de qualquer forma é, de momento, objecto de investigação legal.

Por outro lado, o jornal diz que a Polícia e o ministro do Interior não conseguiram obter provas para prender os criminosos porque as pessoas em condições de fornecer se encontram aterrorizadas, receando que a lei não tenha poder para as salvar das violências e da perseguição dos membros da quadrilha. Esta semana vão ser formuladas perguntas no Parlamento acerca da verdadeira situação, admitindo-se que alguns deputados peçam a abertura imediata de um inquérito local.

Devastadoras cheias no Japão Central causaram 82 mortos

TÓQUIO, 19 — (R.) — Aumentou para 82 mortos, 72 feridos e 48 desaparecidos o balanço das vítimas das devastadoras cheias que têm assolado o centro do Japão.

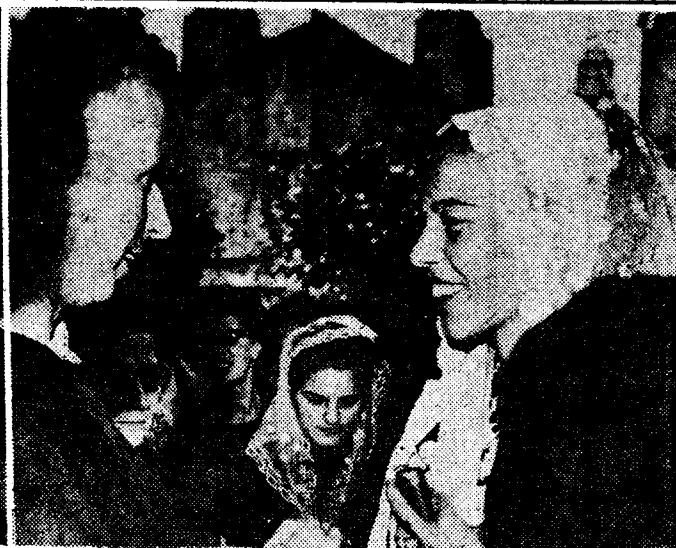
Há 30 mil pessoas sem casa. Trata-se das piores cheias de que há memória no Japão Central.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



NOIVADO SOB O SOL DE PORTUGAL — Cláudia e o seu noivo — que ontem chegou a Lisboa — assistiram hoje, às 11 horas, à missa na capela de S. de Sintra (à esquerda) acompanhados pelos condes de Paris e por outras personalidades; a princesa aparece fotografada com o padre que a casará em breve (ao centro); e o príncipe casal foi depois para o Parque do Estoril, onde ambos usufruíram uma bela tarde estival, enquanto os fotógrafos podiam operar em «roda livre»...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ATITUDES EM GENEVRA RELATIVAS A PORTUGAL

Regressaram de Genebra a sr. dr. D. Irene Leite Costa, deputada à Assembleia Nacional e directora do Instituto António Aurélio Costa Ferreira; o sr. dr. Julio Monteiro, inspector superior do Ensino, do Ultramar; e o sr. dr. Pequito, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que constituíram a delegação portuguesa à Conferência Internacional de Instrução Pública, que se malogrou após a moção apresentada contra Portugal, o qual teve a solidariedade dos países ocidentais.

Falando, no aeroporto, aos representantes dos órgãos da informação, disse a sr. dr. D. Irene Costa: — «Venho satisfeita pela forma como decorreu a conferência este ano, porque os países do Ocidente compreenderam o problema e recorreram à legalidade, visto que no passado tinha sido numa situação de ilegalidade que nós tínhamos sido expulsos. Estes países puderam ainda verificar que, na verdade, não se podem conduzir conferências internacionais desta maneira». E acrescentou: — «Se na verdade a Conferência não se pôde realizar, permitiu, entretanto, aos países ocidentais e aos sul-americanos tomarem uma posição na defesa da verdade e da legalidade. E o director do «Bureau» Internacional de Educação foi bem explícito nesse capítulo, ao afirmar que não cederia a pressões de qualquer natureza contra a legalidade, porque ele era, acima de tudo, um educador, um professor, e estava ali para defender os princípios legais e os princípios justos».

ILUDE O DIABO

o anjo da guarda

É sempre perigoso deixarem-se as crianças sózinhas, confiando no seu anjo da guarda, que o diabo procura iludir para perder os inocentes. Em Oliveira do Hospital, ao ausentarem-se os pais, para irem à sua vida, ficou em casa a pequenita Mabília Faria, de 9 meses, entregue ao cuidado de um irmãozinho de três anos. De gatas, a criança foi até à lareira e deitou a mão a uma panela com água a ferver, que sobre ela se derramou. Levaram-na, com a vida por um fio, para o hospital daquela vila.

ACORDOU A FERA NO BICHO PACÍFICO

Quando os animais se enfurecem, até os mais pacíficos e submissos às tarefas que lhes impomos, podem

retornar à primitiva impetuosidade ferina, tornando-se perigosos nas suas violentas investidas. No

sítio do Mosteiro de Fragoa (Penela), uma cabra atacou furiosamente a marra-da a sr. Maria Delina de Almeida, de 53 anos, daquele lugar, arremessando-a ao chão por várias vezes. Muito ferida e com fracturas, a pobre mulher recolheu aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

OS CURSOS de Estudos Ultramarinos

Encerrou-se o IV Curso de Estudos Ultramarinos, promovido pela M. P., com uma sessão durante a qual foram entregues diplomas e insígnias aos 59 rapazes do continente e das ilhas que, com aproveitamento, terminaram o referido curso, cujo balanço foi feito pelo sr. dr. Dias Belchior, executor da iniciativa. Ao usar da palavra o comissário nacional adjunto da M. P., sr. tenente-coronel Carlos Gomes Besa, que salientou o significado destes cursos e dirigiu um apelo aos seus componentes para que sejam, nas suas terras, os difusores das coisas do Ultramar Português, pois — disse — melhor voz não haverá do que a voz da juventude. E acrescentou que a defesa dos nossos territórios ultramarinos não se faz apenas pela luta das armas, mas também, e sobretudo, pela obediência, que todos devemos, aos grandes princípios de uma causa justa e verdadeira que é a causa de Portugal, nesta hora de África, que é a hora que vivemos.

VINGANÇA TRAIÇOEIRA

Desavenças antigas que lhe alimentavam secretos rancores levaram José do Nascimento, o «Catariño» a agredir traiçoeiramente, com violenta pancada na cabeça, o ceifeiro José de Almeida, quando este andava na faina numa propriedade em Cevadas de Baixo, concelho de Felgueiras (Resende). Com fractura do crânio e em estado grave, o agredido deu entrada no Hospital de Lamego.

Compre agora a PHILISHAVE MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR E GANHE UMA VIAGEM A TÓQUIO PARA ASSISTIR AOS JOGOS OLÍMPICOS

INFORME-SE NOS AGENTES E
REVENDEDORES PHILIPS
DESTA MARAVILHOSA VIAGEM,
ORGANIZADA PELA
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.



VIDA RELIGIOSA

Procissão da Senhora do Carmo

Na igreja de Santa Isabel terminam hoje as solenidades em honra de Nossa Senhora do Carmo. Ao meio-dia, houve missa solene, tendo pregado o rev. padre Armindo dos Santos Duarte, pá-

roco de Santa Isabel. Pelas 20 e 30, efectuar-se-á a imposição do Santo Escapulário a novos confrades. A seguir, sairá a procissão de Nossa Senhora do Carmo, que percorrerá as ruas Saraiva de Carvalho e do Sol ao Rato, Avenida Alvares Cabral, Travessa de Santa Quitéria e Largo de Santa Isabel.

Curso sobre a mensagem da Senhora de Fátima

No Colégio de S. José, das Irmãs Dominicanas Portuguesas, na Avenida das Descobertas, começaram hoje os trabalhos do 13.º curso sobre a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Os trabalhos, que decorrerão até quinta-feira, com começo às 9 horas, incluem várias sessões de estudo sobre a história de Fátima, a essência e os elementos constitutivos da sua mensagem e as demais aparições da Virgem, em relação com a Cova da Iria.

Os trabalhos são presididos pelo director do referido curso, rev.º padre Messias Dias Coelho, professor do Seminário do Fundão que, nesta primeira lição, falou sobre a vivência prática da mensagem de Fátima.

MÓVEIS

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição, executamos e restauramos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Quase em frente da Igreja dos Anjos) — Telef. 83 21 61

O NEGÓCIO ECONÓMICO, RÁPIDO E SEGURO QUE LHE DARÁ A OPORTUNIDADE DA SUA INDEPENDÊNCIA



Peça informações à SOCRICHILA, Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchilas, Lda. — Rua Gonçalves Crespo, 33-3. Dt. — Lisboa-1

o NOVO e ÚNICO
cigarro que é filtrado através de
3 FILTROS,
sendo o filtro intermediário constituído
por puros granulos de carvão activado:

«LARK»
Torna as fumaças: mais puras, mais macias e mais filtradas
«LARK»
Filtra melhor o fumo, melhora o gosto do tabaco — satisfaz!!!

VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS
Agente Importador: TABACARIA INGLESA — Lisboa

NO IMPÉRIO

«Mónica e o desejo» — um novo filme de Ingmar Bergman

Os temas de Bergman são dos nossos dias: a vida e a morte, Deus e o homem, e o que lhe é estranhamente caro, a mulher e o amor. Neste filme, agora apresentado no Império, há qualquer coisa a que não estamos habituados: Um casal só. Um casal de jovens que se rebela, isola e ama. Por momentos, uma felicidade diferente, quase primitiva. Tudo, afinal, quanto ambiciona a juventude do nosso tempo.

O amor e a mulher... A mulher jovem é, aqui, definida por uma intérprete de eleição (Harriet Andersson). Estranha, longe de ser tipicamente nórdica, Mónica é o desejo personificado, o movimento, a fêmea que se nega a um mundo que não aceita e que não perde a ocasião de destruir, de odiar, e de

amar. Quase selvagem, ela é a «Eva da miséria, do amor bestial e do desencanto».

Toda a história está de tal maneira contada que dir-se-ia o relato ocasional de uma história que teria acontecido.

«O vagabundo dos sonhos», em sessão clássica

O Império exhibe, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, na sua 384.ª sessão de cinema clássico, o filme, de René Clair, «O vagabundo dos sonhos», interpretado por Gerard Philippe, Gina Lollobrigida e Martine Carol.

Casa da Comédia

Repete-se amanhã, pelas 21 e 45, na Casa da Comédia, o espectáculo constituído pelas peças em um acto «As avestruzes» e «A reconstituição» do jovem autor-encenador Francisco Seabra Cardoso. A interpretação é de Isabel Ruth, João d'Ávila, Manuela Freitas e Norberto Barroca. A entrada é livre.



O actor português Carlos Pierre vai tomar parte num filme italiano

O jovem actor português Carlos Pierre, de 19 anos, que foi «descoberto» em Londres e contratado para desempenhar um importante papel no filme anglo-americano «The Affair of the Villa Fiorita», já terminou a sua actuação naquela película, em que contracenou com famosos nomes da tela, como Maureen O'Hara e Rossano Brazzi, sob a direcção do realizador Delmer Daves.

Em Agosto, Carlos Pierre irá tomar parte no elenco de um outro filme, produzido em Roma pela «Brazzi Films». Entretanto, o jovem actor virá passar umas férias a Portugal, devendo chegar a Lisboa na próxima segunda-feira à noite, por via aérea.

NO TRINDADE

Representa-se hoje a ópera portuguesa «Vingança da cigana»

Depois do êxito das réctas anteriores, repete-se hoje, com início às 21 e 30, a representação da ópera portuguesa «Vingança da cigana», de Leal Moreira, integrada na temporada popular de ópera da F. N. A. T., em colaboração com o São Carlos.

Interpretam esta obra os consagrados cantores: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e João Veloso.

A «Vingança da cigana» é dirigida pelo maestro Jaime Silva (Filho) e foi encenada pelo notável actor Alvaro Benamor.

Colabora no espectáculo a orquestra da Emissora Nacional.

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito o grandioso espectáculo «Férias em Lisboa»

Numa sala com uma temperatura ideal, apresenta-se, todas as noites,

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendem-se várias mobílias: quartos, casas, jantares, escritórios, papelarias, vitrinas, lousas, armários, Benascença, roupéis, jogos, mapas, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

em duas sessões, no Monumental, o sumptuoso espectáculo «Férias em Lisboa». Vasco Morgado caprichou em proporcionar ao público um espectáculo verdadeiramente cosmopolita e de nível internacional, que muda o rumo do espectáculo em Portugal, e transporta para a nossa capital o ritmo trepidante dos grandes palcos europeus. Um cartaz extraordinário, onde avultam os nomes populares de Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, do fantástico Max, das atracções Tony de Matos, «Trio Harmónia», Beatriz da Conceição e «Conjunto Sem Nome», das discípulas Maria Delfina, Virgínia Silvestre e Lia Gama, lado-a-lado com a sensacional companhia dirigida por Alfredo Alaria, atrai constantes multidões à elegante sala do Saldanha. No elenco de Alfredo Alaria, em quadros de rara beleza e muita sensibilidade, brilham Inês Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (a genial intérprete de «Carmen») e Cristina Mignon (solista da Ópera de Paris) que comandam um grupo de trinta dos maiores bailarinos mundiais. No naipe nacional distinguem-se, ainda, vinte modelos, girls e bailarinas, ensaiadas por Mariano Franco.

NO AVENIDA

Últimas representações de «O pecado mora ao lado»

Durante mais alguns dias, o público vai ter ensejo de poder apreciar um óptimo «show» de garga-

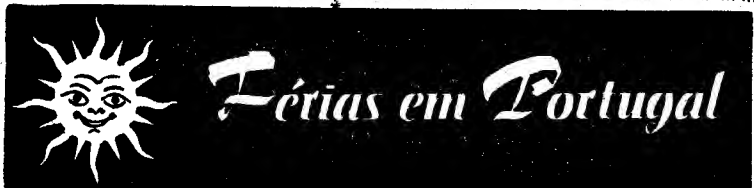
lhada, «O pecado mora ao lado», interpretado por um «cast» de «estrelas» e encenado criteriosamente por António Pedro. Esta saborosa comédia americana, que conquistou todas as latitudes, com a graça e humor que irradiava, é desempenhada por José Viana, Florbela Queirós, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. No teatro Avenida, a mais popular sala de espectáculos da capital, «O pecado mora ao lado» exhibe-se pelas 21 e 45 horas, a preços populares.

NO ABC

A revista popular «É regar e pôr ao luar»

No ABC ao ar livre, o empresário José Miguel tem em cena a revista popular «É regar e pôr ao luar», que se estreou com enorme êxito e conquistou o gosto do público.

É interpretada por um elenco de que fazem parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio, além de todo o elenco do teatro ABC. Apresenta-se em estreia a voz encantadora de Mariema e como especial atracção a colaboração da actriz Lígia Teles. «É regar e pôr ao luar» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Andrade Santos. Foi coreografada por Auzenda Monteiro e teve direcção de montagem e de guarda-roupa de Pinto de Campos.



HOTEL GARBE ARMAÇÃO DE PERA ALGARVE	HOTEL SUAVE MAR ESPOSENDE Telefone 89445/6
Pedras Salgadas HOTEL DAS PEDRAS SALGADAS (Antigo Grande Hotel) Óptima situação dentro do Parque e modernas instalações — Apartamentos e quartos simples. Aberto desde 1 de Junho a Outubro TELEFONE 44156 Gerência de José Luis e Ribeirinho	MAR-LINDO PRAIA DE SANTA CRUZ Restaurante — Salão de chá Aposentos e apartamentos Reserva de aposentos Marcação de mesas Telef. P. Santa Cruz, 6

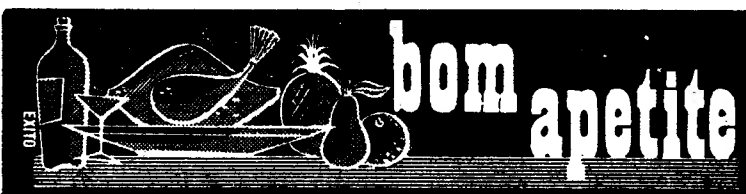
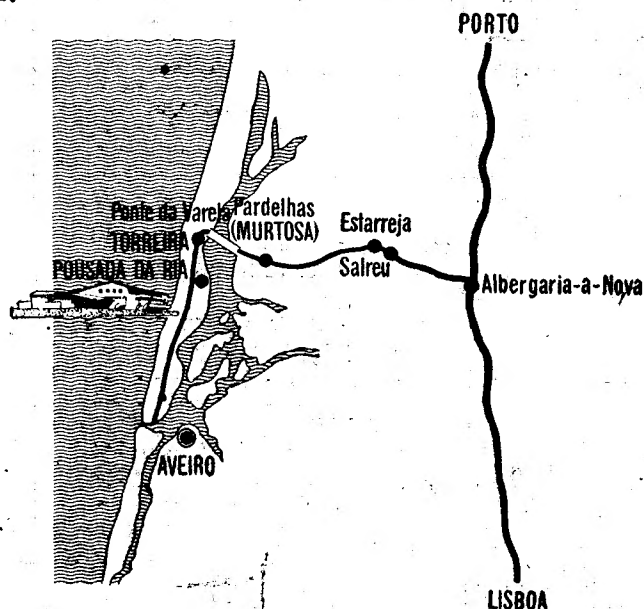
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

AVISO

A Pousada da Ria, situada no Bico do Muranzel, freguesia da Torreira, Concelho da Murtosa, tem o seu acesso muito facilitado com a utilização da Ponte da Varela, recentemente inaugurada.

Como abaixo se indica, quem seguir o percurso Sul/Norte deverá utilizar a referida Ponte, à chegada à Murtosa.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Ar condicionado
Culinária superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)

AMANHÃ DIA DO ALGARVE
SOPAS: Sopa de conchilhas — e ainda de peixe à moda de Olhão.
PEIXES: Carapaus alimados — ameijoas e conchilhas em catalana — choquinhos em tinta à moda de Vila R. de S. António.
CARNES: Cozido à Portuguesa à louletana — ervilhas c/ ovos à moda de Albufeira — favas com chouriço à moda de Tavira.

O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, AS 22 H. E 24 H.

Praça do Azeiteiro, 3-B
Telef. 720672

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

SUPERMERCADO

BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS



CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

em **Combinado** SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTACÃO NOVA)

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Cartaz das Cinemas



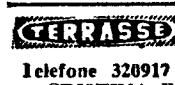
As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite (M. 17 anos)
Emmanuel Riva
um filme de Franju, inspirado num romance de Mauriac
O PECADO DE TERESA



As 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson



As 15,15, 18,15 e 21,30
4.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTONIO CALVARIO
B. MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)



As 21 horas (M. 12 anos)
Cristina e o Imperador
O DIABO BRANCO



As 21,30 (M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
com William Holden e Audrey Hepburn

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS! no teatro



Telef. 55 51 43
HOJE, 3 ESPECTÁCULOS:
MATINÉE, AS 16 HORAS
2 SESSÕES NOCTURNAS às 21 e 23 h.

Férias em LISBOA
com **HUMBERTO MADEIRA**
Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos — Dora Leal o fantasma Max as atrações nacionais

TONY DE MATOS
Beatriz da Conceição, Trio Harmonia
Conjunto Sem Nome Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»
E A FABULOSA COMPANHIA DE **ALFREDO ALARIA**
com Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)

30 EX-TRAORDINÁRIOS BAILARINOS
ATENÇÃO!
Apesar da categoria excepcional deste espetáculo mantém-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.ª balcão de frente a 5500



(ADULTOS)



As 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme inesquecível
Errol Flynn e Olivia de Havilland
CAPITÃO BLOOD
A maior aventura jamais filmada.



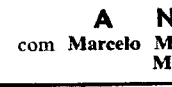
As 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
Um inesquecível e maravilhoso romance de amor
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor e Van Johnson



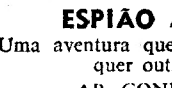
As 15,30, 18,30 e 21,45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA do filme em Technicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner
Uma obra épica, heróica e apaixonante.



As 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau



As 15,30 e 21,45 (Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W. Fischer, Santa Berger e Eva Bartok!
Um filme com por cento optimista!
ESPIÃO A FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO



As 21,15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
O TENENTE HORIZONTAL
com Jim Hutton
O Segredo de Monte Cristo
com Rory Calhoun



As 21 horas (M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER... NÃO METAS OUTRA MULHER
O SANGUE E A ROSA



As 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
A ESCRAVA DE ROMA

«CHICOTE» Restaurante Turístico Regional COMUNICADO

A gerência do Restaurante Turístico Regional CHICOTE, comunica que:
1.º — Tendo em atenção que o famoso cantor português FRANCISCO JOSÉ — o maior génio artístico que Portugal enviou ao Brasil — não pode, no reduzido espaço de tempo do seu anterior contrato, satisfazer o interesse público que despertou, de novo, entre nós o êxito do grande artista, resolveu (obtida a sua simpática aquiescência), renovar o período da sua actuação no CHICOTE, até à próxima 5.ª feira, 22/ inclusive, data em que retornará, de vez, ao Brasil.
2.º — Que durante o Verão o «CHICOTE» oferecerá aos seus clientes uma nova modalidade de serviço de restaurante aos almoços, apresentando, a partir de amanhã, uma novidade em Portugal: CINQUENTA PRATOS POR CINQUENTA ESCUDOS.
3.º — Finalmente, comunica que, a partir de domingo, 19, a domingo 26, principiará a SEMANA INTERNACIONAL com todas as especialidades da cozinha russa confeccionadas sob a direcção da professora D. Irene Vizy.



As 15,15, 18,30 e 21,30 (Adultos)
O enigmático e ambicionado amor das mulheres
MÓNICA E O DESEJO
(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)
com Harriet Andersson e Lars Ekborg
Um filme de Ingmar Bergman



As 15,15, 18,15 e 21,30
Grandiosa evocação das heróicas aventuras de um punhado de guerrilheiros
A ESPADA VERMELHA
com Lionel Jeffries e June Thorburne
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM REI DESTRONADO
Scope-colorido (M. 12 anos)



As 21,15 (Adultos)
Um excepcional filme
BARREIRA DO MEDO
com Gregory Peck — Robert Mitchum



As 15,30, 18,30 e 21,45 (Adultos)
OS HERÓIS NÃO MORREM
Dramático desempenho de Steward Granger e Dorian Gray
AR CONDICIONADO
Este cinema encerra amanhã por tempo limitado para férias do seu pessoal e instalação de novas máquinas, incluindo aparelhagem para 70 m/m com sistema TODD-AO



As 15,45 e 21,45 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
Elizabeth Taylor e Van Johnson
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS



As 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO



As 21,30 horas (M. 17 anos)
O HERDEIRO INDESEJÁVEL
ELE, ELAS... E OS ESPÍOES

TEATRO PARA O POVO
com entradas ao preço inícrível de 2550!

Adultos no **TEATRO AVENIDA** às 21,45 h.
A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com **JOSÉ VIANA • FLORBELA** e uma companhia de estrelas
4.ª-feira em SETUBAL
5.ª-feira em CASCAIS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, às 21,30 (Maiores de 17 anos)
O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO
A ONDA VERMELHA
O maior documento secreto da actualidade

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, dia 19 às 21,30 HORAS
A VINGANÇA DA CIGANA
(de António Leal Moreira) — 3.ª Récita
com: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e João Veloso.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: JAIME SILVA (Filho) — Régista: ALVARO BENAMOR (Maiores de 12 anos)
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 21, às 21,30 horas — 4.ª récita da ópera-cómica «A VINGANÇA DA CIGANA»
DIA 22, às 21,30 horas — 6.ª récita da ópera «BOÊMIA», de Puccini
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA



UM FILME de MICHEL BOISROND



QUE TAL A MINHA IRMÃ?

FRANCE ANGLADE
JACQUELINE MAILLAN
CLAUDE RICH
MICHEL SERRAULT
JACQUES CHARON
e ainda
DANY ROBIN

UMA COMÉDIA DO MAIS PURO ESTILO FRANCÊS
AMANHÃ NO **TIVOLI** Exclusivo INTERNACIONAL FILMES Maiores 17 anos

HOJE—DOMINGO—HOJE

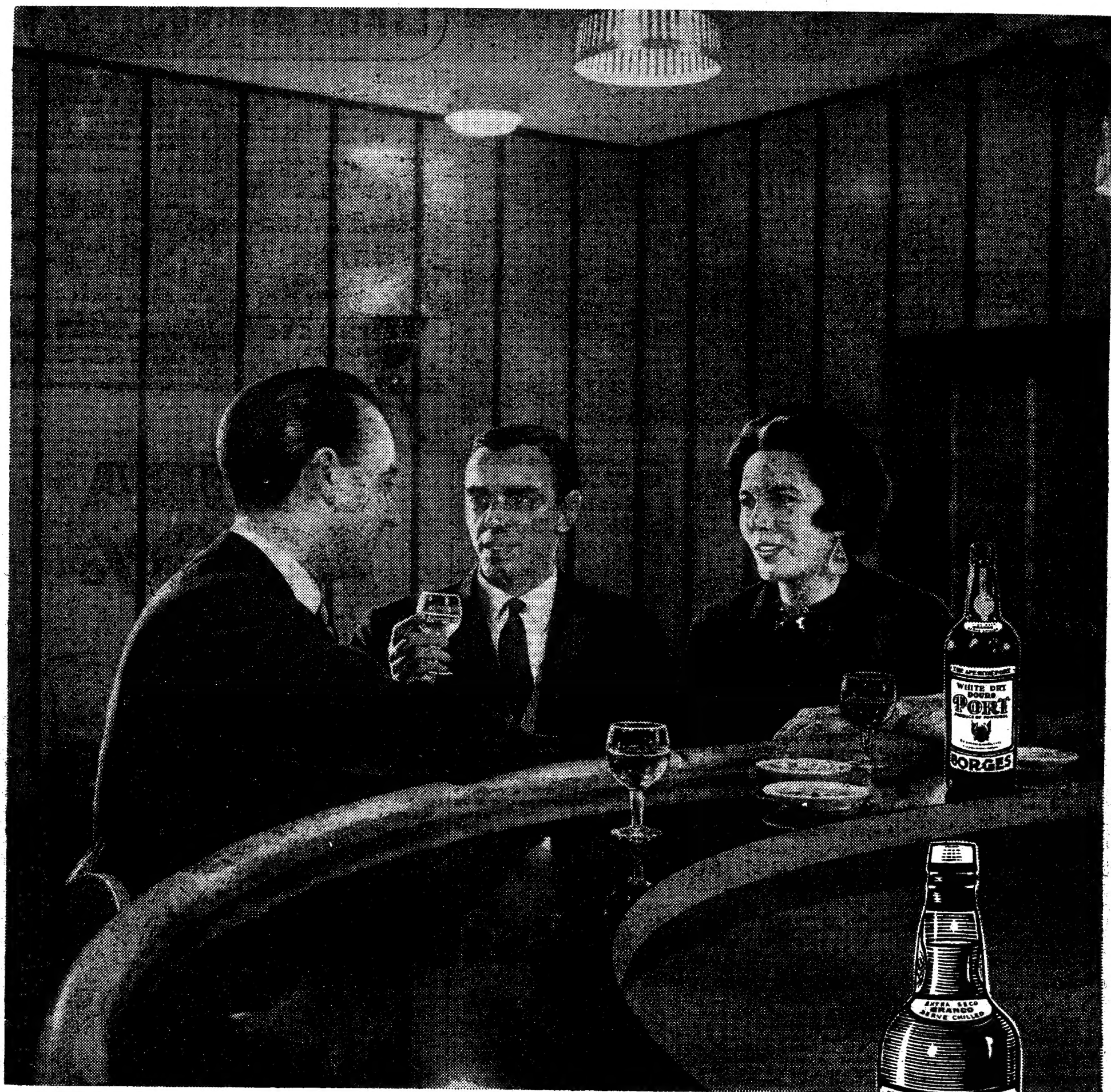
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS
UM DIA INTEIRO DE FESTA
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO
GENTE DE TODAS AS IDADES, DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA
O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPÓS
ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL, PARA TODAS AS IDADES
ALEGRIA — ANIMAÇÃO e MOVIMENTO
NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

«CLUBE DAS ESTRELAS» CENTRO DE PREPARAÇÃO

A Direcção do «CLUBE DAS ESTRELAS» comunica que se iniciaram, sob a orientação da distinta pianista e professora D. Helena Moreira Viana as aulas diárias do seu CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA ARTISTAS LIGEIROS.
Inscrições nas modalidades (cançonetistas, canto e fado).
Todas as informações na secretaria do «CLUBE DAS ESTRELAS», Av. Infante Santo, 61-r/c., esq.

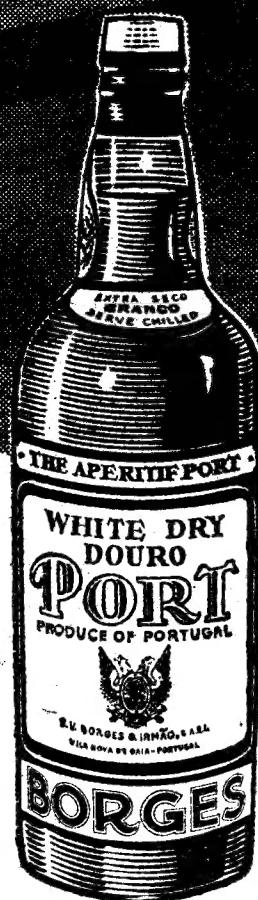
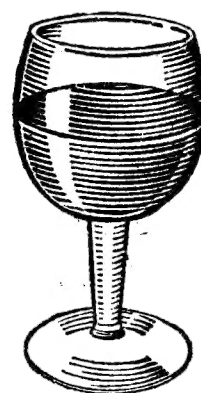
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas



O melhor aperitivo ...

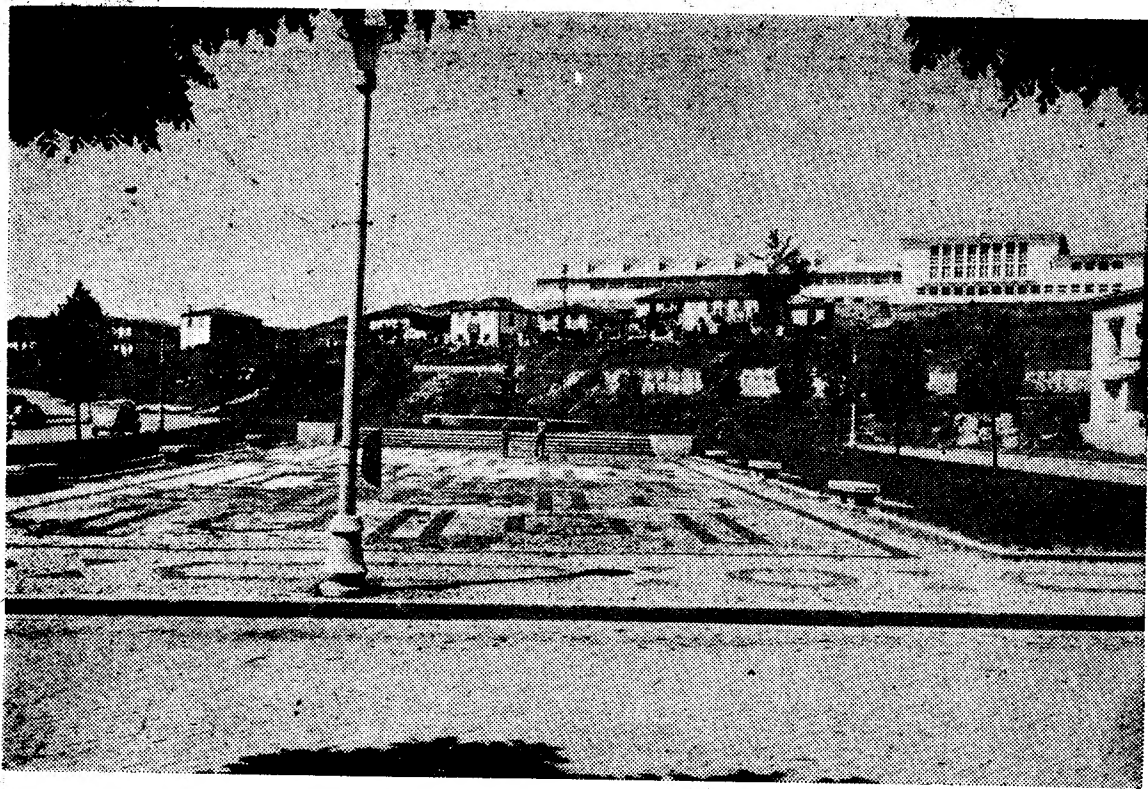
White Dry Douro Port -branco, extra-seco, é um **aperitivo** genuíno, ao nível de quaisquer bebidas consagradas como aperitivos.
Prove-o... e ele passará a ser o seu **aperitivo** de todos os dias!



**WHITE DRY
DOURO PORT**

BORGES

Um gosto português que
já conquistou o estrangeiro



Vista da Praça Cavaleiro de Ferreira, em Bragança, no topo da qual se erguerá a nova catedral

A Sé Catedral de Bragança será erguida no topo da Praça Cavaleiro de Ferreira

O júri do concurso de anteprojectos para a Sé Catedral de Bragança, reunido no Porto, classificou os doze trabalhos que lhe foram apresentados e atribuiu o primeiro prémio ao trabalho da equipa constituída pelos srs. arquitectos Luis Vassalo Rosa e Francisco Figueira, escultor António Alfredo, engenheiro Eduardo Zuquete e padre Albino Cleto.

O segundo prémio foi conferido ao trabalho apresentado pela equipa formada pelos srs. arquitectos S. Formosinho Sanches e Diogo Lino Pimentel, engenheiro José Tavares Mata e cônego Manuel Franco Falcão.

O terceiro prémio foi atribuído ao trabalho da equipa constituída pelos srs. arquitecto Pedro Vieira de Almeida, padre Fernando Belo, eng. civil José Mendonça e eng. electrónico Sebastião Alves Sanfins.

O júri era constituído pelos srs. cônego António Figueiredo Sarmiento, pela Diocese de Bragança; arq. António de Freitas Leal, pelo Movimento de Renovação da Arte Religiosa; arq. Alfredo Viana de Lima, pela Câmara Municipal de Bragança; arq. Octávio L. Figueiras, pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos; e arq. Alberto da S. Bessa, pelo Ministério das Obras Públicas, e foi assistido, a título consultivo, pelos srs. dr. Mário T. Chicó, professor de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa; eng. Joaquim Sampaio, assistente da Faculdade de Engenharia do Porto e do Laboratório de Ensaios de Materiais daquela Faculdade; padre José Ferreira, professor de Liturgia do Seminário dos Olivais de Lisboa; e padre João M. Almeida, assistente do Movimento de Renovação da Arte Religiosa (estes dois últimos relatores do programa).

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

a autores de artigos
na imprensa regional

Na sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, efectuou-se ontem uma cerimónia para distribuição dos prémios do Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos, relativo ao primeiro semestre do ano corrente, promovido por aquele organismo em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Além dos autores dos artigos e reportagens, receberam prémios também, o «Jornal de Ferreira» e «Comércio da Póvoa de Varzim», por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar nas modalidades de temas sociais e corporativos e reportagem de acidentes de trabalho, respectivamente.

O ACIDENTE

nos estaleiros da ponte

Continua internado no Hospital da C. U. F. o sr. eng. Robert Curtis Anderson, de nacionalidade americana, que, nos estaleiros da ponte sobre o Tejo, na margem Norte, foi vítima de um desastre, quando passava junto de uma grua em funcionamento. O seu estado, embora estacionário, merece especiais cuidados.

O CASO do atropelamento próximo do Barreiro

Encontra-se livre de perigo, embora muito doente, o operário Manuel Miguel Peres, de 54 anos, morador no lugar de Cabeço Verde (Alhos Vedros), que se encontra internado na sala de observações do Hospital de S. José e foi atropelado, ontem, á noite, entre Palhais e Vale de Zebro, na estrada do Barreiro, por um automóvel.

O condutor do veículo continuou a sua marcha, não prestando qualquer socorro ao ferido, que foi, entretanto, conduzido, num outro carro, á Escola de Fuzileiros Navais, em Vale de Zebro, a fim de ser assistido o mais depressa possível. Mais tarde, a vítima foi transferida para o hospital do Barreiro e, depois, para S. José, dado que os ferimentos recebidos na cabeça inspiravam cuidados especiais.

A G. N. R. do Barreiro procede á diligências para descobrir o desumano motorista, suspeitando-se tratar-se de um condutor de táxi.

A «Experiência Agrícola de Sever do Vouga» promovida pela Shell Portuguesa

Graças a uma feliz iniciativa da Shell Portuguesa, tem vindo a processar-se, com regularidade e persistência, a «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», que fornece já um exemplo valioso para casos semelhantes e tem sido possível devido á colaboração da Secretaria de Estado da Agricultura.

Aquela empresa publica, agora, um relatório com o resultado económico relativo á 1963 daquela exploração experimental. Abre com um prefácio do prof. eng. João Carvalho de Vasconcelos, director interno do Instituto Superior de Agronomia, que escreve: «Vê-se que o trabalho do encarregado da assistência técnica tem realmente seguido o critério de ajudar os agricultores a ajudarem-se a si próprios, estabelecendo fases de acção bem programadas... Os resultados obtidos e ex-

postos no relatório mostram-se encorajadores e os cursos de aprendizagem agrícola e outros, as visitas e as reuniões com agricultores, que tiveram lugar, mostram o interesse que vão despertando».

Segue-se um bem elaborado relatório da autoria do eng. agr. Vital Rodrigues, com números que demonstram os benefícios do sistema através de estatísticas elucidativas, notícias das actividades agrícolas ali desenvolvidas e outros dados de muito interesse para os agricultores.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL de cadetes aeronáuticos

Prosseguindo na realização dos programas do intercambio internacional de cadetes aeronáuticos, que, em Portugal são organizados, mantidos e conduzidos pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, este ano são trocados cadetes portugueses com os Estados Unidos da América do Norte e Alemanha Ocidental. Para os Estados Unidos seguem 5 filiados da M. P., acompanhados por um funcionário daquele organismo e por um dirigente da M. P., e para a Alemanha Ocidental vão 2 cadetes pertencentes aos aeroclubes de Portugal e de Torres Vedras. Os dirigentes e cadetes portugueses partirão no dia 22, em avião da F. A. P.

Por sua vez, chegarão a Lisboa, no dia 23, 5 cadetes e 2 oficiais norte-americanos da Organização «Civil Air Patrol», e 2 cadetes da Alemanha Ocidental que, integrados no referido intercambio, vêm a Portugal por um período de três semanas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O livro de San Michéle» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os dois garotos» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Safari inesperado» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — A's 21 e 30: «O Miúdo da Bica» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Segue o teu destino» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T: 931703

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimta* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentin* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

camisa
YDÚRA
100%
algodão
e garantida
por um ano

(GARANTIA-TELTEX)



A camisa YDURA confeccionada com tecido exclusivo YDURATEX (100% algodão) QUE RECUSA O FERRO, revolucionou por completo a moderna indústria de camisaria.

DISTRIBUIDORES GERAIS

RAMALHETE E SALCEDO, LDA.

LISBOA — 322906 — PORTO — 35930

FERPIX, LDA. — COIMBRA — 23550

camisa
YDÚRA

OS «INVISÍVEIS» DA ECONOMIA

pelo CONDE DE STUCKY DE QUAY

TRIBUNA
LIVRE

A ideia que fazemos da sociedade económica não é conforme a realidade, embora a cada momento da nossa vida sejamos mergulhados numa situação económica. Definiremos, portanto, a economia, como uma nebulosa cujos contornos são mal desenhados. Esta definição é bem diferente daquela que nos foi ensinada na Universidade, que nos dizia que a economia era a ciência que se ocupava do bem-estar das populações. Verdade seja, fomos sempre inconformistas.

Nebulosa, porquê?

Aquele que procura penetrar no fundo das coisas, e por isso se arma de um coração de pedra, não tarda a aperceber-se de que as ideias recebidas, consideradas como o «bom-senso», os factos aceites, já não se correspondem ao exame, e quanto mais se avança mais a divergência se acentua. Ao observador imparcial põe-se um problema de consciência, ao mais insensível dos homens é impossível ficar impassível neste mundo vivo! Porque os economistas ainda não chegaram a esta autoridade dos médicos ou dos radiologistas, os quais, por meio de uma radiografia podem desvendar os mistérios de uma doença do corpo humano. Muito infelizmente, vivendo nós num século em aceleração, o que era verdade ontem deixa de o ser amanhã. A política económica, portanto, apesar dessas maravilhosas máquinas que se chamam computadores, fica situada no mesmo estado que a medicina no tempo de Molière. Tem com ela um ponto comum: o afastamento da experiência científica pela força das circunstâncias.

Julga muitas vezes o público que os tecnocratas podem resolver todos os problemas da economia de hoje. A nosso ver, é um erro de visão, porque chamar um tecnocrata é evitar um exame racional não se indo ao fundo das coisas. A técnica é uma coisa; a economia, ciência feita de observação e de muita experiência humana, fica bem mais próxima da política, que envolve toda a insondabilidade do coração humano.

A óptica do mercado

Um mercado, seja qual for, dá sempre uma impressão de abundância, até de excedentes. São numerosas as mercadorias nas montanhas e a publicidade incita o cliente à compra.

Esta situação, todavia, gera um desentendimento profundo na opinião, no conhecimento da nossa situação fundamental, desentendimento este ainda acrescido pela imprensa e pela radiodifusão, visual e auditiva; a nossa opinião vai sendo forjada pela publicidade («beba coca-cola», «Omo lava mais branco», «use Pepsodent»). Esta óptica do mercado consiste, portanto, em confundir o «stock» — noção estática — e o débito — noção dinâmica. Em confundir a barragem do Zêzere e o débito do mesmo rio que sai das suas entrañas. Ora o lago do Zêzere podia ser vinte vezes maior e mais profundo, que o débito do rio não mudaria. Assim, para nós, o mostrador de uma loja.

Outro exemplo: os «souks» marroquinos ou orientais regurgitam de mercadorias, mas isto não significa que a produção nacional seja suficiente para cobrir as mais vitais necessidades. Por conseguinte, não nos fiemos nas aparências e tenhamos os olhos bem abertos. Julien Green dizia que «o grande pecado do mundo moderno é a recusa do invisível». Sem tomarmos esta frase no sentido próprio, verificaremos que, na economia, aquele que se aferra somente ao que vê à sua volta cai na certeza de se enganar.

Onde estão os empregos para os recém-chegados? Ninguém os vê, além de certo número, a óptica económica não os descortina. Que fazer?

Pensemos um pouco!

Feiticeiros e milagres

Inaugurou Schacht, em 1932, um sistema engenhoso de expansão do crédito em circuito rigorosamente fechado, por um hermético «controle» dos câmbios. O resultado foi nítido: 6 milhões de desempregados encontraram trabalho. Ora, quando Schacht tomou conta do Poder, não havia 6 milhões de empregos disponíveis. Mas, como a opinião não compreendeu esta «performance», falou-se no «feitiço» Schacht. Vinte anos depois, em 1952, o sr. Erhardt empregou um sistema diametralmente oposto, baseado no liberalismo. O território alemão pretendido, sobrepujado antes da guerra, viu chegar doze milhões de pessoas suplementares; destes, 6 milhões, à procura de trabalho. Hoje, na Alemanha,

que eu saiba, não há falta de emprego.

Alguns anos depois, não somente os 6 milhões de refugiados adultos encontraram ocupação, mas foi necessário mandar vir trabalhadores estrangeiros, da Itália, da Grécia, da Espanha e de Portugal. E, como a opinião não compreendeu mais do que da primeira vez, ela fala no «milagre alemão».

E este pretendo milagre foi seguido por muitos outros que a opinião não conheceu e de que a imprensa não fala, porque os resultados são contrários às ideias recebidas. Na Holanda, na Austria, na Suíça, na Itália, o número de pessoas ocupadas aumentou além de todas as previsões; todos os limites foram ultrapassados.

Da irrigação das terras

Sem dúvida nenhuma, a água é fonte de riqueza e onde a água aparece o latifúndio improdutivo desaparece para dar lugar ao minifúndio, fonte de estabilidade da família. Por uma irrigação cuidadosa, as areias do deserto do Sahara, onde se encontram os poços de petróleo de Hassi Messaoud, fornecem todas as hortaliças necessárias à alimentação da população. Israel deu-nos um exemplo maravilhoso de uma cultura científica da terra. Mas estes casos são, por assim dizer, isolados, e a água não provém das represas.

Inaugurou o sr. Kruchchev, com grande pompa, a barragem de Assuam. Uma vez completada, custará 8 milhões de contos. Sem dúvida nenhuma, foi um bonito presente que os russos fizeram aos egípcios. Mas... Até agora pouca experiência tinham os homens das barragens de irrigação. Não terão as represas tendência a assorear-se? Infelizmente, é este último fenómeno que prevalece. Assim, a barragem da Idanha está assoreada em 25% e foi construída há uns 10 anos. Quem nos diz que daqui a 40 ou 50 anos, com todo o lodo que o Nilo arrasta, esta famosa engenharia moderna, será ainda de utilidade? Qual será a situação da lavoura egípcia daqui a 40 ou 50 anos e quantos biliões não terão sido enterrados inutilmente? — porque a economia, como a política, ajuíza-se, não sobre resultados imediatos, mas sim sobre gerações.

Procede-se, entre nós, à irrigação do Alentejo. Até aqui, muito bem. Mas serão ainda de utilidade as barragens que estamos construindo, daqui a 4 décadas, isto é, para os nossos netos? Quem poderá responder com certeza? Por outro lado, a experiência merecia ser tentada! Os tais invisíveis da economia...

Da moeda

O curso de uma moeda é função da expressão de confiança que ela inspira. Ora, a confiança não se encomenda: confere-se. O valor de uma moeda é função de psicologia das multidões, a qual escapa a qualquer «controle». Assim, entre nós, há dois anos, quando de flagraram os acontecimentos de Angola, no mercado livre o dólar chegou a valer quarenta escudos, quando no mercado oficial não ultrapassava os vinte e nove. Todavia, algumas semanas depois, acalmados os espíritos, o dólar no mercado livre voltou à sua cotação habitual, em que ainda hoje se mantém. A confiança numa moeda confere-se — os tais invisíveis da economia...

As fontes de energia

Em que direcção se devem utilizar, de futuro, em Portugal, as fontes de energia, que são nucleares, térmicas, hidroeléctricas e combustíveis líquidos? Por outras palavras — qual a energia que mais convirá à Nação, tanto do ponto de vista de preço, como de abundância num futuro próximo? Quem nos diz que a energia nuclear, ainda na infância da arte, será a solução indicada? O Governo — e muito bem — pelas construções de barragens, optou pela energia hidroeléctrica. Momentaneamente, era a única aconselhável. Mas, de futuro, os combustíveis líquidos não serão mais apropriados, dadas as facilidades de transporte e de manuseamento?

E, como falámos em combustíveis líquidos, talvez possamos acrescentar o seguinte:

Vai construir-se, dentro em breve, uma nova refinaria de petróleo em Portugal, perto de Matosinhos. Mas, perguntamos: como será abastecida esta nova refinaria em produtos brutos? Pelo mar? A profundidade do porto de Leixões será suficiente para permitir a entrada de barcos de grande calado, como são os petroleiros de hoje? Por terra? Por um oleoduto partindo de Cabo Ruivo? Creio saber que estas questões estão em suspenso e a sua resolução poderá

provocar surpresas junto de certas entidades... os tais invisíveis da economia...

Como verá o leitor, a descrição da nebulosa da economia, que fizemos, não parece exagerada. Verdade intangível, hoje; desacerto, amanhã. Criticar um ministro da Economia, por uma medida tomada hoje, é fácil; mas — quem nos diz que esta mesma medida, daqui a alguns anos, não era a única acertada? Por conseguinte, e devido certamente ao factor humano, cujas reacções se desconhecem, a economia, com a sua cauda de invisíveis — tal como uma nebulosa — está ainda longe de ser uma ciência exacta.

O economista, portanto, pode ser comparado ao cego que, com o seu bastão, toca os obstáculos para deles se afastar. Conhecer os obstáculos é já um primeiro passo; o resto, isto é, a resolução dos problemas sai mais da intuição que da indigestão livresca.



ABRE A BOQUINHA... HIPOPÓTAMO — Louie é o nome deste hipopótamo de uma tonelada do «zoo» de Plymouth. As tratadoras dos animais daquele jardim têm uma preferência muito especial por Louie, pois mangra o seu peso é um hipopótamo com... «um feitiço muito brinçalhão»...



Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.



BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

cional onde velho senhor-de-engenho, dono de vastos canaviais, mantém um curioso e pitoresco Museu da Cachaça. Torci o nariz. Ver garrafas inatingíveis enfileiradas em prateleiras não me pareceu festa que justificasse o passeio. Mas, esclareceu o folclorista, haverá também feijoadada e com ela autêntica cachaça viva (e não de museu). Ai, mostrei-me mais acessível e aderi ao convite.

Ora, se não levam a mal, eu penso que falar de cachaça tem muito mais interesse do que um vulgar lero-lero sobre política. Muito embora para os curiosos falar de política seja uma verdadeira cachaça.

Fui. Voltei. E aqui estou disposto a contar o que vi. Sem, no entanto, poder convidar o leitor para beber comigo a fulminante variedade de cachaças que lá me obrigaram a provar.

Foi então que entre gole desta e gole daquela, aprendi algumas coisas interessantes por certo desconhecidas do leitor. Ai vão elas:

1.ª — Cachaça é um termo de origem africana já usado por Sá de Miranda no século XVI. O povo diz que a cachaça é filha da cana e neta do canavial.

2.ª — Tecnicamente, cachaça é aguardente de mel de cana, destilada.

3.ª — Existem cerca de vinte mil marcas de cachaça registradas no Departamento Nacional de Propriedade Industrial do Ministério do Trabalho.

4.ª — No Museu da Cachaça existem mais de dez mil garrafas, todas com rótulos diferentes. E todas cheias.

5.ª — Cachaça é a palavra que, no Brasil, tem maior número de sinónimos. Estão registados cento e vinte e sete. Impossível enumerá-los.

6.ª — Os famosos arcos da Lapa, aqui no Rio de Janeiro, foram construídos com dinheiro de um imposto sobre a cachaça.

7.ª — Diz-se de quem bebe um copo de cachaça: — Empinou a coruja.

8.ª — Depois da visita ao museu assisti a um arraial junino. Muitas loas festejando a bebida nacional. Destaco esta quadrinha que me ficou na memória: Cachaça é menina branca / Feita de pau de capucho / Si dá comigo no chão / Eu dou com ela no bucho.

9.ª — Salgar o galo significa (entre os cantadores) tomar um gole para acordar a inspiração.

10.ª — Quando eu virava um copo, um sertanejo, sorrindo, perguntou-me: — «Sió está olhando Deus pela janelinha branca?»

11.ª — A tradição conta que os primeiros negros de Engenho que trabalharam no fabrico da cachaça chamavam-se Paixão e Tibúrcio. Por isso seus nomes ainda hoje são citados pelos violeiros do sertão como os generosos pais da cachaça.

12.ª — O nome científico da cachaça (disseram-me) é Saccharum Officinatum. Mas eu não sei, não.

13.ª — Em quase todos os Estados a cachaça tem um nome local. Em Sergipe é Mariquinhas. No Maranhão é Inhaúca. Em Pernambuco, Marajo. Em São Paulo, Montuava. Em Santa Catarina baptizaram-na de «Numero Um». Nos condomblés da Baía é Otím. Nos xangôs de Recife é Otím-Fifum. No Pará é Tiquara. Em Minas: Caxaramba. E no Estado do Rio é Parati. Estou nessa...

Bem. Para quem esteve num Museu de Cachaça já é recordar muita coisa. Acresce que me deram de presente, á despedida, uma garrafa com um rótulo vermelho onde se lê: Tira a vergonha. Agora abri-a, cheirei, experimentei, e comeci escrevendo esta carta.

SER OU NÃO SER

Na semana passada, ao vol-

tar de São Paulo, vim, como é meu costume, no derradeiro avião nocturno. Acomodei-me num canto, apertei o cinto, recostei-me na poltrona e liguei, tranquilo, o pequeno facto de luz que veio incidir sobre uma revista apanhada ao acaso. Comecei então a ler um vulgar conto policial. Ao fim de meia duzia de períodos escorreguei nesta frase: — «Não é precisa muita coisa para ser ladrão em Trinidad». E deixei-me deslizar no plano inclinado das divagações supérfluas, negócio de distrair o espirito a bordo de um avião que vai avançando nas trevas. «Não é precisa muita coisa para ser ladrão em Trinidad». At está uma frase que, para ficar na História, necessita apenas do jamego (leia assinatura) de um nome poderoso que justifique intenções subitas. «Não é precisa muita coisa para ser ladrão em Trinidad». Nem eu, nem talvez o leitor, nunca estivemos em Trinidad. Por mim conheço-a como escala de viagens aéreas, ou como atmosfera de contos e novelas. As Antilhas. O calipso. E aqueles tambores feitos com bojes de gasolina. Mas não importa. Apanhei a frase no ar, novinha em folha, enquanto o avião ronronava no escuro. Brinquei de lhe dar vários destinos. Mordaz para aquele

vate que plagia o verdadeiro poeta. Implacável para aquele magnata ligado a mil patifarias. Humilde para o camelo vendendo cigarros americanos ás escondidas da policia. Oportuna para os que, de dedo-duro, falam em nome do povo sem o povo a isso os autorizar. Certinha para os que... Mas não, chega! Basta de exemplos. «Não é precisa muita coisa para ser ladrão em Trinidad». Pensei depois em transplantá-la para lhe dar um conteúdo mais shakespeariano: «Não é precisa muita coisa para ser ladrão em Bagdad». Lembro frases, ao acaso, de citação obrigatória: Há qualquer coisa de podre no reino da Dinamarca. Na Grécia tudo dependia do Povo, mas o Povo dependia do Verbo. Ser ou não ser — eis a questão. Enfim, um nunca acabar de frases famosas, mas desmoralizadas pelo uso, o que torna aconselhável uma total renovação do «stock». Por que não aceitarmos, então, a carga de intenções acumuladas que se esconde por detrás desta frase colhida ao acaso: «Não é precisa muita coisa para ser ladrão em Trinidad (ou Bagdad)»? Tenho vontade de lhe pôr por baixo o nome glorioso de William Shakespeare. E de aí, talvez a frase seja dele mesmo. Quem sabe?

C. de G.



Malcom X, que pretende falar na conferência do Cairo, em nome dos milhões de negros norte-americanos. O propósito de Malcom X parece ser relacionar a luta dos negros dos E. U. A. pela igualdade racial com os movimentos africanos

UM MORTO

um acidente de motocicleta

Quando, esta manhã, seguia de motocicleta na Avenida Entre Aeroportos, o sr. João Afonso Capela Guerreiro, de 25 anos, casado, estucador, residente na Vila Cardoso, 8, Prior Velho, Sacavém, chocou com uma camioneta, sofrendo ferimentos dos quais veio a morrer, pouco depois de ter dado entrada no Hospital de São José, para onde fora transportado pelos Sapadores Bombeiros da Encarnação. O cadáver foi removido para o I. M. I.

C. de G.

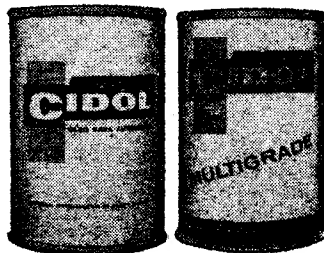
O RITMO DO MOTOR DO SEU CARRO É BOM?



COM CIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SIOL-SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA



Começam amanhã os exames de a

* Continente e I

* Ultramar — 10

Principiam amanhã, ás 9 horas, com as provas de Desenho, Aritmética e Geometria, no Continente Ilhas e Ultramar, a 1.ª chamada dos exames de admissão ao liceu. Este ano apresentam-se a exames 35 303 alunos, mais 604 do que no ano anterior (34 799) relativamente ao Continente e Ilhas. No Ultramar o numero de candidatos é de 10 480. Total nacional de 45 783 alunos.

Relativamente ao Continente e Ilhas os numeros distribuem-se do seguinte modo: Lisboa, 9601; Porto 5164; provincia, 18 265 e Ilhas 2273. O numero relativo á provincia apresenta, em relação ao ano anterior, uma baixa de 1963 alunos.

• Origens sociais dos alunos

Segundo um estudo do doutor João Evangelista, já citado em «Nota do Dia», deste jornal (Revista do Centro de Estudos Demográficos, n. 14, Lisboa 1963, I, N. E.) e referente a Lisboa, o conhecimento da posição social dos pais pode ser obtido pelo rendimento ou a profissão. Na impossibilidade de obter dados concretos para o primeiro, o autor optou pelo segundo, menos rigoroso mas aceitável, pois se profissão nem sempre reflecte um estado económico, acompanha-se de um ambiente onde correm certas ideias quanto ao caminho a tomar na instrução dos filhos.

A classificação profissional dos pais por sectores de actividade deu no sector primário (agricultores, feitores, jardineiros, regentes agrícolas, pescadores, mestres de pesca) 88 (2 p. 100); no sector secundário (predomínio de operários) 972 (20 p. 100) e no sector terciário (actores, professores, profissões liberais, funcionários publicos, jornalistas, barbeiros, contínuos, vendedores de jornais, proprietários, etc.) 3872 (78 p. 100).

Na percentagem do sector primário predominam os agricultores; no secundário, os empregados industriais e no terciário os funcionários publicos. Os «empregados industriais» são profissionalmente mal definidos, mas sabe-se tratar-se normalmente de operários cujo officio não foi indicado porque, na mentalidade de grande numero de pessoas, ele representa um estigma de inferioridade social, a ponto de um aluno do liceu considerar vergonha saber-se o officio do pai (idem, página 131).

Segundo o estudo do ilustre professor universitário, «os programas liceais têm um carácter abstracto e enquadram uma continuidade de estudos, devendo destinar-se naturalmente a futuros universitários. Desvirtua-se-lhes a missão, ao incumbi-los de preparar funcionalismo publico, de seguros ou empregados de escritório, e cometem-se dois erros, pois nem se criam profissionais aptos e conscienciosos, nem se alcança no magistério o indispensável rendimento. A provável temos que, em 1960-61, no conjunto de alunos matriculados em fins do ciclo, não obtiveram aproveitamento, entre reprovados e não presentes a exame, 34,4 p. 100, do segundo ano, 56,8 do quinto e 62,7 do sétimo».

• Preponderância do sexo feminino

Dos alunos que concluem a 4.ª classe, quantos prosseguem os estudos? A pergunta reveste-se de extraordinária importancia, pelo que pode traduzir como sintoma de cultura geral e de formação profissional do País. Sabe-se que entre 1957-58 e 1960-61, só cerca de 30 % dos alunos aprovados na 4.ª classe continuaram a estudar (repare-se que dos 263 514 alunos matriculados na 1.ª classe, em 1959, apenas 137 458 concluíram a 4.ª classe em 1963).

A população liceal oficial no ano lectivo de 1962-63 foi de 55 775 alunos, com maior percentagem do sexo feminino: 28 549. Esta predomi-

nancia do se-
se, aliás, ao
liceal. Enqua-
sobe a frequê-
em prejuízo
ensino técnico
rio: mais ra-
gas

A percenta-
exames de a-
relação ao n-
frequentam a-
tivamente, en-
16,0. 16,5 e 1

Vejamos a-
vação nos ex-
liceu, 1958:
1960: 20,546.
gens de alu-
ção aos car-
1959: 77,6 e

«Estas per-
opinião de q-
do ensino li-
mente, sobre
presente a r-
rar o atraso
dos países n-
gistar apenas
média, uma
reprovações
dadas as car-
(básicamente
exame de in-
lativamente
quantitativa
portuguesa,

• «ASSUC» um ano

Criou-se n-
clima irrever-
que a educa-
dita-se nas
e na formaç-
te clima pro-
Educação N-
de decretar i-
gamento da
ria de quatro

Ninguém
se atreve a
abandona as
4.ª classe. A-
no são muit-
tem a 4.ª cl-
como o que,
nhava o no-
de analfabet-
rá o que tiv-
Será preciso

A escasso-
do decreto
lho) que af-
mais instrua-
tugueses val-
salto de obs-

posto a quer-
tudos para
rece um co-
dade: aman-
mes de adn-
45 783 candi-

Mais do q-
ninos, será

P

Na ci-
— e
e à z
preen-

PARA

FOTOCÓPIAS

FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

DOMINGO, 19 DE JULHO DE 1964



O benticista Alcino Rodrigo

Alcino Rodrigo venceu a 6.ª etapa da «Volta a São Paulo»

Jorge Corvo mantém a camisola amarela e Portugal o 1.º lugar por equipas

SÃO PAULO, 19 — Alcino Rodrigo venceu a sexta etapa da Volta ao Estado de São Paulo em bicicleta, ontem disputada, num percurso de 110 quilómetros, entre São José do Rio Preto e Panópolis, depois de um impressionante «sprint» com o chileno Miguel Vidal e o uruguaio Domingo Gonçalves.

Alcino Rodrigo fez o percurso em 2 h, 52 m e 40 s, a uma média de 38 quilómetros por hora.

Os críticos que acompanham a prova, consideram boa a média alcançada pelo português, atendendo à irregularidade do piso, uma mistura de estradas de asfalto e de terra arenosa.

A vitória de Alcino melhorou a posição de Portugal e dos cinco corredores lusitanos que tomam parte na competição e que agora estão colocados entre os 10 primeiros nas classificações geral e individual.

A classificação na etapa de ontem foi a seguinte:

1.º, Alcino Rodrigo (Portugal), 2 h, 52 m e 40 s; 2.º, Miguel Vidal (Chile), 2 h, 53 m e 10 s; 3.º, Domingo Gonçalves (Uruguai), 2 h, 53 m e 45 s; 4.º, Jorge Corvo (Portugal), 2 h, 54 m e 5 s; 5.º, Roberto Breppe (Argentina); 6.º, Laurentino Mendes (Portugal); 7.º, Hector Acosta (Argentina); 8.º, Ruben Placanica (Argentina); 9.º, Jacobo Alcaíno (Chile); 10.º, Pedro Geraldo de Sousa (Brasil); e 11.º, Sousa Cardoso (Portugal), todos com 2 h e 54 m.

Mário de Sá, chegou em 14.º, com 2 h, 54 m e 35 s.

A classificação geral individual é a seguinte:

1.º, Jorge Corvo (Portugal), com 20 h, 50 m e 44 s; 2.º, Laurentino Mendes (Portugal), 20 h, 50 m e 59 s; 3.º, Delmo Delmastro (Argentina), 20 h, 52 m e 44 s; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 20 h, 53 h e 43 s; 5.º, Sousa Cardoso (Portugal), 20 h, 54 m e 20 s; 6.º, Ruben Placanica (Argentina), 20 h, 54 m e 39 s; 7.º, Hector de Oliveira (Brasil), 20 h, 54 m e 39 s; 8.º, Roberto Breppe (Argentina), 20 h, 55 m e 31 s; 9.º, Mário de Sá (Portugal), 20 h, 55 m e 55 s; 10.º, Alcino Rodrigo (Portugal), 20 h, 56 m e 7 s.

Classificação geral por equipas: 1.º, Portugal, 62 h, 32 m e 6 s; 2.º, Argentina, 62 h, 41 m e 20 s; 3.º, Brasil (Caloi), 62 h, 43 m e 6 s; 4.º, Brasil (Monark), 62 h, 50 m e 41 s; 5.º, Chile, 63 h, 11 m e 14 s; 6.º, Uruguai, 63 h, 13 m e 39 s; 7.º, Brasil (Pirelli), 63 h, 28 m e 37 s; 8.º, Brasil (Gallo), 63 h, 58 m e 50 s.

Jorge Corvo continua na posse da camisola amarela. Na etapa de ontem ele e os restantes componentes da equipa de Portugal impressionaram pela maneira como rodavam na estrada, impondo ritmo à corrida.

Adiada para domingo a visita aos terrenos do Arroios

Encontrava-se marcada para esta manhã, integrada no programa comemorativo do 30.º aniversário do Arroios, uma visita aos terrenos onde o clube vai erguer as suas instalações desportivas.

Por motivo de força maior, a referida visita foi adiada para o próximo domingo.

Hipismo No concurso de Mafra reapareceu o major Jorge Matias e anotaram-se vitórias do ten. Vasco Ramires e do dr. Carvalho Martins

Começou a disputar-se ontem para terminar hoje ao fim da tarde o 21.º Concurso Nacional de Mafra — certame de boas tradições no nosso hipismo, que embora decorrendo em ambiente cem por cento militar não perde as características das reuniões hípias.

Uma organização cuidada, que desmente o adágio «em casa de ferroito espeto de pau», é um dos motivos de valorização do certame, organizado em benefício da assistência local com o contributo valioso de entidades e firmas locais. A presença da quase totalidade dos nossos melhores concurrentes é outro aliciente de muita

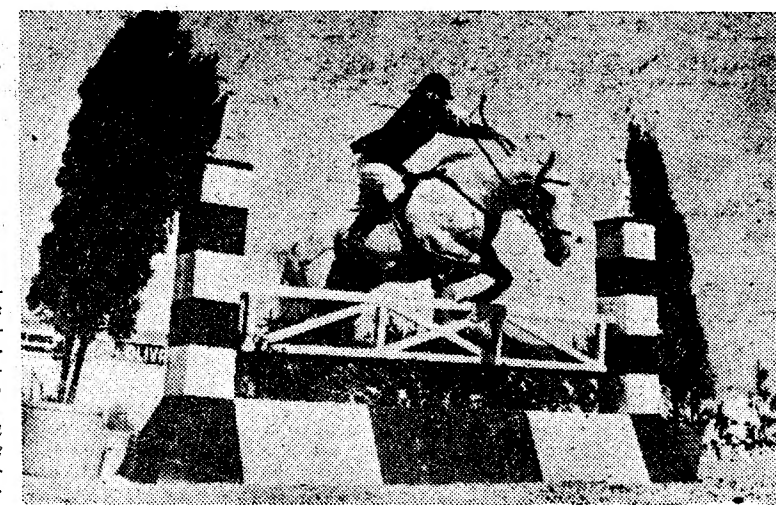
valia. E, desta feita, temos a satisfação de assinalar o regresso às lides do major Jorge Matias, cumprida que foi a sua missão nas terras de Moçambique, onde fez brilhar repetidas vezes o nome do nosso hipismo.

A reunião de ontem principiou com a prova «Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos», reservada a sargentos, seguindo-se as provas «Camara Municipal de Mafra (juniores e amadoras)», «Federação Equestre Portuguesa» (cavalos sem «handicap») e Direcção do Serviço de Saúde Militar (cavalos com «handicap»).

Nos lugares de honra das várias provas classificaram-se:

PROVA DE SARGENTOS: 1.º, segundo-sargento André, no «Nocivo II»; 2.º, primeiro-sargento Guerra, no «Tejo»; 3.º, segundo-sargento Ganhão, no «Naipes».

PROVA CAMARA MUNICIPAL DE MAFRA — (Juniores e amadoras) — 1.º, Francisco Caldeira, na



O junior Francisco Caldeira, vencedor de uma das provas em Mafra

«Balalaika»; 2.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Idylle»; 3.º, Pinheiro da Silva, no «Ufanov».

PROVA FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA — (Cavalos sem «handicap») — 1.º, dr. José Manuel Carvalho Martins, no «Ubanov»; 2.º, tenente Vasco Ramires, no «Viso»; 3.º, D. Maria Manuela Castro, na «Mandolina».

PROVA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MILITAR — (Cavalos com «handicap») — 1.º, te-

nenente Vasco Ramires, no «Labrador»; 2.º, major Jorge Matias, no «Tamariz»; 3.º, tenente Marinho Falcão, no «Rebeldes».

Dois referências são devidas: a presença de D. Maria Manuela de Castro — um exemplo de perseverança pelo hipismo; a classificação da última prova — dois nomes grandes do nosso hipismo e outro (o 3.º classificado) que está a ser a revelação da época decorrente. DIAMANTINO DIAS

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Pelé e Garrincha em Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P.) — A Associação de Futebol de Inglaterra enviou um convite à Confederação Brasileira de Desportos, pedindo que Pelé e Garrincha participem no jubileu de Stanley Matthews, que se realizará no dia 28 de Abril de 1965, dia em que o famoso jogador britânico fará 50 anos. Haveria um encontro de futebol entre o Stoke City e um clube a designar. Pelé jogaria num dos «onzes», e Garrincha no outro.

O pior da Suécia... em futebol

ESTOCOLMO, 19 — (ANI) — Começou há três anos a disputar o campeonato de Futebol da Liga sueca e ainda não ganhou um único jogo, o Sibbamaala, clube que já conquistou por isso o título de «O pior» da Suécia.

Em 50 jogos, o Sibbamaala não conseguiu mais do que dois empates, mas «vamos fazer melhor» — diz o director técnico da equipa, Frank Johansson, acrescentando que os primeiros 50 jogos ensinaram muito.

Gregório Peralta manteve o título

BUENOS AIRES, 19 — (ANI) — O pugilista argentino Gregório Peralta reteve o título de campeão sul-americano da categoria dos «pesados», ao vencer, aos pontos, num combate de quinze assaltos, disputado a noite passada no Luna Park de Buenos Aires, o peruano Roberto Davila. Assistiram mais de vinte mil pessoas.

Vitória do México na Taça «Davis»

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (ANI) — O México venceu a Nova Zelândia, por 1-0, na disputa do torneio da zona norte-americana da Taça «Davis» de ténis, depois da vitória de António Palafox sobre Lew Gerard, por 3-0 (6-2, 8-6 e 6-4).

O segundo jogo, entre o mexicano Rafael Osuna e Ian Crookenden, teve de ser suspenso devido à chuva. Até então registava-se o resultado de 2-1 favorável ao mexicano, com os seguintes «sets»: 6-2, 10-8 e 5-7.



SÓ... ou com água gelada
MACIEIRA
e sempre MACIEIRA



sonarte

do comunicado do Belenenses e o que se lhe pode seguir

Vantagem natural dos franceses (62-43)

sobre uma fragmentada selecção nacional de atletismo

A selecção nacional de atletismo, mais uma vez, para não fugir à regra, desde que se iniciaram estes embates, sofreu rude confronto perante uma equipa gaulesa, composta, em 80 %, por «esperanças».

Não há dúvida, excluindo, mesmo as ausências na representação das «quinas» umas por lesões, outras por força do serviço militar, outras ainda, como sinal de protesto a questões pendentes com os dirigentes federativos e, finalmente, outras por falta de forma de alguns expoentes da modalidade — não há dúvida de que os portugueses não deram boa conta de si.

Esperava-se mais qualquer coisa de evidente, mesmo levando em conta, as péssimas condições climáticas, altamente desfavoráveis para os corredores — rajadas de ven-

to, da ordem dos 30/40 quilómetros, atormentaram, fortemente, os atletas e fizeram com que a quase totalidade das marcas e dos tempos, registados fossem dos piores de sempre, nestas competições entre franceses e portugueses.

Manuel de Oliveira — uma ausência como sinal de protesto

A selecção nacional, já de si fraca, com falhas aqui e acolá, veio a ressentir-se ainda mais, quando em vésperas de enfrentar os gauleses sofreu a baixa de sete atletas, que podiam atenuar de certo modo, a desvantagem que se previa.

Saliente-se, portanto, as ausências de: Rogério Soromenho, que partiu inesperadamente para Cabo Verde; Carvalho Santos, a contar com uma lesão numa perna; Valentim Baptista, em deficiente forma física; Pedro de Almeida, adoentado; Rui Mingas, lesionado; António Pardal, também magoado e, finalmente, Manuel de Oliveira, que não compareceu à chamada, apesar de convocado.



José Rocha, o vencedor da prova de 100 metros, entre os franceses Bambruck (à sua direita) e Bernard

ganização do «meeting» nos seus variados aspectos e sectores.

Para além da diferença de classe existente entre portugueses e franceses, que há quatro anos consecutivos vem a confirmar assustadoramente, todo o «miolo» da nossa selecção se desfez nesta primeira jornada, que terminou com 19 pontos de vantagem para os nossos adversários, cuja maioria dos atletas ainda está a caminho do «bacharelato», na modalidade.

E' evidente que deve haver for-

deitando por terra o que de útil se tem feito em prol do atletismo português.

São raras as oportunidades de contacto internacional, no escalão de equipas. Não as percamos com fantasias ou com desleiros ou até mesmo com acções menos acertadas. Há um limite para tudo nas competições desportivas, onde os imponderáveis, também, contam.

A desculpa do vento, ou, indo até mais longe, a referir um sector que se avoluma dia-a-dia, de que a pista do Restelo, não é a mais própria para pugnas internacionais, não poderá servir de apoio ou de defesa a factos e erros que não se deviam ter produzido.

Parece-nos que os atletas não compreenderam com toda a elevação, o embate com os franceses, e,

(Continua na página seguinte)

Sete vitórias francesas contra três portuguesas

1— Nos 400 m barreiras, os gauleses dominaram abertamente obtendo tempos razoáveis (54,4 e 54,9). Jorge Coelho, doseou bem o esforço e veio a terminar na vanguarda de Cumura Imboá, completamente esgotado (56,5 e 58,6). O primeiro fez a sua melhor marca da época.

2— Franceses e portugueses, não estiveram bem, contando, mesmo, a seu favor o vento que soprava forte em sentido contrário à recta oposta à da chegada. Tempos sem cotação internacional. Neves da Silva, pareceu-nos sem «expressão convincente», nos derradeiros metros. Mário Paiva, também, pior do que o normal. O factor resistência tombou para o lado dos franceses.

3— José Rocha, ganhou os 100 m, mas não convenceu. Depois de uma partida em falso e de uma segunda, a «bater o tiro», com despiste sobre a meta, fez a sua melhor «marca» de sempre (10,3) auxiliado por um vento a velocidade de 5,8 m por segundo. Jorge Soares, na quarta posição foi beneficiado pelos cronometristas, com um «tempo» igual ao terceiro (Bernard — 10,5). Bamback, deu a noção de ser o melhor e veio a perder pelo «encosto» de José Rocha, que terminou em desequilíbrio.

4— Manuel Goulão, não esteve em dificuldades. Veio a vencer com a «marca» do primeiro ensaio — 47,29 m. Falhou três lançamentos, um deles a roçar o seu «record». Galvão muito regular, perdeu a sua posição de segundo, no quinto ensaio de Delcourt (43,22 m contra 44,67 m).

5— No quilómetro e meio Carlos Tavares não foi feliz na tática que empregou e que lhe veio a custar o segundo lugar a favor de Miguel Jesus, ambos, porém, com «tempos» baixos (3 m e 59,6 e 4 m). Os fran-

ceses também não se salientaram, ganhando Krasminott, com uma ponta final forte (3 m e 59,1 s).

6— Tristeza na légua, sem a presença dos dois nossos melhores representantes. Armando Aldegalega («maraton») esforçou-se por não perder o contacto com os franceses — Marouin e Le Chevalier — (15 m e 15,4,6). Natalino de Almeida, dentro do que é usual fazer, salvo ter chegado ao fim.

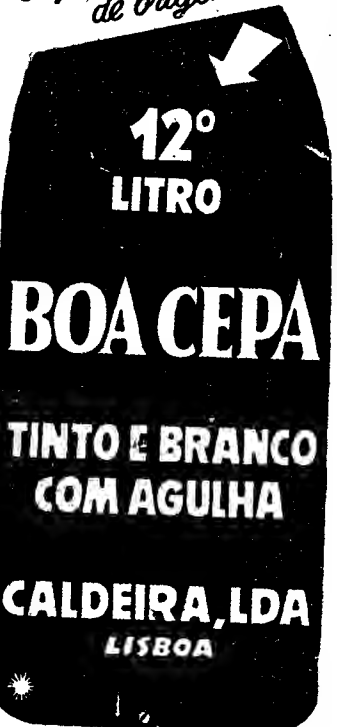
7— Esteves Costa, irreconhecível no salto em comprimento, fazendo a sua «marca» de quarto classificado, no ultimo ensaio (6,98 m). Isto diz tudo. Faria Rodrigues, subiu ligeiramente e os franceses mais apropriados em técnica, valeram-se desse facto (7,28 e 7,26).

8— Julio Fernandes, venceu a altura, com 1,85 m. Pouco para um especialista. Prouff não se classificou por ironia do destino. Ao iniciar a sua prova a 1,80 m falhou os três ensaios. Moureu, igualou Julio e Pedro Freitas não atingiu a sua média (1,75 m). A prova, sob o ponto de vista técnico, foi irregular, pois os juizes «controlaram», em todos os saltos, a fásquia, a fim de que ela não caísse impelida pelo vento.

9— Os 4x100 m só tiveram história para a equipa gaulesa. Quase perfeita nas transmissões. O «quarteto» português, além de ter sido batido, propriamente dito, na corrida, foi esmagado na lição das transmissões do testemunho. Inacreditável! (41,6 s contra 43 s).

10— No martelo, Eduardo de Albuquerque merecia ter ganho (55,54 do francês Tonelli contra 55,43 do português, que deu uma lição de regularidade, pois apenas falhou um ensaio contra quatro de Tonelli. O segundo português — Pedro Freitas, revelou falta de treino activo.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem



Em face da forma, um tanto singular, como evoluiu o caso da transferência do jogador Carlitos e não obstante encontrar-se fora de Lisboa o sr. dr. Vale Guimarães, presidente do Belenenses (mas tendo em atenção a acuidade do assunto) o vice-presidente do clube de Belém sr. Albano de Oliveira, convocou para ontem à tarde uma reunião extraordinária da direcção, durante a qual se tomaram importantes resoluções.

O sr. dr. Vale Guimarães foi mantido telefonicamente ao corrente dos trabalhos da direcção e deu o seu pleno acordo às decisões tomadas.

Três horas de reunião

A reunião, que principiou pouco depois das 18 horas — como o «Diário de Lisboa» ontem anunciou — prolongou-se até cerca das 21 e 30 e decorreu sob a presidência do sr. Albano de Oliveira.

A direcção passou em revista todos os aspectos do problema e, depois de considerar a posição do clube à luz dos factos, dos documentos e das suas respectivas datas, elaborou e aprovou, por unanimidade, o comunicado que abaixo publicamos.

Um comunicado áspero

O texto integral desse documento é o seguinte:

«A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» reunida hoje em sessão extraordinária para apreciar a estranheza de que se reveste algum noticiário vindo a publico e relacionado com a transferência do jogador Carlos Adriano dos Santos (Carlitos) resolveu:

1.º — Antecipar a entrega na Associação de Futebol de Lisboa, na próxima segunda-feira 20, conforme determina o Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Futebol, dos documentos necessários à transferência do jogador para o Belenenses — carta de desobrigação e pedido de transferência — não o fazendo somente a partir da data regulamentar para assim se evitarem mais especulações com este caso;

2.º — Comunicar ao referido jogador que, de harmonia com o compromisso assumido para com este clube, deve utilizar logo que seja li-

berto das suas obrigações do serviço militar, o bilhete de passagem por via aérea posto à sua disposição e apresentar-se no clube em Lisboa;

3.º — Expor à Federação Portuguesa de Futebol apenas para efeito de que fique devidamente documentada e arquivada, para agora e para o futuro, a isenção e a integridade legalidade de que se reveste a posição do Belenenses neste caso, em contraste com lamentáveis atitudes que são aliás do conhecimento publico;

4.º — Cortar relações a partir desta data com a actual direcção do Sporting Clube de Portugal, dada a atitude que se permitiu assumir ou que entendeu dever sancionar e que constitui por si só a negação dos mais elementares princípios da ética desportiva; o que não implica menosprezo antes viva simpatia pela massa associativa do Sporting Clube de Portugal, de muitos de cujos componentes temos recebido nos últimos dias manifestações de apreço e simultaneamente de crítica acerba ao condenável procedimento da direcção do seu próprio clube».

Carlitos castigado?

Parece que se tenta agora evitar que o próprio Carlitos (antes mesmo de jogar...) venha a ser alvo de sanções disciplinares, dada a situação que se lhe criou: assinar documentos semelhantes para clubes diferentes!

Efectivamente, o jovem jogador negro — sem duvida inexperiente — está nesta situação que o coloca sob a alçada dos regulamentos: assinou, primeiro, a sua carta de desobrigação a favor do Belenenses e a sua declaração de desejo jogar neste clube e, mais tarde, como se sabe, o pedido de ingresso no Sporting. Esta ultima atitude parece estar, implicitamente, invalidada pela primeira.

Assim o dizem, pelo menos, aqueles que interpretam a doutrina do Regulamento Geral e, muito especialmente, o seu artigo 117 — que parece não ter duas interpretações.

E' pois de esperar que a semana que começa amanhã seja fértil em notícias (e talvez em novas surpresas) sobre aquilo a que já se pode chamar agora o «caso Carlitos».



Está em 5,11 metros o novo «record» europeu estabelecido por Wolfgang Reinhardt nas provas finais do campeonato da Alemanha para equipas, realizadas em 5 de Julho em Leverkusen, perto de Colónia (Republica Federal da Alemanha). Com esta altura do salto à vara, o jovem atleta de 21 anos de idade bateu com em o «record» obtido 15 dias antes por Manfred Preussger, de Leipzig. Reinhardt tentou, também, mas baldadamente, bater o máximo mundial de 5,23 metros. No entanto, já pertence ao numero dos concorrentes que contam com uma medalha nos Jogos

DESPORTOS

REMIO

A C. U. F. do Barreiro, ganhou a Taça «Cidade de Lisboa»

Organizadas pela Associação Naval de Lisboa, disputaram-se, hoje, de manhã, as regatas de «shell» destinadas às categorias de principiantes e juniores, obtendo-se as seguintes classificações:

Principiantes: 1.º, C. U. F. do Barreiro; 2.º, Associação Naval de Lisboa; 3.º, Clube Naval de Lisboa.

A equipa vencedora alinhou com: Fernando Curraleira, António Gomes, António Braço Forte, Luís Caldeira, Bernardo Sardinheira, Helder Ramos, Alvarez Peres, sendo timoneiro Cruz Miguel.

Para esta prova a distancia era de 1500 metros. Na prova de juniores num percurso de 200 metros, só a C. U. F. do Barreiro se apresentou, por desistência dos Ferroviários de Portugal, fazendo a prova sem competidor.

António Acúrsio, do Benfica venceu a 4.ª prova do Prémio Robbiallyac

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, com o patrocínio da Robbiallyac, realizou-se hoje a quarta prova a contar para o «Prémio Robbiallyac».

O percurso, traçado entre Lisboa e Setúbal (duas passagens), teve a extensão de 191 quilómetros. Concorreram 25 ciclistas, em representação do Benfica, Sporting e Águias de Alpiarça.

Antes da partida que foi dada na circular do Campo Grande, às 8 horas e 8 minutos, o sr. Vaz de Oliveira, representante da Robbiallyac, entregou a camisola amarela ao benfiquista António Acúrsio, actual guia da classificação geral. A primeira parte da corrida foi bastante movimentada devido à

combatividade da maioria dos concorrentes.

A primeira fuga em forma verificou-se no Tojal, quando um grupo de 6 ciclistas se isolou.

Na primeira contagem para o melhor trepador, instalada na serra da Graia, o primeiro dos fugitivos foi o benfiquista Peixoto Alves.

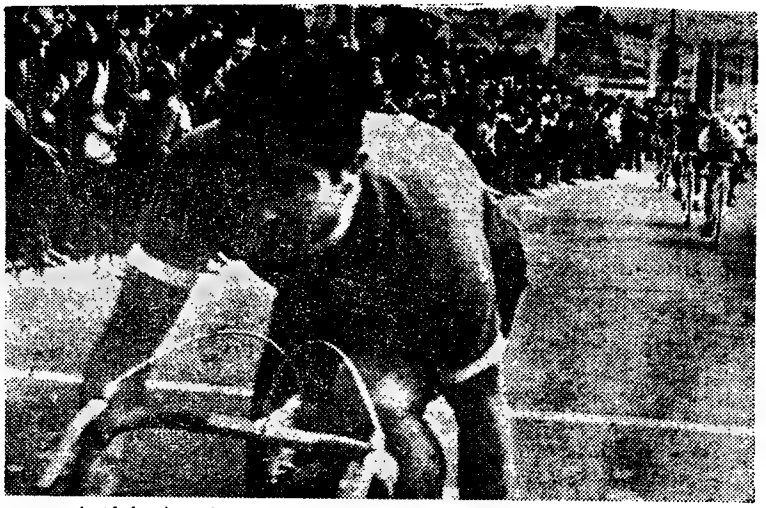
A reacção do pelotão, no entanto, não tardou e um pouco antes de Vila Franca os fugitivos foram alcançados.

O sportinguista João Roque, a passagem por Porto Alto, tentou por seu turno a sorte. Depois de percorrer isolado vários quilómetros foi alcançado, após tenaz perseguição dos benfiquistas, em Alcochete.

A partir de Setúbal o perfil da corrida modificou-se. Quando se esperava que a travessia da serra da Arrábida fraccionasse ainda mais o pelotão aconteceu precisamente o contrário, pois até os muito atrasados lograram reunir-se aos homens da frente.

Assim, os restantes quilómetros da prova foram percorridos, praticamente, em pelotão até Palmela, onde Francisco Valada se adiantou mas sem êxito. Foi já dentro de Setúbal, nas três voltas finais ao Parque das Escolas, que a corrida veio a decidir-se com o espectacular triunfo colectivo do Benfica, que colocou cinco corredores nos primeiros chegados.

A classificação: 1.º, António Acúrsio, 4 h 58 m 32 s; 2.º, Francisco Valada; 3.º, João Sarreira; 4.º, Augusto Fortes; 5.º, Perna Cee; 6.º, todos do Benfica; 7.º, João Roque (Sporting); 8.º, Agostinho Correia (Alpiarça); 9.º, Pedro Junior (Sporting); 10.º, Albano Ferrer (Sporting); 11.º, Manuel Centeio (Alpiarça), m. t.



António Acúrsio, o vencedor da 4.ª prova do prémio Robbiallyac

XADREZ

A F. P. X. na Direcção-Geral dos Desportos

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Xadrez, há pouco empossados, visitaram o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, a quem cumprimentaram. Compararam os srs. Carlos Pires, Carvalho e Rego, Rosa Dias e Eusébio Santos e, no seguimento da entrevista, foram trocadas impressões acerca dos principais problemas da modalidade.

Campeonato de Lisboa de 1.ª Categoria

Está a jogar-se o Torneio Zonal de Lisboa, que constitui a primeira fase do Campeonato de Lisboa da 1.ª categoria (individual). Inscreveram-se 24 xadrezistas, que foram divididos por duas séries. Julio Santos (Benfica), Joaquim Durão (Alekhine), João Cordovil (Avila) e Renato Pereira (Ateneu), na série «A» e Carvalho e Rego (Ateneu) e António Rocha (Sporting), na série «B», são os concorrentes que seguem melhor classificados.

O xadrez volta a Santarém

Após algumas épocas sem actividade, os xadrezistas de Santarém desenvolvem esforços no sentido de que o Sport Grupo Scalabitano «Os Leões» torne às competições oficiais, nas quais já desempenhou papel de relevo. Para começar, virão a Lisboa, dentro de dias, defrontar o Grupo de Xadrez Alekhine, em encontro particular, que está a despertar grande interesse entre os praticantes de ambas as colectividades.

O Sporting convidado a deslocar-se a Portimão

Os xadrezistas do clube de Portimão vão defrontar os representantes do Sporting, recentes vencedores do campeonato lisboeta de 1.ª categoria, em encontro particular a disputar naquela cidade algarvia e que a Câmara Municipal tornou possível ao conceder um subsídio para tal efeito. Há grande expectativa entre os praticantes algarvios, que se prestam para oferecer valiosa assistência aos seus consagrados adversários.

A PREVISÃO DAS CULTURAS

(Continuação da página central)

mos em ano de contra-safra, a floreação foi prejudicada pelo tempo quente de Maio.

Nos pomares, exceptuados os de citrinos, a frutificação apresenta-se muito irregular. Como justificação, podem apontar-se as condições de tempo desfavoráveis ao vingamento e, também, no caso especial das macieiras, o esgotamento das árvores resultante da excessiva produção do ano passado.

Salários a níveis excepcionais

De um modo geral, devido à intensidade dos trabalhos da época, as feiras e os mercados tiveram concorrência reduzida. São de salientar a falta de procura de alguns produtos, como batata e milho e a baixa de preço do gado para abate.

Em especial nas regiões em que as ceifas são executadas quase exclusivamente por sistema manual, houve falta de mão-de-obra agrícola com a consequente elevação dos salários a níveis excepcionais. No final do mês de Junho, os salários tendiam para baixar, embora o volume da mão-de-obra agrícola disponível continuasse a ser considerado insuficiente em quase todo o País.

HANDEBOL DE SETE

O F. C. Porto em Setúbal

Em Setúbal e Coimbra prosseguiram ontem o Campeonato Nacional de handebol de «sete», com os seguintes resultados:

Vitória-Salgueiros 24-11
Naval F. C. Porto 14-16
Celas-Vareiro 18-20
A. Académica-Paramos... 12-14

Os jogos do campeonato de juniores

Para o «Nacional» de juniores, os resultados foram os seguintes: Sp. de Espinho-A. Académica 12-7
Beira-Mar-Regentes Agrícolas 11-4

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos Regionais

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais de juniores e principiantes de hóquei em patins, organizados pela A. P. L.

Os resultados verificados foram os seguintes:

JUNIORES:
Sintra-Vilafrankense 0-3
C. Ourique-Fut. Benfica .. 1-4
Ed. Física-Mundet 2-3

PRINCIPIANTES:
Sintra-C. U. F. 3-3
C. Ourique-Fut. Benfica .. 1-3

Encerrou-se o ciclo cultural de «Tábua Rasa»

Para encerramento do primeiro ciclo dos trabalhos culturais, deste ano, do Cenáculo «Tábua Rasa», efectuou-se, hoje, no Hotel Central, em Sintra, um almoço de confraternização, que reuniu oitenta convivas e foi presidido pelo sr. Julio Navarro Cabral, presidente daquela associação.

Entre a assistência, viam-se os srs. ministro do México, secretário da Embaixada da Argentina, dr. Alberto Xavier, comodoro Carlos Henriques e comandante Martins da Silva, as poetisas Maria Helena e Anita Patricio, etc.

A reunião decorreu com muito interesse e usaram da palavra vários oradores. A encerrar a série de discursos, o sr. Julio Navarro Cabral, que falou de «Sintra, a bela adormecida», fez um apelo para que todos olhem para aquela linda e inigualável vila com interesse, aludindo, depois, ao casamento que ali se vai efectuar da princesa Cláudia com Amadeu de Aosta, fazendo votos para que seja escolhida a Madeira para a sua viagem de «lua-de-mel».

Actividades da F. N. A. T.

Os Ferroviários de Campanhã ganharam o campeonato nacional de handebol de 7

Disputou-se, esta manhã, no Seixal, a 2.ª mão da final do campeonato nacional de handebol de sete, entre as equipas da Câmara Municipal de Almada e dos Ferroviários de Campanhã, vencendo esta por 20-6 e conquistando o título.

Os voleibolistas da Régua ganharam no Porto

Em Coimbra (Vila Nova de Gaia) disputou-se esta manhã a 1.ª mão da final do campeonato de voleibol, tendo a equipa da Fábrica de Chocolates Regina batido o grupo do Banco Português do Atlântico, por 3-1.

Campeonatos de voleibol

Tem prosseguido com regularidade e interesse o campeonato nacional de voleibol, da 2.ª categoria, já na «poule» final. Os últimos resultados:

PORTUGAL-FRANÇA em atletismo

(Continuação da página anterior)

parece-nos também, que se aceitou uma data para o encontro que não nos era muito favorável.

Para completar todas as «desagras» que bateram à porta, desta selecção, houve atletas que falharam na sua actuação. Não era necessário vencer, pois isso não estava em causa, mas sim dignificar posições.

Neste caso temos nomes a citar: Cumura Imbod (400 m, bar.), Neves da Silva (400 m), Carlos Tavares (1500 m) e Esteves Costa (salto em comprimento), estes os principais, porque outros — Jorge Soares (100 m), Natalino de Almeida (5000 m) e Pedro Freitas (martelo) — também, não estiveram à altura das circunstâncias. E, por ultimo, as inacreditáveis transmissões, na estafeta 4X100 metros. Desolação no aspecto técnico e confrangimento no ambiente desportivo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 144/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 30 do corrente mês, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual serão postos em praça os lotes n.ºs 1074, 1079, 1080, 1081 e 1082.

Os lotes antes indicados fazem parte da propriedade situada na Encosta da Ajuda, freguesia da Ajuda, que veio à posse da Câmara por escritura de 8/5/1910.

Em conformidade com o estabelecido no artigo 57.º do Decreto n.º 43 587 de 8/4/61 fica por este meio notificada a Companhia Central n.º 43 587 de 8/4/61, para por este meio notificada a Companhia Central de Urbanização, S. A. R. L., com sede, ao tempo, na Rua dos Correios, direito de preferência que lhe confere o artigo 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, 11 de Julho de 1964

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Diário de Lisboa — PAGINA 12

Desporto no Brasil

O Flamengo campeão carioca de basquetebol

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O Flamengo venceu o campeonato carioca de basquetebol de 1964 ao derrotar o Vasco da Gama, por 50-49.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Maria Barbosa Pitta

Faleceu o sr. José Maria Barbosa Pitta, de 87 anos, viuvo, natural de Lisboa, chefe adjunto, reformado, do Serviço de Movimento da C. P., que residia em Alagô, na Av. dos Combatentes, n.º 58-1.º andar.

O funeral realiza-se amanhã às 11 horas, da capela dos Anjos, em Alagô, para o cemitério de Carnaxide, a cargo da Agência Machado da Costa.

Joaquim Maria da Cunha Fonseca

LEIRIA, 19. — Após alguns meses de prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. Joaquim Maria da Cunha Fonseca, de 60 anos, viuvo, comerciante e proprietário nesta cidade.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Trindade da Fonseca Duque da Ajuda e do sr. António José Trindade da Fonseca, professor da Escola Industrial da Marinha Grande; e sogro da sr.ª D. Maria Amélia Dimas de Lacerda da Fonseca e do sr. Rui Manuel Duque da Ajuda.

O seu funeral realiza-se amanhã pelas 9 horas, para o cemitério desta cidade.

FUNERAIS

D. Maria Miquelina Rodrigues da Silva

EVORA, 19. — Da igreja de S. Mamede saiu hoje, pelas 12 horas, para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral da sr.ª D. Maria Miquelina Rodrigues da Silva, de 65 anos, solteira, natural de Portalegre, e que há muitos anos era funcionária exemplar do Banco do Alentejo, onde gozava de muita estima.

A finada era irmã do sr. Virgílio Rodrigues da Silva, funcionário da Direcção de Finanças de Évora.

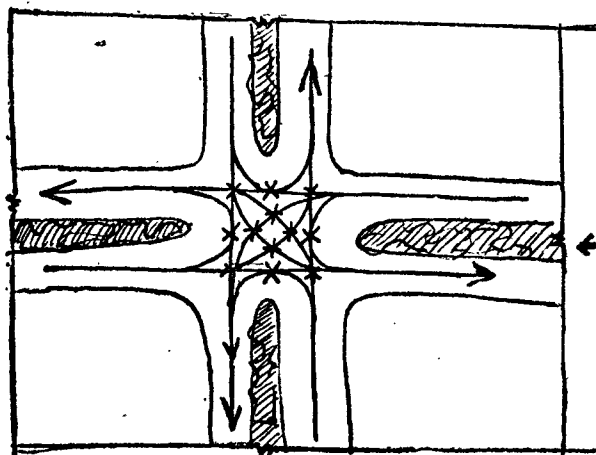
LEIRIA



Joaquim Maria da Cunha Fonseca

Maria de Lourdes Trindade da Fonseca Duque da Ajuda, António José Trindade da Fonseca, Maria Amélia Dimas de Lacerda da Fonseca, Rui Manuel Duque da Ajuda, filhos, nora, genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, para o cemitério local.

CAMPAÑA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA



AV. 5 de OUTUBRO

Os cruzamentos na cidade

«Em face do que li nesse jornal escrito pelo digno presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general Franca Borges, sobre essa meritória campanha, os problemas do trânsito na cidade, fiquei satisfeito por saber que está elaborado um Regulamento de Trânsito para Lisboa, o que, na verdade, se tornava premente. A propósito, lembrei-me de um assunto que me parece merecer muita atenção.

Sei que a grande planificação do tráfego citadino, estudada em moldes científicos, lançando-se em dados estatísticos e do conhecimento dos técnicos, estudou os problemas inerentes à Avenida da República, Pontes Pereira de Melo, etc. Entretanto, lembro que no cruzamento das avenidas Elias Garcia e Cinco de Outubro se nos apresenta

um esquema de trânsito com 12 pontos nevrálgicos e de conflito... De acordo com o desenho junto, verifica-se ali uma situação alérgica, tanto no aspecto tráfego rodoviário como de passagem de pedestres. Julgo até que isto acontece, mais ou menos, em cruzamentos idênticos. É, pois, necessário resolver estes «bicos de obras» de forma eficiente e que satisfaça as exigências do trânsito e a segurança de condutores e pedestres. Penso, ainda, que só com obras de vulto, considerando a construção de anéis de passagem a diversos níveis, como se faz lá fora, será possível solucionar estes problemas, de forma eficaz e tendo em vista um futuro cada vez mais complexo pelo aumento do parque automóvel. — JOÃO PIEDADE, LISBOA.»

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

Sinalização na estrada

1. — Sinais de prioridade indicam que aos utentes que vão cruzar a estrada onde circulais deveis ceder a passagem.
2. — Sinais de perigo (fundo amarelo, cercadura vermelha) Estes sinais chamam a atenção do condutor para um determinado perigo: é preciso abrandar (distico com uma escola), parar (passagem de nível sem guarda, ponte móvel), assegurar-se da altura do veículo (altura limite), etc....
3. — Sinais de proibição (fundo azul, cercadura vermelha) O condutor deve-os respeitar escrupulosamente. Ex.: sentido proibido, proibição de virar à direita, velocidade de limite etc. Sinais de fim de proibição, anulam os precedentes. Ex.: fim de proibição de ultrapassar.
4. — Sinais de obrigação (fundo azul, desenho branco) Ex.: pista especial para ciclistas, sentido obrigatório, etc....
5. — Sinais de indicação Pronto-socorros, parque de estacionamento, praça de táxis, atenção às luzes.
6. — Sinais de direcção Tem por fim facilitar a circulação dos utentes. Ex.: distância da cidade mais próxima, etc....
7. — Sinais de localização Permitem precisar o nome da localidade. Ex. Nome da localidade, do local propriamente dito.
8. — Sinais de trabalhos na estrada Assinalam, ao utente os trabalhos em curso na estrada em que circula
9. — Sinais diversos Ex.: paragem de autocarro, campismo, etc....

A mentalização dos utentes das rodovias

O aumento do número de acidentes de trânsito, registados nos últimos anos, especialmente nos meses de Verão, é uma das razões determinantes destas campanhas de segurança rodoviária, tendo em vista alertar todas as camadas da população portuguesa, atingidas por uma situação verdadeiramente dramática. Peões ou condutores, todos devem mentalizar-se no sentido de se observarem as regras do trânsito e da prudência, para que se ponha um travão na morte que corre desenfreada por essas estradas fora.

Temos analisado o fenómeno dos acidentes, em todos os seus aspectos, nomeadamente os da falta de uma educação cívica e rodoviária, o da imprevidência, do egoísmo, da imperícia, ausência da noção das responsabilidades e o da necessidade de se melhorarem troços de estradas com grande intensidade de tráfego. Todos os utentes das rodovias sabem perfeitamente que o problema não é apenas português, mas é no nosso País que as percentagens de desastres com peões se mostra mais elevada, o que impõe encarar-se tal questão com a atenção que se exige, tanto por parte das entidades particulares como oficiais. Nesse sentido, temos insistido na necessidade de se reverem códigos e posturas e a legislação que se encontra desactualizada. Esperemos que esta chamada às consciências de os frutos desejados e as soluções se processem dentro das nossas possibilidades, como acontece no estrangeiro. É esta também uma das finalidades destas jornadas. Pelo que nos respeita, procuramos, através destas campanhas, promover a divulgação de princípios e a explanação de sugestões mais ajustadas ao caso.

Linha de CASCAIS

III JOGOS FLORAIS da Costa do Sol

Na próxima terça-feira, às 21 e 30, realiza-se no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a festa para a proclamação das composições premiadas nos III Jogos Florais da Costa do Sol, iniciativa de «A Nossa Terra».

A parte artística será desempenhada pelo Grupo Fernando Pessoa, que incluirá no seu repertório a declamação das composições premiadas.

Este festival está integrado nas comemorações culturais do VI Centenário da vila de Cascais.

Os bilhetes encontram-se à venda no Teatro Gil Vicente, jornal «A Nossa Terra», Sapataria Carneiro, em Cascais, e Tabacaria Paris, no Estoril.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
 Oeiras — Oeiras-Cine — A's 21: «Carícias de luxo» (17 anos).
 CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
 PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Os canhões do galeão negro» (12 anos). — Parque Oceano — A's 21 e 45: «As noites loucas do dr. Jeckyl» (12 anos).
 ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos). — Cine-Explanada — A's 21 e 30: «Conselho de Guerra» (12 anos).
 CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Como é bom amar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
 CASCAIS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
 PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
 OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
 PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
 ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391).
 CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

Dizem os leitores...

Os mosquitos numa zona de turismo no Algarve

A propósito do problema suscitado pelos mosquitos nos arrozais da zona Penino-Portimão, incluída no sugestivo roteiro do turismo algarvio, recebemos dali nova carta do sr. Mário José Serrenho, que transcrevemos:

«Temos de pôr, de novo, o problema a quem de direito para que nos defenda dos mosquitos-arrozais com base na Penina-Portimão, nesga de terra algarvia, onde antes do arroz tudo era calmo, tudo era sossego. Nesta altura do ano, os moradores desta zona dormiam ao ar livre, respirando ar puro, sob o tecto celeste iluminado pelas estrelas brilhantes como só no Algarve se vêem. Começaram, porém, a se-mear arroz, muito arroz, e apareceram os mosquitos, também muitos, e principiou, então, o nosso martírio. Atacam sem dó nem piedade crianças e adultos. Esperam o declínio do Sol, e, em vagas sucessivas, atacam os indefesos, acompanhando o ataque de zumbidos estranhos e atemorizadores.

«Clamamos aos senhores do arroz para uma desinfecção; e eles, invariavelmente, respondem que nada podem fazer, que na altura em que entregam o arroz lhes descontam percentagem para esse fim. E nós só temos uma única defesa, que consiste em fechar o melhor possível portas e janelas, logo no princípio da noite e jantar ainda com ar do dia para evitar acender luz no interior das casas. Se, por qualquer motivo imprevisto, temos de acender o candeeiro de petróleo, eles aí estão a atacar-nos. E pensamos no que será uma casa fechada, sem ventilação, com um candeeiro aceso, emanando o cheiro pestilento próprio do mesmo e que ambiente nos poderá cercar. Mas não temos outro meio de iluminação, e para a utilizarmos, seria necessário um transformador o que será impossível.

«Já nem se fala do turismo nesta zona de campos de aviação e de golfe, de hotéis e piscinas, onde, hora a hora, passam e param nacionais e estrangeiros admirando o que, de facto, não tem par. Mas isto só de dia, porque de noite, automóvel que acesse a zona mosquito-arrozadeira de Lagos para Portimão, ou vice-versa, levará estampado nos pára-brisas e faróis a marca «Mosquitos & Arroz, Ld.», o que pelo menos, dificulta a visibilidade.

«Interessa-nos que alguém com autoridade se lembre de nós e exija a quem tem a obrigação do exterminio desta bicharada não faça ouvidos de mercador e não deixe acabar o Verão porque no Inverno estamos defendidos, pois deitamos e levantamos-nos com as galinhas. É a vida do campo. Mas, nesta altura, estão suspensas as operações mosquito-arrozadeiras pela emigração dos terríveis insectos».

Animais em transportes colectivos

Do nosso leitor, sr. Augusto P. dos Santos, recebemos a seguinte carta, que pomos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Todos nós devemos tratar bem os animais, mas estabelecer a diferença, como mandam os preceitos cristãos, entre eles e as pessoas. Que cada um se exceda em carinhos, que faltam a tantos seres humanos, para com os bichos, enfim, não há que discutir. Já não é o mesmo quando todos temos de suportar o convívio directo com os animais, imposto pelos que tanto os amam. Vem isto a propósito do caso, agora corrente, de nos obrigarem a viajar com cães, principalmente nos transportes colectivos, sucedendo isso com muita frequência nos comboios. Tais casos originam questões que, por vezes, se azedam e podem dar origem a conflitos de consequências imprevisíveis e graves.

«Ocorre perguntar se já não há os

chamados canis nos comboios, apontando, ao mesmo tempo, este e todos os casos de transporte de animais em promiscuidade forçada com os passageiros em qualquer transporte colectivo, para que as autoridades imponham o devido respeito pela tranquilidade, a segurança e, também, a dignidade que os princípios cristãos impõem ao ser humano».

O pavilhão do Parque Eduardo VII

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Augusto Pires, solicitando-nos a publicação da seguinte breve carta com o esclarecimento que considera indispensável tornar público:

«Num programa transmitido pela Emissora Nacional, no domingo (12), «nem muito frívolo, nem demasiado sério», se bem fixei o «slogan» alusivo, nesse programa fez-se uma entusiástica evocação da Exposição Ibero-Americana em Sevilha, no ano de 1929, salientando-se o valor do pavilhão português ali implantado. E disse, então, o locutor que esse pavilhão está hoje montado no Parque Eduardo VII e serve para jogos de hóquei em patins e de outras modalidades desportivas, além de espectáculos diversos. Ora, a verdade é que o Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII foi o pavilhão de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, de onde veio, totalmente desmontado, e foi reconstruído ao alto da Avenida da Liberdade. O pavilhão de Sevilha lá está no Parque Maria Luísa e nele funcionam os serviços do Consulado de Portugal naquela cidade andaluzas».

O subsídio por morte

De um nosso leitor, recebemos, com o pedido de publicação a seguinte carta:

«Tem vindo pouco a pouco a modificar-se, para uma mais lógica feição, o Regulamento das Caixas de Previdência. Casos, porém, ainda subsistem que julgamos serem dignos de estudo e alteração.

Este por exemplo: Um subsídio por morte (art.º 40) só pode ser legado a cônjuge sobrevivente e descendentes e ascendentes legítimos que vivam em comum de mesa e habitação com o beneficiário e estejam a seu cargo.

Porquê estas restrições ante um legado a quem o beneficiário tem direito e que mesmo poderia deixar a falta de família a alguém que muito estimasse? Não seria muito lógico?

Quanto nestas circunstâncias não existem e que um dia, falecendo, não beneficiam ninguém, mas apenas a Caixa para a qual durante muitos anos pagaram!»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da sr.ª D. Beatriz Plácido de Melo Correia, directora da Escola Técnica de Enfermeiras, recebemos uma carta, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu à notícia da cerimónia da entrega das toucas e emblemas escolares que, no passado dia 3, se efectuou no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia.

— O sr. dr. José de Azevedo Perdigão, em seu nome e em representação do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal o último Festival Gulbenkian de Música.

— O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em nome da comissão organizadora da Festa do «Colete Encarnado», manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela colaboração que deu aquela festa de características vincadamente regionais.

— Da direcção do Grupo Recreativo Olival Basto, recebemos um ofício agradecendo ao «Diário de Lisboa» as referências que temos feito às suas actividades.

FABRICANTE

Móveis e mapas, colónes de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidros, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e mapas camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.ª mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

O TERCEIRO CURSO de Biofísica Molecular em Varenne

De 23 do corrente até 18 de Agosto, efectuar-se-á, na Escola Internacional Enrico Fermi, em Varenne, no Lago de Como, o 3.º Curso de Biofísica Molecular.

Os boletins para a inscrição podem ser pedidos ao Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

SENSACIONAL FATO COMPLETO

650\$00 * 650\$00 * 650\$00
 SO TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
 NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECCÃO
 CASACOS E CALÇAS EM IERYLENE — CASACOS A SPORT
 FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98 B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

A CIDADELA e a vila de Cascais no quadro do turismo nacional

A adaptação de monumentos está na ordem do dia. Já não é raro deparar-se com a notícia da conversão de determinada fortaleza em acolhedora e repousante pousada ou a de qualquer palácio que passou a albergar um museu.

Pretende-se, com efeito, dar vida aos velhos monumentos, tornando-os instrumentos de cultura ou de lazer, abertos a todos sem excepção, com uma utilidade até aqui inexistente e permitindo que a sua conservação deixe de ser um encargo oneroso, salvando-os ao mesmo tempo duma ruína quase certa.

Mau grado alguns lamentáveis erros a apontar nas alterações forçosamente introduzidas, e que é um imperativo evitá-los, pode no entanto dizer-se, que, na maioria dos casos, a arquitectura original foi respeitada e as suas tradições não foram desvirtuadas. Exemplos de adaptação ainda recentes ou já mais antigas são nitidamente encorajadores de novos empreendimentos.

Alguns desses edifícios encontravam-se em autêntico estado de abandono e a ameaça mesmo ruína; outros, embora tivessem recebido o devido restauro, quedavam-se sem utilização adequada, sendo por isso praticamente ignorados.

Mas, estando a maioria ocupada por serviços públicos — aguardando instalações mais funcionais, de acordo com as suas actividades — e protelando-se essa ocupação por décadas ou séculos, sofrem os edifícios mutilações e recebem enxertos que, sem resolverem as necessidades dos serviços, prejudicam manifestamente o carácter dos monumentos.

Felizmente, parece estar-se no início de uma fase em que é grande o interesse em adaptar as gloriosas construções do passado às aspirações do presente.

Faltará muitas vezes apoio efectivo ou espírito de equipa para levar a bom termo tais empreendimentos, mas ideias parece não faltarem, sendo algumas por de mais evidentes, para que se perca tempo em reflexões estérteis e inibitórias de qualquer realização prática e urgente.

A cidadela de Cascais é um daqueles monumentos, que, pela sua situação ou pela sua grandiosidade, quer ainda pelo seu passado, umas vezes trágico outras glorioso, devia ser objecto de estudo e merecia aproveitamento mais condizente com a natureza da vila onde se encontra.

Estes comentários, não têm a pretensão de negar a utilidade publicamente reconhecida das instituições que ocupam o monumento, mas o empenho posto no nosso desenvolvimento turístico virá por certo a ter de sacrificar alguma coisa, se sacrifício se lhe quiser chamar.

Pretende-se unicamente aliviar um futuro para a histórica edificação.

A fortaleza antiga perdeu desde há muito e definitivamente o seu valor estratégico; como estabelecimento militar parece também inadequado às condições exigidas por um Exército moderno e em constante actualização; e como residência presidencial de Verão, está deserta, como se sabe, há vários anos.

Contam-nos quantos se dedicaram à investigação histórica de Cascais e particularmente ao estudo das suas fortificações e monumentos, a importância que tiveram as fortalezas da vila. Avenham-se hipóteses que se reportam à era longínqua e pouco conhecida da dominação romana; outras relativas aos primórdios da nacionalidade, pois Cascais mereceu atenções por parte de D. Afonso I e D. Sancho I.

Mas, da actual cidadela, começa a haver notícias exactas e comprovadas no reinado de D. João II. Desde aí até aos nossos dias, acontecimentos mais ou menos importantes vieram engrandecer ou enobrecer a sua história e apontam-se como mais conhecidos o desembarque e ataque do duque de Alba em 1580, a traçoira abertura da porta da fortaleza e a heroica resistência de D. Diogo de Meneses, o seu aprisionamento e decapitação e a destruição da fortaleza.

D. João IV mandou a reconstruir em 19 de Dezembro de 1610, e ordenar a Martin Afonso de Melo, conselheiro de guerra, que fosse

assistir em Cascais, e tratasse de reparar e acrescentar as fortificações.

Danificada pelo terramoto de 1755, foi várias vezes ampliada durante os reinados de D. Afonso VI e D. Pedro II e, mais modernamente, instalou serviços dos Ministérios do Exército e da Marinha, tendo-se também transformado a residência real de verão, em residência presidencial, com idêntico fim.

Cascais já não receia mais as invasões de outrora e prepara-se animosamente para abrir as portas aos «invasores» do nosso século: os turistas.

Cascais precisa de os instalar, de os divertir, de lhes tonificar a saúde, de os fazer repousar, mas precisa também, e acima de tudo, de lhes fornecer mais qualquer coisa além da beleza das paisagens e do tom bronzeado aí adquirido, única bagagem com que de lá partem para as suas terras.

Completa este ano seis séculos como vila, muitos mais como povoação já conhecida, sendo com certeza bastante anterior à nacionalidade.

Cabera certamente à cidadela, seu único e grande monumento, contar o que foi a vila através dos séculos; mostrar o Cascais militar, sentinela de Lisboa; o Cascais popular e pescador; o Cascais elegante dos fins do século XIX, contribuindo desta forma para um melhor conhecimento da vila e do próprio País.

Dadas as suas magestosas proporções, ali poderiam ser instalados um museu evocativo da sua história militar, a que está tão intimamente ligada a figura de Santo António, o Santo de mais recuadas tradições no concelho, um centro de estudos portugueses, no qual se promovessem cursos de férias, especialmente facultados aos estudantes estrangeiros, um aquário e museu de pesca, essa pesca de remotas tradições na vila, e uma exposição permanente de desportos náuticos, os quais desde há mais de um século tornaram a baía de Cascais famoso cenário de muitas das mais importantes competições internacionais realizadas em todo o Mundo.

O aquário Vasco da Gama, antiquado, impossibilitado de se expandir e mal situado, pois embora fronteiro à estrada marginal está contudo afastado do turista e do estudioso que, conduzidos em rápidos meios de transporte, nem sequer da sua existência se apercebem, só ganharia em ser transferido para a cidadela, onde certamente seria por falta de espaço nem de visitantes que não pudesse enriquecer-se constantemente, ganhando uma projecção a que tem pleno direito e o dever de alcançar.

A reconstrução em modelos autênticos das embarcações e das artes piscatórias dos que desde tempos imemoriais labutam nas águas de Cascais seria também um motivo de valorização do seu património e uma homenagem justa àqueles que anonimamente têm sabido manter uma actividade tradicional, à custa de sacrifícios e esforços sempre mal recompensados e pouco conhecidos pela grande maioria.

Ainda muito recentemente, e perante a indiferença geral, apodreceram em terrenos bastante afastados do mar que as celebrizou, as últimas «barcas de armações», símbolo de Cascais antigo e um dos tipos de barco mais belos de toda a costa portuguesa.

Não se podendo já salvar nenhum exemplar original, depositam-se no entanto todas as esperanças na sua possível reconstrução, reparando assim o fim inglório a que foram votadas e não deixando apagar na memória dos que ainda as viram, a imagem saudosista da sua bela silhueta.

O que fica exposto não será por certo irrealizável; muitos gostariam de o ver concretizado e de contribuir desinteressadamente e dentro das suas possibilidades para a consecução de tal empreendimento julgando beneficiar o armamento turístico da vila e do País.

Outras ideias já surgiram ou necessariamente surgirão e só será desejável que, vingando alguma delas, todos deem o seu contributo tornando fácil aquilo que muitos possuem alhar com descredo ou soberbana indiferença.

ESTEVAO CARRASCO



As muralhas da cidadela de Cascais completam a sugestiva moldura da baía



Ascenderam a 8408 contos as receitas da Câmara do Montijo no ano findo

A observação do Relatório da Gerência do Município do Montijo respeitante a 1963 fornece-nos alguns elementos de muito interesse e proporciona-nos a interpretação mais certa dos problemas daquele concelho. Assim, por exemplo, no que se refere às finanças municipais, verifica-se que as receitas ascenderam a 8408 058\$30 (incluindo um saldo de 1 071 318\$10 que transitou de 1962) e as despesas a 7 620 142\$00, do que resultou um saldo de 787 916\$30, o que parece não ser situação completamente tranquilizadora e impõe — conforme se sublinha naquele documento — «desde já os maiores cuidados na administração dos dinheiros municipais, com vista ao ano corrente e até futuros».

Um outro capítulo que também merece a devida atenção é o dos Serviços de Saúde e Assistência, pois reflecte um panorama pouco em harmonia com a importância demográfica e económica daquela zona ribeirinha, levando os edis a sentir toda uma série de preocupações. Diz-se no relatório em apreço: «O aumento da despesa deve-se, especialmente, ao facto de a Câmara ter sido obrigada a descontar nos seus adicionais sobre as contribuições do Estado, parte das despesas contraídas com internamentos de doentes nos Hospitais de Lisboa. É uma situação vexatória, mas inevitável».

A dívidaapurada em 30 de Setembro de 1963 aos Hospitais Civis de Lisboa e Hospital Júlio de Matos era de 1 668 207\$60, sendo no fim daquele ano o saldo em débito 1 066 749\$70.

A indústria de salsicharia

Como se sabe, o concelho do Montijo possui forte expressão industrial, nomeadamente nos sectores corticeiro e de salsicharia. Esta última actividade foi, no entanto, muito afectada, devido à peste suína africana, pelo que se verificou certa redução no número de abates e, portanto, na receita municipal. Com efeito, em 1962 foram abatidos para a indústria 105 550 suínos e em 1963, 99 313, a que corresponderam taxas de inspecção de

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia.

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

527 750\$00 e 510 080\$00, respectivamente.

No entanto, desenvolveu-se muito o movimento de abate dos matadouros de Canha e Montijo, como se infere da seguinte indicação: Canha — 1962, 1 bovino, 935 ovinos e 787 suínos; 1963, 2 bovinos, 921 ovinos e 856 suínos. Montijo — 1962, 1114 bovinos, 7135 ovinos, 3440 suínos, 117 equídeos e 62 caprinos; 1963, 1262 bovinos, 7177 ovinos, 4923 suínos, 148 equídeos e 228 caprinos.

Diversas e importantes obras assinalaram, também, no ano findo, o labor da Câmara Municipal, entrando-se, depois, na apreciação do rendimento de outros serviços.

O fomento do ensino

Inauguraram-se no concelho montijense, durante o ano de 1963, as escolas primárias de Afonsoeiro e Jardim. Não foi possível, todavia, a reparação da escola de Canha, dadas as dificuldades provenientes da sua localização. No que respecta ao ensino secundário, a escola técnica continua a bem cumprir a sua missão, favorecida pelas novas e modernas instalações.

O relatório termina com uma resenha sobre as diligências referentes aos empréstimos solicitados, o último dos quais — no valor de 2500 contos — se destina à obra de esgotos dos bairros satélites. Nas palavras finais, o presidente do Município, sr. António João Serra Junior, manifesta ao chefe do distrito de Setúbal o reconhecimento daquela autarquia pelos valiosos serviços prestados ao Montijo.

EXPOSIÇÃO

das obras de Aquilino Ribeiro na Baixa da Banheira

Encontra-se aberta até ao dia 23, no Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, uma exposição da tiragem especial das obras completas de Aquilino Ribeiro. O encerramento deste certame será assinalado com uma palestra do artista Manuel Cabanas, subordinada ao tema «Vida e obra de Aquilino Ribeiro».

PADARIA MODELO no Montijo

Na quinta-feira, às 16 horas, inaugura-se no Montijo, na Rua José Joaquim Marques, 195, a Padaria Modelo, da Sociedade Panificadora Ribeirinha, Limitada.

Simplificação das formalidades portuárias

Em reconhecimento da manifesta boa-vontade que têm patenteado no sentido de, simplificando as formalidades portuárias, ser abreviado o despacho de navios — o que é de muito interesse tanto para a navegação nacional como estrangeira — o Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal e o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante oferecem no dia 28 do corrente, às 21 horas, no restaurante «Casa do Clão», do Castelo de S. Jorge, um jantar em honra das autoridades intervenientes no porto de Lisboa — Direcção-Geral de Saúde, Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Polícia Marítima, Alfândega de Lisboa, Guarda Fiscal, Administração-Geral do Porto de Lisboa e Corporação dos Pilotos da Barra.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Uma vida difícil» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O leopardo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Totó contra Maciste» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O império da noite» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão* — A's 21: «O monte dos vendavais» e «Tony e a princesa» (12 anos).

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Sete dias de festa» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Piedense* — A's 21 e 15: «Os sete gladiadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEILMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 221580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

T. 274878 ALMADA Cruzamento D. Nuno O. Salazar PARAGEM: PANCAO E AQUARIO



Vilarinho & Sobrinho, L.

Janelas Verdes — LISBOA

Movimentada operação «stop» onde não faltou... um tiro

PORTO, 19 — Ontem pouco depois das 22 horas, a P. S. P. efectuou uma operação «stop» em larga escala, na cidade e arredores, numa grande acção repressiva.

A operação, que se prolongou até cerca das 2 e 30 da madrugada, de hoje, foi orientada pelo comandante da corporação, coronel Santos Junior, e nela participaram 144 agentes, dispostos de 8 motocicletas e 12 carros-patrulha.

Na cidade, foram montados 19 postos de «contrôle», em Gaia 4, Matosinhos 2, e em Gondomar outros dois.

Terminada a operação, verificaram-se os seguintes resultados: duas capturas por termo de validade da carta de condução, 11 transgressões por condução sem carta, 23 por falta de livrete, e sete por motivos diversos.

Foram fiscalizados 5634 automóveis e 613 velocípedes.

Durante a operação, um agente da Secção de Trânsito em serviço na Avenida Fernão de Magalhães, fez sinal de paragem a uma bicicleta motorizada que transportava duas pessoas. O seu condutor, todavia, não obedeceu e seguiu em grande velocidade, pelas ruas de Contumil, Fonte de Contumil e Souto de Contumil, sendo perseguido por um carro-patrulha. Ao che-

gar á ultima daquelas artérias, porém, os ocupantes do velocípede abandonaram-no e fugiram para terrenos baldios, onde o carro não pôde prosseguir em sua perseguição. Um dos agentes chegou a disparar, mas os furtivos desapareceram. A motorizada ficou apreendida e pensa-se que foi roubada.

Roubaram-lhe o traje de lúces

Na P. S. P. queixaram-se os toureiros srs. José Agostinho Agria dos Santos e Jacinto António Amador moradores, respectivamente, na Rua dos Sapateiros, 91, e na Rua dos Panqueiros, 81, que lhes roubaram, ao primeiro, um «traje de lúces», no valor de 15 mil escudos; e ao segundo, um saco de lona, com roupas e uma máquina de barbear.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45. o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«A cidade prisioneira» (17 anos).

ATAIHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«Duelo na sombra» (12 anos).

PRIMEIRO — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«A grande pecadora» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«O Príncipe e o Pobre» (12 anos).

ATAIHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«O agente secreto 007» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30.

«A Idiotia» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«Uma dor de ódio» e a «Tribuna rebelde» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«Balouço para dois» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e ás 21 e 30.

«Cantinfias Deputado» (12 anos).

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA EM TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 19 — O dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, destacou-se hoje a este concelho onde procedeu á inauguração de diversos melhoramentos.

O dr. Osório Vaz era aguardado nos limites do concelho por diversas limitadas.

No decorrer de uma sessão de boas-vindas, foi conferido ao governador civil de Lisboa o título de cidadão honorário de Torres Vedras e de sócio honorário do Sporting Clube de Torres.

Finda a sessão o dr. Osório Vaz inaugurou, diversos melhoramentos em todo o concelho que o recebeu com muita simpatia.

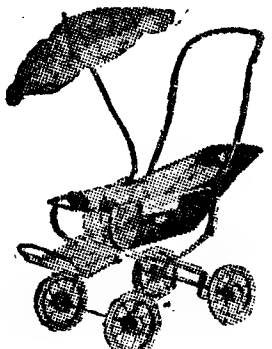
«OS AMIGOS DA INFÂNCIA» deram todos a 58 crianças

Cerca das 11 horas, procedeu-se, na sede do Grupo «Os Amigos da Infância», á Rua dos Remédios, á distribuição de vestuário e calçado a 58 crianças de diversas freguesias de Lisboa.

Após a distribuição, foi servido aos contemplados e aos familiares, que se acompanhavam, uma merenda, em parte conseguida graças á boa vontade de algumas casas comerciais da cidade, que não se furtaram a colaborar na obra de bem fazer. A merenda foi servida por senhoras protectoras da simpática instituição.

Assistiram diversas entidades oficiais.

No mundo do Bebê PINÓQUIO eria a moda



As últimas novidades de carros para bebê CONJUNTO POPULAR

550\$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

O bicho não aparece...



Ao amanhecer, uma legião de caçadores e de auxiliares meteu-se pela floresta e deu início á movimentada mas improficua operação «Mata Bicho»

Segunda batida se efectuou hoje nas cercanias de Vau a fim de se pôr termo ás tropelias da misteriosa fera que vai para um mês se tem imposto como excitante assunto, interessando não sómente a região como todo o País.

A semelhança do domingo anterior, os caçadores e batedores concentraram-se junto da lagoa de Obidos, logo ás primeiras horas da manhã.

A contagem das espingardas revelou que, desta vez, o número de participantes na batida era inferior ao registado na primeira. Registava-se, na verdade, um certo desinteresse — a fera, de tão escondida, negando-se a ser alvo das espingardas, tem vindo a causar a atenção dos caçadores...

Pouco passava das 9 e 30 quando os participantes nesta segunda batida se dispersaram pelas diversas pistas: o animal, segundo os entendidos, lá vai deixando a impressão das patas pelo terreno seco de Vau...

Da anedota á hipótese provável

Entre uma espingarda e um gado de dentes aguçados, inquirimos das novas proezas da fera desconhecida.

Nenhuma — informou-nos um caçador. — O animal tem estado de férias...

As anedotas abundavam, a boa disposição era geral. Alguém propôs um método infalível para a captura do estranho bicho... O animal seria apanhado com pimenta e aveia. A pimenta, distribuída em abundância, faria espirrar a fera, a

qual, batendo com a cabeça nos grãos de aveia, acabaria por morrer...

— Ora, isso é uma anedota!

Os que levam o caso mais a sério, e que realmente acreditam na existência de uma fera á solta nas cercanias de Vau, afirmam tratar-se, talvez, de um urso.

— Um urso...?

Dão-nos, todos á uma, a seguinte explicação: o urso, encerrado numa jaula, teria caído de um cargueiro ao longo da costa de Peniche.

Fora da jaula, o animal, arrostando com as ondas, teria posto a pata nas areias da costa. O mato, depois, teria sido o seu refugio.

Um nosso leitor, por exemplo, experiente em caçadas nas mais diversas regiões africanas, elucida-nos de outra feição. E' sua opinião tratar-se de um lince, de espécie muito rara, (conhecido em Portugal por «lobo cerval») e que ás vezes surge em locais não afamados pela existência de feras.

Outras opiniões há, porém. Uma mulherzinha, na bermá da estrada, diz-nos muito simplesmente:

— Aquilo é um lobo, não é mais nada...

Tiros sem objectivo

Os homens afastavam-se da lagoa, tomaram o cabeço do Bom Sucesso, perdiam-se, um a um, na serra de El-Rei.

Mais uma vez assistimos á descrição do animal. O nosso interlocutor é um homem sem espingarda ou gadanho, mas cujo filho tomou parte na primeira batida.

— O meu rapaz viu-o á sombra de uma pereira. Um focinho agudo, e muito bem vestido...

— Muito bem vestido...?

O homenzinho, encarando mal o nosso sorriso, explica-se melhor:

— Muito bem vestido é como quem diz, com muito pelo...

Ali ao lado, sobre uns caixotes, improvisou-se um bar. Os copos ficaram vazios num instante — e assim os homens, na luz matutina, vão «matando o bicho»...

Alguns no mato, no entanto, os batedores esquadriham os tojos, e os caçadores, talvez não mais de

MARTIN ARTAJO COMENTA O FUTURO POLÍTICO ESPANHOL

MADRID, 19 — (A. N. I.) — Martin Artajo, antigo ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, subverte um artigo hoje publicado pelo «Ya», no qual afirma que, anem futuro imediato, duas coisas se podem esperar na política espanhola: a primeira, a anunciada declaração da lei orgânica dos poderes, para separar o cargo de chefe do Estado da chefia do Governo; e a segunda, a designação da pessoa que, na devida altura, ocupará a primeira magistratura da Espanha.

Martin Artajo acrescenta que Franco governará a Espanha enquanto viver e que a «constituição política» da Espanha como reino é permanente e inalterável.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual serão apresentadas as seguintes comunicações: «Determinação quantitativa das Gonadotrofinas coriónicas pelo método imunológico», pela dr. Elisset Sá Gonçalves; «Algumas rela-

ções da alergia com a endocrinologia», pelo dr. J. Ramos Castaño; e «Colpocitologia na menopausa e na ameaça de aborto de causa hormonal», pelos drs. Eurico Paes, M. A. Pinto de Albuquerque e Maria Adelaide Canas. A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 300.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiro falará sobre a «Contribuição para o estudo da intensidade e frequência da precipitação em Portugal Continental (máximos diários)». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Problemas agrários do mundo moderno

O sr. prof. eng.º Francisco Caldeira Cabral, catedrático de Arquitectura Paisagística do Instituto Superior de Agronomia, profere amanhã, ás 18 e 30, a sua anunciada conferência, sobre o tema «Problemas agrários do mundo moderno», na sede da Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, na R. D. Dinis, 2 (ao Rato).

PLANOS DE TSCHOMBÉ

(Continuação da 13.ª página)

wealth, prometendo-lhes não exercer direito de assistir á conferência de alto nível no Cairo, com a condição de aqueles persuadirem, por seu turno, os seus colegas da O. U. A. a enterrar o machado de guerra, passada a primeira explosão verbal — escreve, hoje, em substância, o «Sunday Telegraph».

Ainda segundo o «Sunday Telegraph», Tschombé ter-se-ia comprometido a afastar, em breve, o general Mobutu, actual comandante-chefe do Exército nacional congolês.

No plano constitucional — prossegue o jornal — Tschombé procuraria emendar a Constituição no sentido de as funções de chefe de Governo e de chefe de Estado serem desempenhadas pela mesma pessoa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, excepto nas regiões do litoral entre a foz do Leça e o cabo da Roca, onde estava muito nublado. O vento era, geralmente, fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34.5; Mínima, Montalegre, 9.3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 28; Funchal e Lisboa, 20; Penhas Douradas, 19; Portalegre, 18; Porto, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26; mínima, 15.9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31; mínima, 18.2.



PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do litoral, a norte do cabo da Roca, céu pouco nublado ou limpo, tornando-se muito nublado durante a madrugada e a manhã. Nevoeiro matinal em alguns locais. Nas restantes regiões, céu geralmente limpo em todo o território. Vento fraco, tornando, para a tarde, moderado ou fresco de norte, nas regiões junto á costa ocidental. Subida de temperatura para amanhã.

SOL Nascer ás 6 e 27 Ocaso ás 20 e 58

FASES DA LUA

☾ Dia 24 ☾ Dia 1 ☾ Dia 7 ☾ Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 19 — As 0 e 1 (3,23 m); 12 e 45 (3,25 m); Dia 20 — A 1 e 11 (3,25 m); 13 e 45 (3,35 m). Dia 21 — As 2 horas (3,31 m); 14 e 26 (3,49 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — As 6 e 16 (1,67 m); 18 e 41 (1,70 m). Dia 20 — As 6 e 58 (1,61 m); 19 e 27 (1,60 m). Dia 21 — As 7 e 41 (1,52 m); 20 e 10 (1,49 m).

Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafos

EM

PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.2º - TEL. 41696 LISBOA

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Ensino Técnico Profissional

Exame de admissão

1.ª chamada

Aritmética e Geometria

I — QUESTIONÁRIO

- 1.ª pergunta. — Escreve, em numeração árabe, MDL.
Resposta: 150.
- 2.ª pergunta. — Com os 360 ovos existentes num caixote, quantas caixas poderias encher, colocando duas dúzias em cada caixa?
Resposta: 15.
- 3.ª pergunta. — Quais são os números pares maiores que 10 e menores que 20?
Resposta: 12, 14, 16, 18.
- 4.ª pergunta. — Pretende-se pagar uma conta de 12\$00 entregando moedas de um escudo e moedas de \$50 em número igual.
Quantas moedas será necessário entregar?



Fig. 1

- 5.ª pergunta. — Se o Jorge der 100 passos iguais ao que vês representado na fig. 1, que distância percorrerá?

- Resposta: 100 metros.
- 6.ª pergunta. — Uma família come, diariamente, 12 hectogramas de pão. Quantos quilogramas de pão comerá a mesma família durante o mês de Abril?

- Resposta: 360 kg.
- 7.ª pergunta. — Escreve, em algarismos, cento e vinte e cinco centésimos.

- Resposta: 0,25.
- 8.ª pergunta. — Transforma a fracção $\frac{2}{5}$ em número decimal.

- Resposta: 0,4.

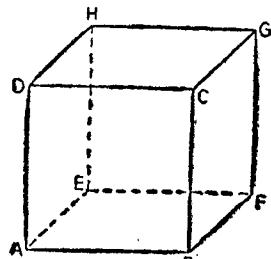


Fig. 2

- 9.ª pergunta. — Que nome dás ao sólido representado na fig. 2, se todas as suas faces forem quadrados?

- Resposta: Cubo.
- 10.ª pergunta. — Se o segmento AB medir 2 centímetros, qual será a área de cada face do sólido representado na fig. 2?

- Resposta: 4 cm².

II — PROBLEMAS

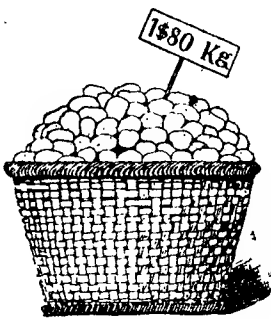


Fig. 3

- 1.ª — O cesto que vês representado na fig. 3 pesa, vazio, 25 hg e, com as batatas, pesa 59 kg.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Quanto teríamos que pagar pelas batatas?

2.ª — Para salgar manteiga, queremos juntar 90 gramas de sal por cada 15 hectogramas de manteiga. Quantos decagramas de sal gastaremos, para salgar 35 quilogramas de manteiga?

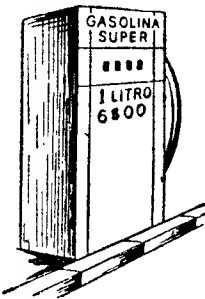


Fig. 4

3.ª — O sr. Romão tem um automóvel que gasta 8 litros de gasolina por cada 100 km, e só usa gasolina Super, para que o seu carro funcione melhor.

Quer ir à terra, que fica a 240 km de distância, mas gostaria de saber a despesa que fará em gasolina, na viagem de ida e volta.

Ajuda o sr. Romão e faz-lhe tu as contas! Não te esqueças de olhar bem para a fig. 4.

Cotações

Questionário:
Por cada resposta — até 11 décimos de valor.
Problemas:
Por cada um — até 30 décimos de valor.

Instruções

a) — As respostas ao questionário serão classificadas com o mínimo da valorização respectiva quando sejam absolutamente correctas. Se o não forem, o examinador apreciará o mérito que tiverem numa escala que pode decrescer desde 10 décimos até — zero.

b) — A resolução de um problema, com correcta interpretação do que se pede, sem erros de contas e com um enunciado também correcto do resultado, será classificada com o máximo de valorização (30 décimos).

Noutras condições, o examinador terá em consideração, desde o erro casual (por distração na reprodução dos dados ou nas contas) até ao desconhecimento mais ou menos total (por interpretação viciosa ou mesmo ausência de resolução), classificando o mérito da resposta numa escala decrescente, dos 29 décimos até zero.

c) — Para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 19.º do Estatuto, a correspondência entre a totalidade dos décimos de valor obtidos no ponto e as classificações a inscrever como resultado será a seguinte:

0 a 44		mau
45 a 94		mediocre
95 a 134		suficiente
135 a 164		bom
165 a 200		muito bom

SOLUÇÕES

I — QUESTIONÁRIO

- 1.ª — 150
2.ª — 360; 24 = 15 caixas
3.ª — 12 14 16 e 18
4.ª — 8 moedas de 1\$00 e 8 de \$50
5.ª — 0,65 m x 100 = 65 m
6.ª — 1,2 kg x 30 = 36 kg
7.ª — 1,25
8.ª — 0,4
9.ª — cubo
10.ª — 4 cm²

II — PROBLEMAS

- 1.ª) 59 kg - 25 kg = 34 kg
34 x 1\$80 = 61\$20
- 2.ª) 35 kg : 1,5 kg = 23,33...
= 23,6
23,6 x 9 dag = 212 dag
- 3.ª) 240 km x 2 = 480 km
480 km : 100 km = 4,8
4,8 x 8 l = 38,4 l
38,4 x 6\$00 = 230\$40

COMENTÁRIO — O ponto, adaptado ao nível primário, não contém dificuldades de maior. Mas...

...As figuras «elucidativas», são, artisticamente, pouco felizes, o que bem se poderia ter evitado.

...A complicação das unidades de medida, nos problemas, dá-lhes, desnecessária e lamentavelmente, um aspecto fora das realidades práticas.

...E já agora: quando será que as «perguntas» do questionário serão realmente perguntas e não pequenas problemas? Note-se que a 4.ª, sem ser difícil, mereceria maior cotação que as restantes.

Aspectos importantes de problemas que se relacionam com o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico

Quanto custa o ciclo preparatório

Cada turma do ciclo preparatório (média) custa ao Estado 36 850\$00 e cada aluno orça por 1135\$00. O custo anual da hora lectiva é de 1040\$00, o que corresponde a 24 920\$00 por professor com 24 horas. Se excluirmos o encargo do pessoal docente de trabalhos manuais (anda por 6900\$00), o custo médio, anual, da hora lectiva das restantes disciplinas eleva-se a 1300\$00, o que corresponde ao encargo de 31 300\$00 por professor com 24 horas.

Os encargos anuais correspondentes aos professores e mestres que ministram o ciclo preparatório andam entre 41 e 42 000 contos.

No ciclo preparatório, os alunos pagam de propinas 100\$00 e cada escola pode isentar 25 por cento dos alunos do pagamento das propinas. Em 1960-61 os 36 320 alunos do ciclo preparatório deduzidos 25 por cento com isenção de propinas, deram a receita de 2 724 000 de escudos.

Taxas de aproveitamento

O aproveitamento no ciclo preparatório foi nos anos que se indicam o seguinte: 1950-51: 63 por cento; 1951-52: 64,4 por cento; 1952-53: 63,6 por cento; 1953-54: 68,4 por cento e 1960-61: 69,3 por cento (no 2.º ano liceal foi de 70 por cento). O nível de aprovações neste ciclo é ligeiramente inferior ao que se regista no ciclo correspondente do ensino liceal, ao contrário do que se vê algumas vezes afirmar.

Com efeito, embora se não disponha de bases estatísticas seguras («Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa»), crê-se que as reprovações e o número de abandonos (e estes não se registam exclusivamente entre os alunos que reprovam ou se mostram incapazes de prosseguir estudos mais avançados) no ensino técnico atingem valores superiores aos do ensino liceal. Na realidade, o facto de a população das escolas técnicas provir na sua maioria de famílias economicamente débeis, origina um maior número de abandonos prematuros. Também a acção de aliciamento empreendida pelos empresários entre os jovens com alguma lambuzada técnica tem reflexos importantes no número de desistências, pois o encarregado de educação mantém o aluno no ciclo preparatório enquanto o não pode passar para o ensino nocturno ou não arranja emprego para o seu educando.

Como consegue o ciclo preparatório atingir os seus fins?

A necessidade de assegurar a ligação entre a escola primária e a profissional, por um ciclo intermediário de estudos de pré-aprendizagem geral tornou-se evidente. Aos 10 e 11 anos não se pode pressupor qualquer disposição ou inclinação séria e estável da parte do aluno para a carreira profissional correspondente, pois as práticas escolares assumem para a criança, significação mais de diversão do que de manifestação profissional.

São, por certo, actividades altamente educativas, mas ineficazes para vincular o aluno a qualquer carreira, pois não pode pensar-se em fazer ensino profissional profícuo a alunos de 11 anos.

Assim se criou o ciclo preparatório elementar de educação e pré-aprendizagem geral, de dois anos, no decurso do qual deve facilitar-se, quanto possível, a manifestação de tendências e aptidões especiais dos alunos, com o fim de os orientar na escolha da profissão. Por outro lado, arrancou-se da ociosidade, que ia de 2 a 3 anos, os alunos saídos aos dez e onze anos do ensino primário, defendendo-se assim os hábitos de estudo e de trabalho e até os conhecimentos adquiridos e evitando-se também o início da preparação profissional a quem não tinha o desenvolvimento intelectual, a cultura, e a maturidade de espírito necessários para se decidir por qualquer profissão ou para se dedicar à sua aprendizagem.

O ciclo preparatório, geral, pré-profissional, vestibular, de orientação, de índole caracterizadamente

educativa destina-se, pois, a fornecer aos alunos a instrução geral e o adestramento manual necessários à aprendizagem frutuosa de qualquer profissão, que é ministrada em regime exclusivamente diurno, durante dois anos.

Os objectivos do ciclo preparatório podem-se resumir nos seguintes pontos fundamentais:

- articular o ensino profissional com o ensino primário,
- organizar a orientação escolar do aluno,
- tornar mais culto, consciente e produtivo, o homem que trabalha,
- não obrigar à matrícula nas escolas profissionais os alunos que a elas acorrem apenas com o intuito de obterem mais sólida cultura, e que não pretendem seguir uma carreira técnica.

Estes objectivos visam sómente finalidades gerais de ordem educativa e antepõem-se a qualquer intuito de formação profissional, descaído nesta altura da vida escolar.

O futuro profissional da criança

Ninguém põe em dúvida a tese de que a criança em algum momento ou ao longo do período entre a saída da escola primária e a conclusão do ensino secundário necessita uma certa orientação e que esta deve ser feita não para o presente mas para o futuro.

É possível definir as relações que existem entre a orientação e a educação (pelos profissionais destas questões) afirmando que não pode haver orientação válida sem uma educação autêntica, não podendo esta ser instaurada senão pela aplicação corrente do pensamento e dos métodos científicos.

Num mundo que será cada vez mais técnico, em que todas as actividades se deverão apoiar rigorosamente sobre os dados das ciências, torna-se inconcebível pela razão e perigoso tanto para o indivíduo como para o País, que o domínio da educação continue a ser o único sector inexplorado pelo pensamento científico e rebelde ao seu poder.

Por outro lado, quanto à ligação entre a profissão e o ensino levamos a observar que um exame objectivo das realizações dos países onde a profissão e o ensino cooperam profundamente, leva-nos à seguinte conclusão: quanto mais perfeita for a simbiose ensino-profissão, melhores serão os resultados.

Situação actual do ensino técnico

Segundo a «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» (1964), a situação actual do ensino técnico é a seguinte:

Tal como no ensino liceal, entre 1950 e 1960 a evolução do corpo docente destes ramos de ensino caracterizou-se por: 1) aumento substancial dos professores em exercício; 2) acréscimo da importância do pessoal feminino (ainda que menos sensível que no liceal); 3) rejuvenescimento dos quadros (provocado, no entanto, pela afluência de eventuais, o que o torna precário, dada a instabilidade destes agentes); 4) elevada percentagem de professores eventuais em contraste com a reduzida importância dos efectivos, isto é, dos possuidores do curso de magistério; 5) progressiva desactualização dos quadros fixados por lei; também aqui, apesar deste desajustamento, os quadros não estão totalmente preenchidos; 6) ligeiro agravamento do número de alunos a cargo de cada professor, o que significa que, não obstante ter-se recrutado grande número de agentes, estes não foram suficientes para fazer face a considerável expansão da população escolar. Da conjugação destes diversos factos resulta que os actuais quadros docentes são, quer sob o ponto de vista quantitativo, quer qualitativo, pouco satisfatórios: das 81 escolas técnicas que responderam ao inquérito do Centro, apenas 3 se consideraram satisfeitas, sob todos os aspectos, quanto ao seu pessoal docente. São muito escassas as infor-

(Continua na página seguinte)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

Exames de admissão

1.ª chamada

20 de Julho — Segunda-feira

Desenho — 9 horas

(60 minutos)

(Desenho livre: ilustração de uma breve história previamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681, de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32 x 22 cm, sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tinta a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Geometria — 10,30 horas

(60 minutos)

(Não é necessário levar papel para rascunho. Os pontos desta disciplina têm espaço para as contas, que podem ser feitas a lápis, e lugar próprio para as respostas, que devem ser escritas a tinta).

=====

OS EXAMES DE AMANHÃ

(Continuação da página central)

dizagem de base feita nas quatro classes do ensino primário elementar.

Programas, provas novas, etc.

A admissão ao liceu, este ano, é feita com preparação segundo os novos programas do ensino primário (Decreto-Lei n.º 42 994, de 28-5-1960). Uma das provas, com instruções idênticas às do ensino técnico, é completa novidade: a prova de desenho livre, não eliminatória.

Segundo as instruções oficiais (circular n.º 2359, de 27 de Maio de 1964) as provas de Desenho — atenta a sua índole especial — devem ser classificadas exclusivamente por professores do 9.º grupo (Desenho). Esta determinação vai moralizar profissionalmente a matéria do ensino de desenho, pois eram conferidos os interesses materiais que impediam, por incapacidade profissional dos responsáveis, em muitos casos, de se distribuírem, no ensino liceal, as provas de desenho aos professores do 9.º grupo, para serem classificadas. Como se sabe, das provas de admissão não se pode requerer revisão de provas. Oxalá tão justa e digna determinação de entregar as provas de desenho aos respectivos profissionais se aplique às provas de desenho de todos os ciclos liceais.

Uma secção feminina da Escola Técnica de Évora vai funcionar

fora do edifício escolar

ÉVORA, 19.—De ano para ano, vão aumentando as dificuldades para a frequência do ensino técnico nesta cidade, onde existe uma escola que, sendo criada para uma população escolar de cerca de 800 alunos, regista uma matrícula de mais de 1500!

Até agora, o director do estabelecimento, dr. Guedes do Amaral, tem conseguido remover as dificuldades, dividindo salas de aula e aproveitando várias dependências que, embora não reunindo condições pedagógicas, têm suprido a deficiência de capacidade.

Este ano, porém, prevê-se mais um acréscimo elevado de alunos, e a directoria arrendou já um edifício da Misericórdia de Évora, situado na Rua de Mendo Estevens, com o propósito de ali instalar uma secção feminina da escola.

Está já elaborado o projecto de adaptação do edifício, que, entretanto, carece da aprovação da Direcção-Geral do Ensino Técnico.

Quanto à construção de novo edifício para a Escola Industrial e Comercial de Évora, em terrenos já adquiridos na zona de urbanização n.º 3, só deverá iniciar-se em 1965.

Alguns aspectos

dos pontos únicos do Ensino Técnico

Não iremos fazer a crítica das provas escritas de exame, em regime de ponto único, do Ensino Técnico, já apresentada neste jornal por professores especializados. Reportar-nos-emos a alguns aspectos por eles sugeridos, que nos parecem merecedores de cuidadosa reflexão.

Sem intuições derrotistas e sem deixar de prestar justiça ao muito de válido que se tem feito, insistiremos, como é natural, nas deficiências, quanto a nós, de não muito difícil reparação. O sopro renovador que o Ensino Técnico veio trazer ao ensino secundário não se harmoniza com paragens que terminam por o aniquilar. É animado do propósito de contribuir para o avivar desse espírito, que subcrevemos a presente crítica.

1—Conformidade com o programa.

Todo o ponto de exame deve encontrar-se integrado no programa. Julgar-se admissível que o questionário o exceda, é princípio extremamente perigoso, repudiado pelo elemento bom-senso.

Nos pontos de Língua e História Pátria continua a exceder-se, e a contrariar-se, o espírito do programa. Este afirma textualmente, nas instruções que o acompanham: «que se preconiza o ensino feito em termos de poesia, que à História dêem aquele jeito de lenda, de «cavalgada heroica», sem o qual, para as almas juvenis, o passado não revive. Poesia, heroísmo, lenda — a «história-poema»... que só respeita ao modo e não aos factos. (Os itálicos são do programa, saliente-se).

Como se executam, na prática, essas normas? Dando exclusividade aos factos e banindo o modo. Assim, no ponto da 1.ª chamada, em 10 questões, englobadas em 4 perguntas, todas, sem excepção, incidem nos factos, olvidando o modo.

Eis a forma mais evidente, de mostrar indiferença pelas prescrições do programa.

Não importa discutir se os examinandos possuem ou não os conhecimentos inquiridos.

Interessa, sim, verificar, se o programa os exige, e a concluir-se pela negativa — outra conclusão não nos parece possível —, o ponto tem de repudiar esse tipo de perguntas.

2—Forma material dos pontos. Nos liceus fornece-se uma folha solta com o questionário e compete aos examinandos a escolha do espaço a atribuir a cada resposta.

Nas escolas técnicas, as perguntas e respostas inserem-se em um só ponto: ou se espartilham as respostas em espaços rigidamente fixados, ou, nos pontos de Português, por exemplo, não se separa o espaço atribuído a cada resposta.

Ciclo preparatório de Ensino Técnico

(Continuação da página anterior)

mações disponíveis sobre o sector privado, aliás de reduzida importância. Tal como no oficial ainda predomina o pessoal masculino, e há, igualmente, carência de docentes devidamente qualificados.

Quanto a instalações, o número de estabelecimentos oficiais tem vindo a aumentar; no entanto esse aumento não tem acompanhado o que se tem vindo a registar por parte dos efectivos; em 1960, a lotação dos estabelecimentos oficiais estava ultrapassada; no ensino elementar (ciclo preparatório) em cerca de 17 por cento, o que é tanto mais de assinalar quanto os estabelecimentos respectivos são, na generalidade os de construção mais recente; no ensino comercial, mais de 20 por cento; no ensino industrial, mais de 35 por cento; no conjunto destes ensinos, encontravam-se inscritos mais de 7000 alunos para além da capacidade dos estabelecimentos.

Não sabemos como em um ensino, que tenha em consideração as profundas diferenças psicológicas existentes entre os examinandos, seja possível, com legitimidade, proceder com tamanha rigidez, para mais se há respostas de cunho subjectivo.

A liberdade que se dá nos pontos de Português, na prática, vem a ser muito menos larga do que à primeira vista poderá parecer. O aluno pressupõe que o espaço está bem distribuído. E se na 1.ª página, há as perguntas de interpretação, conclui, naturalmente, que as respostas aí devem caber. O mesmo pensará da 2.ª página, referente ao questionário gramatical. E ao ver, a Redacção a encabeçar a 3.ª página, acrescentada generosamente por uma outra, sente-se solicitado a discorrer com prolixa verbosidade.

Quem tiver a noção da importância dos factores não conscientes no psiquismo individual, e até mesmo dos conscientes, com facilidade adivinhará o grau de perturbação que os examinandos sentirão, ao verificarem a falta de papel, ou o seu excesso, para as respostas a dar.

Testemunharão o acerto do que afirmamos, todos os professores que verificaram os alunos a socorrerem-se da margem do papel, a diminuir uma caligrafia já de si pouco legível, a pôr notas para declarar que responderiam após a redacção.

Será desnecessário discutir em que medida, a intromissão de problemas desta natureza prejudicou a serenidade que a organização escolar devia conceder a todos os examinandos, acabando por diminuir faculdades que, pelo contrário, deviam despertar.

O sistema liceal, em confronto com o usado, actualmente, pelo ensino técnico, parece-nos, nitidamente, preferível.

3—Excessivas facilidades que são dificuldades. É curioso, cumprenos sublinhá-lo, que o processo que acabamos de condenar resulta, julgamos nós, de uma intenção não conseguida — a de facilitar os alunos.

Essa procura da facilidade, muitas vezes, pelo recurso a exórdios excessivamente longos, acaba por os prejudicar. Que tempo gastará um aluno, sempre ansioso por saber qual é a pergunta, a ler os pontos de Língua e História Pátria?

O princípio que determina esse verbalismo é válido — o da motivação das perguntas. A execução é, porém, deficiente.

Para mais, o aluno não consegue esquecer que um ponto é sempre um artifício, e na ansia natural de saber a que tem de responder, repele com animosidade o que lhe demora essa compreensão. A motivação deve ser directa, incisiva, e não trilhar os caminhos fáceis da adjectivação e do verbalismo gratuito, que de motivação só possui enganadora capa. (Este péssimo hábito de nos contentarmos com as aparências...).

Para se avaliar da justiça das nossas afirmações, confrontem-se as perguntas de interpretação dos dois pontos do curso industrial, aliás ambos de bom nível.

Quem teria compreendido e respondido com segurança, á extensíssima, e confusa, 2.ª questão da 1.ª chamada? Julgamos que não se atingirá os 2%!!!

Quem, a não ser por carência de preparação, não responderia às 4 concisas perguntas da 2.ª chamada?

Confronto idêntico se poderia estabelecer entre as redacções, em que as 15 linhas da 1.ª chamada ficariam a perder com as 11 linhas da 2.ª chamada.

Mas, poderá afirmar-se que o nível de um ponto será inversamente proporcional ao número de palavras do questionário?

Evidentemente, não. As palavras não prejudicam o ponto, desde que sejam bem doseadas, significativas, e não dificultem a compreensão do que se inquire.

Até nas montras, a superabundância de objectos acaba por as empobrecer...

4—Excessivas facilidades que são dificuldades.

Não se concebe que no exame fi-

nal do ciclo, após dois anos de estudo, um ponto — o de Matemática da 1.ª chamada —, seja de nível quase primário e desprovido de poder selectivo.

Depois, nos cursos de formação...

5—Imprecisão de linguagem. Além das imprecisões de linguagem associadas à pretensão de facilitar, outras há.

Os pontos devem redigir-se, sempre, independentemente da disciplina, em linguagem clara e, na medida do possível, elegante.

O mais exuberante desmentido a este salutar princípio encontra-se numa já célebre nota, da prova de Cálculo Comercial da 1.ª chamada, em que se observa uma redacção de tal modo primária que não conseguimos explicar a sua intromissão num ponto de exame.

6—Imprecisão de conceitos.

Sentimo-nos à vontade para nos referirmos ao ponto de Português dos cursos industriais, da 2.ª chamada, até por o considerarmos muito bem elaborado.

Transcrevamos:

Todos diziam que o Ti Lobo era doido, mas eles não queriam outra companhia, que mais ninguém falava de coisas sérias na aldeia.

a) Nesta frase, há várias afirmações. Separe-as.

Supomos que se pretende saber o número de proposições, que, contrariamente ao que se poderá julgar, não se confunde com o de afirmações.

Há quatro proposições, mas só duas têm cunho afirmativo. A 3.ª — «mas eles não queriam outra companhia» — e a 4.ª — «que mais ninguém falava de coisas sérias» — são de teor negativo, menos nítido na última por a negação recair no sujeito e não se ligar ao predicado.

Parece-nos que a acessibilidade do questionário não deve ser acompanhada de erros de conceitos, mesmo que esses erros, no momento, não prejudiquem os alunos.

7—Pontos técnicos.

Pode aceitar-se ou não o regime de pontos únicos. O Ensino Técnico perfilha-os, repetindo-os anualmente em algumas disciplinas.

Se em um conjunto de disciplinas se pode explicar e defender, transitivamente, a sua não adopção, não compreendemos os motivos que impedem ao seu alargamento. Quando bem organizados, os pontos constituem factor apreciável no combate pelo progresso do ensino.

Nota-se, no campo dos pontos únicos, um marasmo incompatível com o dinamismo que deve animar toda a acção educativa.

E, se em algum país essa acção não se pode conciliar com o marasmo, qualquer que seja a sua forma, será precisamente no nosso...

8—Direito a reclamação.

Não se compreende que, no Ensino Técnico, não seja facultado aos examinandos o direito de recurso das provas escritas. Ou o recorrente terá razão, e o professor congratular-se-á pela possibilidade de rectificar um lapso ou não a tem, e a justiça prestigia-se. Em qualquer dos casos... Considerações finais — Do sopro renovador que o Ensino Técnico veio, em certo momento, emprestar ao ensino secundário, não se têm tirado os resultados que seriam de desejar. Em alguns casos, há uma preferência pelos aspectos exteriores da acção escolar, que desvirtua e contraria até os propósitos apregoados. Essa posição provoca muitas das deficiências apontadas nos pontos, que, apesar de tudo, para o nosso meio não são o aspecto mais criticável do Ensino Técnico.

A este, urge dinamizá-lo com clareza, o que acabaria por provocar conflito saudável, acrescentando, com os factores determinantes da escolha das pessoas para o exercer conflito, saudável, acrescentando de muitos lugares de responsabilidade, em que, não poucas vezes, se põem de lado os únicos motivos válidos — os que têm em conta a capacidade profissional de cada um.

JOSÉ SERRA

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190\$00 — 235\$00 ou 280\$00

consoante a amplitude dos serviços pedidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

OS PROBLEMAS DOS LEITORES

Impõe-se a necessidade das Faculdades de Farmácia

De um aluno da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra recebemos a seguinte carta:

«Senhor director: — No passado dia quinze do corrente, ao termos conhecimento da próxima reunião do Senado, nós, os alunos deste estabelecimento de ensino superior, resolvemos unanimemente, expor a nossa situação ao Magnífico Reitor. Tomou a palavra um dos nossos colegas, que, em nome de todos, se dirigiu àquela ilustre personagem, explicando assim a razão da nossa presença: «A criação da Faculdade de Farmácia nesta Universidade, e a abolição do catorze exigido aos terceiristas, como condição de frequência no ano imediato... Este catorze! Já não bastam os professores liceais desconfiarem dos professores primários, exigindo o exame de admissão? Já não bastava os professores universitários desconfiarem dos professores liceais, exigindo o exame de aptidão? Não! Era preciso chegarmos à Universidade e encontrarmos em pleno curso a barreira do catorze. É atroz!»

«Depois da exposição do nosso colega, tomou a palavra o Magnífico Reitor, que disse ser um assunto já várias vezes estudado no Senado, mas que, devido à nossa presença colectiva e ao nosso interesse, seria intérprete das nossas legítimas aspirações.

«Há quatro proposições, mas só duas têm cunho afirmativo. A 3.ª — «mas eles não queriam outra companhia» — e a 4.ª — «que mais ninguém falava de coisas sérias» — são de teor negativo, menos nítido na última por a negação recair no sujeito e não se ligar ao predicado.

Parece-nos que a acessibilidade do questionário não deve ser acompanhada de erros de conceitos, mesmo que esses erros, no momento, não prejudiquem os alunos.

7—Pontos técnicos. Pode aceitar-se ou não o regime de pontos únicos. O Ensino Técnico perfilha-os, repetindo-os anualmente em algumas disciplinas.

Se em um conjunto de disciplinas se pode explicar e defender, transitivamente, a sua não adopção, não compreendemos os motivos que impedem ao seu alargamento. Quando bem organizados, os pontos constituem factor apreciável no combate pelo progresso do ensino.

Nota-se, no campo dos pontos únicos, um marasmo incompatível com o dinamismo que deve animar toda a acção educativa.

E, se em algum país essa acção não se pode conciliar com o marasmo, qualquer que seja a sua forma, será precisamente no nosso...

8—Direito a reclamação.

Não se compreende que, no Ensino Técnico, não seja facultado aos examinandos o direito de recurso das provas escritas. Ou o recorrente terá razão, e o professor congratular-se-á pela possibilidade de rectificar um lapso ou não a tem, e a justiça prestigia-se. Em qualquer dos casos... Considerações finais — Do sopro renovador que o Ensino Técnico veio, em certo momento, emprestar ao ensino secundário, não se têm tirado os resultados que seriam de desejar. Em alguns casos, há uma preferência pelos aspectos exteriores da acção escolar, que desvirtua e contraria até os propósitos apregoados. Essa posição provoca muitas das deficiências apontadas nos pontos, que, apesar de tudo, para o nosso meio não são o aspecto mais criticável do Ensino Técnico.

A este, urge dinamizá-lo com clareza, o que acabaria por provocar conflito saudável, acrescentando, com os factores determinantes da escolha das pessoas para o exercer conflito, saudável, acrescentando de muitos lugares de responsabilidade, em que, não poucas vezes, se põem de lado os únicos motivos válidos — os que têm em conta a capacidade profissional de cada um.

JOSÉ SERRA

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

190\$00 — 235\$00 ou 280\$00

consoante a amplitude dos serviços pedidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

pirações, naquele órgão universitário.

«É inadmissível que, no centro do País e numa Universidade de tão grande nome como a nossa, não haja uma Faculdade de Farmácia. Ontem houve Faculdade! Hoje há Escola! E amanhã o que haverá se o número de alunos é tão reduzido? Nada! E porquê esse tão reduzido número de alunos? Só porque em vez de Faculdade temos uma Escola. Assim torna-se necessária a criação da Faculdade no centro, o que atrairá numerosos estudantes de Farmácia a Coimbra, sem prejuízo da Faculdade existente.

«Não só por esta razão se justifica a nova Faculdade, mas, também, porque num país onde haja uma só Faculdade de determinado ramo, não existirá o tão útil como necessário espírito de emulação interfaculdades afins, contribuindo para uma maior consciencialização profissional dos especializados. Será só com o pequeno número dos licenciados que a Farmácia portuguesa pode contar? Também com os terceiristas das Escolas de Farmácia! (É tempo de acabar com as Escolas de Farmácia, substituindo-as por Faculdades!).

«Como é confrangedor ver um farmacêutico completamente alheio aos seus conhecimentos adquiridos no curso superior e valer-se apenas dos rudimentos adquiridos na escola primária, para confirmar a receita do médico no rótulo da embalagem pré-fabricada. Afinal, para quê tantos anos de estudo e cansaço? Quando virá o equilíbrio entre a pequena oficina-farmácia e a grande indústria?

«Quando tivermos mais de uma Faculdade! Teremos licenciados mais conscientes da sua profissão! Não eremos tantos farmacêuticos lançando-se tão prematuramente numa actividade para que não estão suficientemente preparados! Só? Basta termos mais de uma Faculdade para ver solucionada a crise das embalagens pré-fabricadas e, consequentemente, a subida de nível da pequena oficina e o grande melhoramento na Farmácia portuguesa! Basta, porque havendo uma plena consciencialização profissional, grande parte da embalagem pré-fabricada passará a ser elaborada até na pequena oficina, os encargos orçamentais do Estado na importação de medicamentos diminuirão consideravelmente e, a Farmácia portuguesa poderá equiparar-se sem receio às da vanguarda.

«É integrando-nos nas linhas gerais do pensamento de S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional, que nos baseamos para uma satisfação tão urgente quanto necessária das nossas aspirações. Com efeito, como há bem pouco acentuava S. Ex.ª, há que valorizar o mais profundamente possível o nível técnico dos nossos especializados. Nós poderíamos ficar de braços cruzados perante a presente situação. Mas... não devemos! Não devemos, porque somos portugueses e, como tal, há que lutar incansavelmente por um Portugal mais Portugal».

TRANSPORTES
"TRAGEL"

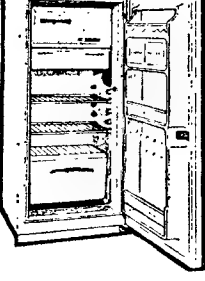


Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cascais
Tel. 91125

NA NAZARÉ

Trespasa-se café com grande esplanada, na Praça Sousa Oliveira. Motivo á vista. Resposta a este jornal ao n.º 6776.

FRIGORÍFICOS
FINALMENTE O MAIS
BARATO APARECEU



150 L. DESDE	3.290\$
170 L. .	3.590\$
200 L. .	4.190\$

VARIAS MARCAS E MODELO
ÁLVARO TORRÃO
DESDE 1947
RUA FERNAO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)
Telefs 43136 e 736752 — LISBOA
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

*travões
a disco:
que segurança!*



major

RENAULT 

R8 MAJOR, o NOVO RENAULT 1.100: veja-o hoje mesmo e, sobretudo, EXPERIMENTE-O!

FINALMENTE! UM CARRO MÉDIO COM CARACTERÍSTICAS FORA DE SÉRIE, DESTINADO A SATISFAZER OS AUTOMOBILISTAS MAIS EXIGENTES. O R8 MAJOR OFERECE, A UM PREÇO RAZOÁVEL, UMA SEGURANÇA EXTRAORDINÁRIA, UM CONFORTO DOS MAIS LUXUOSOS, UMA QUALIDADE SUPERIOR.

NOVO motor Sierra 1.100, de alto rendimento: 5 apoios, 50 CV (SAE).

EXTRAORDINÁRIAS: as suas performances, a sua grande souplesse, as acelerações brilhantes: de 0 a 100 km/h em 19 segundos e 135 km/h ao cronómetro.

NOVA caixa de 4 velocidades, todas sincronizadas e completamente silenciosas.

EXCEPCIONAL: a sua segurança — travões a disco; 4 rodas independentes; pontos de fixação para cintos de segurança.

NOVO Dêcor interior; fauteils magníficos, luxuosamente forrados a moussel, de costas reclináveis; três cinzeiros.

MARAVILHOSO: o seu silêncio, desconhecido até agora em automóveis da sua categoria.

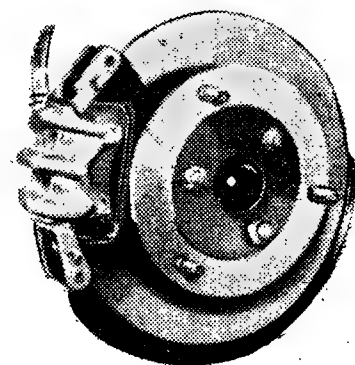
NOVO painel de bordo em «skin-plate», comportando um novo quadro de instrumentos, 2 bolsas e 1 porta-luvas com chave própria.

INALTERÁVEIS: Os cromados da carrosserie e a pin-

tura com têmpera anticorrosiva; lindas cores à escolha.

ROBUSTO: a espessura dos aços utilizados no fabrico, garante uma rigidez perfeita de toda a estrutura.

Não é necessário preocupar-se em pôr água ou antigelo no radiador; pequenos gastos de manutenção; 100% de garantia prestada em todo o mundo por 8.000 Agentes Renault. 5 lugares — 1.108 cm³ — 135 km/h ao cronómetro — menos de 7 litros aos 100 kms.



U T I C

AV. DA LIBERDADE, 114 TEL. 33171 · LISBOA-2 • AV. DOS ALIADOS, 195 · TEL. 29044 · PORTO



Detentores do Prémio Nobel, empunharam canecas de cerveja, bávaras, na reunião que se fez no Lago de Constança (República Federal da Alemanha). Lindau, a romântica cidade-ilha junto à margem oriental do grande lago, foi o local escolhido para a conferência científica. Portanto, nada de mais natural do que todos desejarem-se saúde com um trago de boa cerveja da Baviera. Assim o fizeram o detentor alemão do Prémio Nobel, Werner Heisenberg (à esquerda) e o seu amigo americano, professor Linus Pauling

PRODUÇÃO SUECA de celulose química

A produção total de celulose química sueca elevou-se 14 % em 1963, atingindo a cerca de 4,5 milhões de toneladas. Deste total, dois terços, ou seja 3 milhões de toneladas, aproximadamente, corresponderam à celulose de exportação para os mercados, quantidade essa que foi 350 000 toneladas superior a 1962 e 170 000 toneladas superior a 1961, o que constitui um novo «record».

A categoria que registou um maior incremento foi a celulose sulfato branqueada, com um aumento superior a 200 000 toneladas, sendo o total produzido de cerca de um milhão de toneladas. A produção de sulfite branqueada aumentou 100 000 toneladas, alcançando 675 000 toneladas.

AUXÍLIO

a países em desenvolvimento

Foi destinada pelo Governo austríaco a soma de 9,5 milhões de xelins para ajuda aos países em vias de desenvolvimento. A referida verba será consagrada a bolsas de estudos, à construção de uma oficina de aprendizagem no Paquistão, de um silo modelo para cereais em Dahomey, de uma escola agrícola no Tanganica e de um hospital para crianças na Etiópia.

A 1		O 2	D 3	G 4	G 5	J 6	K 7		N 8
	A 9		E 10	G 11	K 12	A 13	B 14		
D 15	E 16	L 17	D 18	G 19	J 20	F 21	G 22	L 23	
O 24	F 25		O 26	O 27	I 28		M 29	O 30	
E 31	G 32	I 33		M 34	N 35	B 36	K 37		
N 38	B 39	I 40	F 41	P 42		A 43	P 44	O 45	
K 46	L 47	M 48	O 49	O 50			O 51	F 52	J 53
G 54	L 55	O 56	B 57	O 58	L 59		M 60	P 61	
A 62	J 63	I 64	B 65	M 66	G 67	K 68	O 69	G 70	D 71

PENSAMENTO DE "JOHN BRSKIN" DIREITOS RESERVADOS JERRY

novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A-Origem	13 1 43 62 9
B-Insignificância	57 39 65 14
C-Peça de vestuário	2 30 69 50
D-Avidez	18 3 15 71
E-Liguei	10 31 16
F-Choram	21 41 44 52 25
G-Película	70 32 4 26 19 56 11
H-Proteções contra as águas	58 45
I-Nada	36 5 54 27 22 67
J-Tira	40 28 64 33
K-Conjunto de preceitos morais	53 20 6 63
L-Brotou	37 68 12 46 7
M-Assenta	23 59 17 47 55
	34 60 48 29 66

N-Composição poética	35 38 8
O-Espaço de tempo	51 24 49
P-Cidade da Caldeia	61 42

SOLUÇÃO

A — Causa; B — Nica; C — Meia; D — Gula; E — Uni; F — Gemem; G — Casquinha; H — Diques; I — Zero; J — Saca; K — Ética; L — Manou; M — Poisa; N — Ode; O — Mes; P — Ur.

PENSAMENTO

A musica é a única linguagem em que se não pode dizer uma coisa mesquinha ou sarcástica.

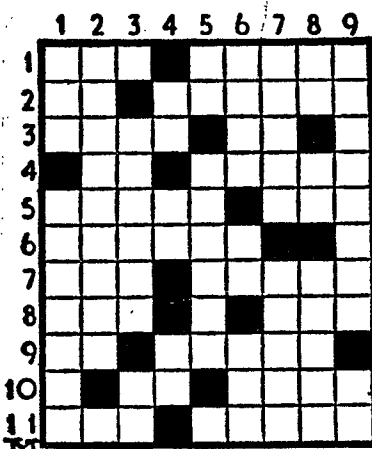
Menos emigrantes saem da Alemanha

Diminui a emigração de alemães. Calcula-se que apenas 5400 saíram, este ano, da República Federal, com a ajuda do «Comité» Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME).

Desses emigrantes, três mil seguirão para a Austrália, mil para a África do Sul, quatrocentos e cinquenta para os Estados Unidos e duzentos e vinte para o Canadá. Os restantes vão para outros países.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3451



HORIZONTAIS: 1 — Virtuoso. Tornar-te-ás. 2 — Idem (abrev.). Sintetiza. 3 — Poema satírico, entre os Gregos. Nota de musica. 4 — Pronome reflexo. Sem animação. 5 — Abrigue. Faleira. 6 — Cidade da Espanha, à beira do Guadiana. 7 — Dama de companhia. Congénita. 8 — Interjeição que designa pancada. Possui. 9 — Artigo (pl.). Achas-te. 10 — Descoberto. Passados. 11 — Mãe do pai ou da mãe. Desenvolve um mote em verso.

VERTICAIS: 1 — Repetição. Mulher aguerrida. 2 — Aventuras extraordinárias. 3 — Courelas. Enlace. 4 — Nome de letra grega. Interpretei um escrito. Pronome pessoal. 5 — A si. Mediano. 6 — Cálculo aproximado. Prefixo de privação. Sinal ortográfico. 7 — Desmoronara-se. Feixe. 8 — Maligna (inv.). Símbolo químico do tálio. Valentes. 9 — Trabalharam à noite. Sadiá.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3450
HORIZONTAIS: 1 — Id. Tudor. 2 — NO. RISO. E'. 3 — Obtive. A's. 4 — Dai. Drs. 5 — O. Ré. Vira. 6 — Reata. Rei. 7 — Arma. Sim. 8 — HOMEM. 9 — CONHECIDO. 10 — Ia. Aros. 11 — Tosara.

VERTICAIS: 1 — Inodora. Cã. 2 — Doba. Ermo. 3 — Tiram. Nio. 4 — Ri. Eta. Hás. 5 — Tive. He. 6 — Use. Socar. 7 — Dó. Dirimira 8 — Arremedo. 9 — Ressai. Mós. (Proverbio: NO RISO E' O HOMEM CONHECIDO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7296

HORIZONTAIS: 1 — Menciono. Bairro de Lisboa. 2 — Ovírio dos peixes. Pátria. 3 — Froixo. 4 — O mais. Emprego. Deus dos pastores. 5 — Norma. Suspiros. 6 — Bispo. 7 — Anel. Rezo. 8 — Símbolo químico do gálio. Pega. Viração. 9 — Fruta seca especialmente de uvas. 10 — Pronome possessivo.

Rio de França. 11 — Arão. Separe a baganha do linho.

VERTICAIS: 1 — Canto em coro. Quartzos translucido. 2 — Quarto. Nome de uma doença. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Bigorna de ourives. Eiró. Cidade de França. 4 — Símbolo químico do ouro. Em partes iguais. 5 — Devastasse. 6 — Apelido. Artigo definido. 7 — Gavinha. Milho torrado em farinha com mel. Genro de Maomé. 8 — Símbolo químico do gálio. Torna-se pior. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Enfeitas. Louco.

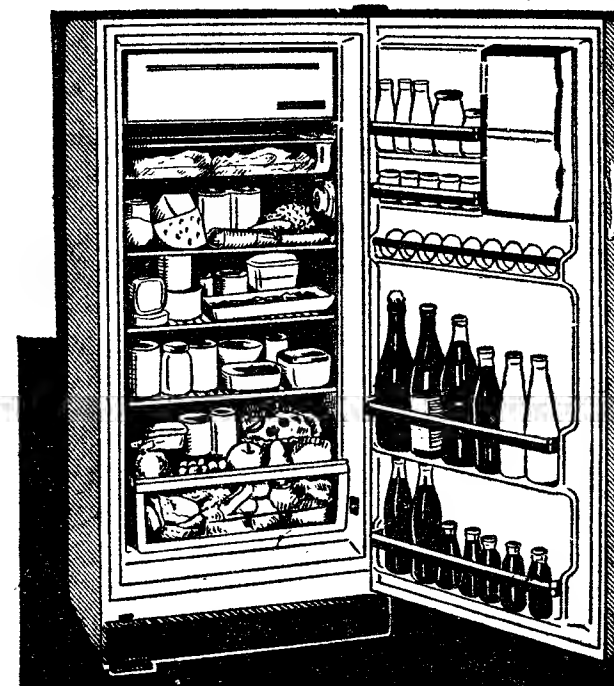
Solução do problema n.º 7295

HORIZONTAIS: 1 — Cão. Cal. 2 — At. Gemada. 3 — Lear. Sim. 4 — Caracas. 5 — Aio. Atoar. 6 — SS. Avô. Ri. 7 — Ena. Ora. 8 — Remi. Crê. 9 — Oral. Lada. 10 — Galameres. 11 — Amaro. Ama.

VERTICAIS: 1 — Calças. Roga. 2 — Ateais. Eram. 3 — Aro. Emala. 4 — Grã. Anilar. 5 — Ce. Cava. M6. 6 — Am. Ato. Clã. 7 — Lasso. Orara. 8 — DI. Arredem. 9 — Samaria. Asa.

IGNIS

A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL



Desde o pequeno modelo «Bébi» de 130 litros de capacidade, com o moderníssimo isolamento em poliuretano, ao luxuoso modelo de 240 litros, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar.

E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construídos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!

EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA IGNIS

PREÇOS DESDE 3.350\$00

VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Distribuidores exclusivos:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 a 369335 - (4 LINHAS) LISBOA

O HUMANISTA

Texto de FREDERICO DE MONTENEGRO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

ESTREMECEU levemente. Pensou: «Ele aí está. Tem de ser hoje, tem de ser hoje». Por instantes, avistou apenas a sua nuca: o homem virava-se ao sentar-se na cadeira. Depois, alguém passou na frente. Mas logo ressurgiu o perfil dele. Tornou a pensar: «É hoje, tem de ser hoje». E colocou os olhos ao rosto do homem.

Ah, sim, o homem estava mais pálido do que nunca. E inquieto. Revoltava-se de vez em quando na cadeira. As rugas

voluntariamente, como um mártir cristão. Sem nenhum compromisso em troca. Nesse momento, o homem começou a folhear um jornal, depois de ter engolido o líquido que mandara vir. Por vezes, demorava mais sobre uma notícia ou outra.

O humanista pensou em como aquele homem sonharia com viagens nunca feitas, planos frustrados, sempre, sempre. Nada realizado. Enquanto lia uma notícia de Paris, Londres, Nova York, a sua imaginação voaria para além daquele café, das mesas do café, dos homens alheios que o rodeavam, que riam com anedotas obscenas ou que tratavam de negócios. Voaria para além, muito

os olhos, bocejava — estava só. Sonhava talvez com as ilhas dos mares do Sul. Uma doce melodiazinha de guitarra havaiana trazida pela orisa perfumada. Sonhava. E em breve acordaria. Na frente do seu nariz surgiria uma chávena com café, um copo com leite espesso, uma torrada na bandeja do criado; e a volta, homens e trincarem torradas, a contarem anedotas obscenas, a tratarem de negócios; e a seu lado na cadeira, absurdo sobre o estofado de um verde sujo, o jornal, cheirando a tinta de impressão, absurdo, com dramazinhos, intrigazinhas, fanfarrônicas patrióticas, aldrabices de políticas a proclamarem a paz e a fraternidade, anúncios.

O homem abriu os olhos, soergueu-se. Vagueou o olhar pela sala. Procurou nos bolsos. Tirou um cigarro de um maço. Meteu-o entre os lábios. Acendeu-o.

O humanista pensou: «Pronto, findou o sonho, findou a melodiazinha de guitarra havaiana. Agora vale-se do cigarro. E está mais só do que nunca. E mais pálido. Olha abstractamente e com obstinação desesperada. Tem algum drama íntimo que quer comunicar a alguém. Quer gritar. Mas ninguém o escutaria. Vê-me aqui neste canto e supõe que eu serei como os outros. E eu estou aqui para o ajudar».

Bruscamente, o homem atirou fora o cigarro, com uma expressão de repulsa, e levantou-se. Caminhou para os lavabos.

O humanista estremeceu outra vez. Agora estremeceu todo: sentiu um arrepio pela espinha abaixo. Ergueu-se também. As mãos suavam, o suor caía-lhe da testa. Repetiu para si mesmo: «Tem de ser hoje, tem de ser hoje. Agora. Nos lavabos ninguém verá. Digo-lhe... digo-lhe: eu reparei que você estava só, pálido, atormentado, reparei que...»

Alcançou-o já dentro dos lavabos. O homem estava entostado a uma parede, debruçado.

— Desculpe, eu... eu... — o humanista aproximou-se, a tremer, titubeante.

Mas, de subito, o homem alteia-se, estrebucha, verga-se e mal murmura «Cuidado!» um vômito desaba sobre o humanista. Caem-lhe pedaços de comida mastigada e azeda sobre o casaco, as mãos, o rosto.



da cara eram mais fundas. Rolava mais o olhar no chão. Sim, estava só. Naquela dia mais do que nunca.

O homem voltou de novo a cabeça, mas agora para o lado do humanista: mandou vir qualquer coisa ao empregado do café.

O humanista pensou: «Nem já o sorriso de circunstância para o empregado de café! Está só, sem dúvida. Mais do que nunca».

O homem fixou vagamente o humanista. O humanista baixou os olhos. Os dedos começaram a esfregar as migalhas de um bolo sobre a mesa.

Sentiu vergonha. Talvez o homem não compreendesse... Talvez... Mas não. Não havia de conseguir coragem para lhe falar. Para lhe dizer que estava na mesa daquele canto do café há meses. Todas as tardes. Atento aos seus mínimos gestos. Atento à solidão do homem. Dizer-lhe que... Que sim, que alguém se importava com a sua angústia. E ele: ele importava-se com a angústia dos outros homens. Dizer-lhe que alguém confiava nele. Ali, no meio da vertigem de palavras e luzes do café, das gargalhadas, — ali mesmo, havia alguém, a um canto, olhando-o: ele, o humanista. Nada lhe pedia. Queria apenas ajudá-lo. Não lhe pedia amizade, claro. Nem sequer simpatia. Oferecia-se

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões), Tel. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

O homem pousou o jornal sobre a mesa. Apoiou o cotovelo, assentou a cabeça em cima das mãos, semicerrou os olhos, bocejou.

«Sim, o tédio, o tédio» — pensou o humanista, olhando-o.

O homem estava cada vez mais pálido.

«Sim, o tédio, o tédio» — voltou a pensar o humanista. Ele semicerrava

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CONCENTRADO DE

MARACUJÁ

MARCA 3 DUQUES

EXCELENTE REFRESCO

Agentes, VEIGA FRANÇA & C^{ia}

Rua do Alecrim, 45 — Telef. 325997

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L.

Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Sobranceira ao Mondego. Grande mata contígua. Esplêndida paisagem. Óptimas instalações e alimentação. Preços módicos desde 50\$00 a 92\$50. Reduções p/ casal. Pedir informações. Superiora. Telef. Penacova 47137.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A BIQUINOSE

Tudo começou com o biquíni ou, se quiserem, «bikini». Daí a biquinose, doença de prognóstico reservado — em certas praias —, sob o pretexto de sol, de ar livre. Ar livre para a generalidade dos sectores fisiológicos. Admita-se. Admita-se. Porque não?

Agora, surge um criador, não de ar livre mas de dólares, que procura lançar o monoquini — se quiserem, «monokini». O criador de génio continua no ar metafísico de Nova York, a calcular e a fiscalizar as receitas. A moda acabará por pegar.

Eram de mais dois «kinis». Fica só um. Extraordinária invenção!

Tudo começou, afinal, desde a Guerra, que se escreve com G maiúsculo, como se pudesse ser a última.

Apareceram os «zazous», os pretensos existencialistas. Não se lavavam, não cortavam o cabelo (ou os cabelos, conforme o sexo). O existencialismo não é nada disso: embora discutível, é uma nobre doutrina...

Eles e elas não tinham culpa. Nasceram filhos da Guerra e de pai incógnito. Madrinha: a falta de sabão.

A Guerra já lá vai. Adeus, mamã! Nasceram outros e outras. Cresceram, na ignorância do passado, e — na ansia de utili-

zarem as energias jovens e desaproveitadas — deram, sucessivamente, os «teddy-boys» e os «beatless».

Tão fácil. Basta um casaco de coiro e uma motoreta. Bastam umas melenas especializadas. A glória está ao alcance... Quanto a elas, esgotado o repertório dos penteados e desprovidas das vantagens masculinas, decidiram-se (guerra é guerra) a usar das armas secretas.

Assim se explica o monoquini.

Fazem mal, raparigas, em exibir o seio que ainda não amamentou. Fazem mal, porque ele se destina, virtualmente, a dar vida à semente das gerações futuras. E porque isso representa concorrência desleal quanto às mães que sacrificam a estética à sua missão na Terra.

Fazem mal, ainda, porque, sob a luz crua do dia o monoquini não perturba. A luz deve ser vedada... Em carne e osso, mais em carne que em osso, o «choque», nessas condições, não vale nada. Pensem que o «strip-tease», outra invenção norte-americana, depende dos efeitos de iluminação. As vedetas de cinema com as suas deslumbrantes dentições industriais, são admiradas e desejadas nas salas obscuras dos cinemas...

Antes o nu integral que o nu com restrições de um por mil, como nas fórmulas farmacêuticas, protegidas pela lei no que respeita a segredos de laboratório. Incluindo aquelas em que se previne: «Agite antes de usar». O nu integral é casto e passou à História: em mármore, em bronze, em terracota.

E o que procuramos nos museus.

O resto, vestido e às vezes bem vestido, está cá fora.

Em resumo: da biquinose evoluímos para a monoquinose.

Epidemias, como as pestes da Idade Média!

Não se note dizer grave, o fenómeno. Não faz vítimas, a não serem as ambiciosas adolescentes e alguns velhotes libertinos.

Biquinose, monoquinose... Decrescendo. Depois, qualquer dia, a zeroquinose... Sejam francas, raparigas: optem pelo nu integral. A zeroquinose. Socialmente, é menos contagiosa.

Os porcos mantêm-se fiéis às suas tradições. Não me refiro aos porcos no sentido figurado, os «zazous». Retiro-me aos porcos no sentido zoológico.

Para dar a réplica às pestes da Idade Média, persistem na sua peste suína, que os desbasta e não os aflije: para eles não há modas. O resultado viria a ser o mesmo. E orgulhosos, opõem à biquinose, monoquinose, zeroquinose, sempre decrescentes — outra coisa maior, puramente pessoal, sem influências comerciais: a triquinose.

BASTOS GUERRA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

GRANDE EXPOSIÇÃO DE

FRIGORÍFICOS

DOS PRINCIPAIS FABRICANTES DO MUNDO

A PRONTO DESDE **2.500\$00** A PRESTAÇÕES DESDE **100\$00**

DAMOS BRINDES A TODOS OS COMPRADORES

A. SANTOS SILVA

ESTABELECIMENTOS

4 - A, Rua Passos Manuel, 4 - A

Telefones 73 65 98 - 53 79 57

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1040\$00, preço do bilhete turístico «FERROUIOR» da C. P. E esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

ALCOBAÇA



Rui Leal de Oliveira FALECEU

Maria Temásia Carvalho Leal de Oliveira, Maria do Rosário Carvalho Leal de Oliveira, Joaquim Leal de Oliveira e Alzira Leal de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho e parente. Haverá missa de corpo presente às 19 horas de dia 20 no Mosteiro, seguindo-se o funeral para o cemitério local.

ALGÉS



José Maria Barbosa Pitta FALECEU

Augusto Barbosa Pitta, Alda Meneses Pitta de Sousa Rosa e seu marido; Maria José Pitta Morgado Ferreira da Cunha e seu marido; Maria de Fátima Morgado Ferreira da Cunha e Silva e seu marido; Laurinda Antunes de Meneses Pitta e seus filhos; Carlos Eduardo Antunes de Meneses Pitta; Maria da Graça Antunes de Meneses Pitta e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso irmão, tio e parente e cujo funeral se realiza amanhã, dia 20 pelas 11 horas da Capela dos Anjos em Algés para o cemitério de Carnaxide.

TRATA A AGENCIA
MACHADO DA COSTA

Emissora Nacional de Radiodifusão

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE UM EMISSOR EM ONDA MÉDIA DE 100 KW

Até às 14 horas e 30 minutos do dia 26 de Agosto de 1964 recebem-se na Direcção dos Serviços Administrativos deste Organismo — Repartição de Administração Geral — Rua Castilho, n.º 30-2.º, Lisboa, propostas para o fornecimento em epígrafe, conforme caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes para consulta na referida Repartição, nas horas normais de expediente.

Para admissão a este concurso torna-se necessário que os concorrentes efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito provisório de Esc. 100.000\$00, mediante guias passadas pela Emissora Nacional de Radiodifusão ou apresentem garantia bancária de igual valor, aprovada pelo Ministério das Finanças.

REPARTIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

Emissora Nacional de Radiodifusão

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE QUATRO EMISSORES DE MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA DE 1 KM

Até às 14 horas e 30 minutos do dia 19 de Agosto de 1964 recebem-se na Direcção dos Serviços Administrativos deste Organismo — Repartição de Administração Geral — Rua Castilho, n.º 30-2.º, Lisboa, propostas para o fornecimento em epígrafe, conforme caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes para consulta na referida Repartição, nas horas normais de expediente.

Para admissão a este concurso torna-se necessário que os concorrentes efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito de Esc. 20.000\$00, mediante guias passadas pela Emissora Nacional de Radiodifusão ou apresentem garantia bancária de igual valor, aprovada pelo Ministério das Finanças.

REPARTIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

Emissora Nacional de Radiodifusão

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO DE DOIS EMISSORES EM ONDA MÉDIA DE 10 KW

Até às 14 horas e 30 minutos do dia 19 de Agosto de 1964 recebem-se na Direcção dos Serviços Administrativos deste Organismo — Repartição de Administração Geral — Rua Castilho, n.º 30-2.º, Lisboa, propostas para o fornecimento em epígrafe, conforme caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes para consulta na referida Repartição, nas horas normais de expediente.

Para admissão a este concurso torna-se necessário que os concorrentes efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito de Esc. 20.000\$00, mediante guias passadas pela Emissora Nacional de Radiodifusão ou apresentem garantia bancária de igual valor, aprovada pelo Ministério das Finanças.

REPARTIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas



Helsinguia

para:

NAPOLIS, LIVORNO E SAVONA

recebe carga em 31 do cte.

o m. s.

«FINNALPINO»

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

Se faz
fotografia

COMECE DESDE HOJE A
FOTOGRAFAR A CORES!

usando o novo filme

ILFOCHROME 32

Um produto

ILFORD

da mais

alta qualidade para transparências coloridas.



Se faz
cinema

COMECE DESDE HOJE A
FILMAR com o novo
filme cine de 8 m.m.

ILFOCHROME 25

Uma maravilha de

ILFORD



em colorido, tonalidade e brilho

PEÇA-OS HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º

Telef. 3615 45-LISBOA

ALIANÇA ELECTRICA DO SUL—S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000\$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

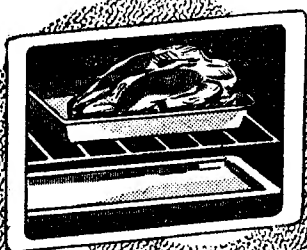
OBRIGAÇÕES DE 5% 1959 — 2.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 29 de Julho de 1964, pelas 12 horas.

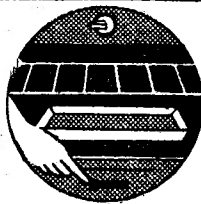
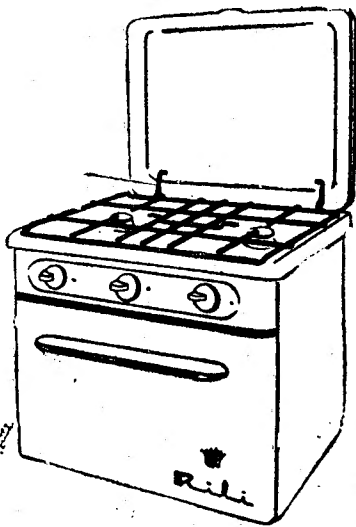
Lisboa, 15 de Julho de 1964

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Rili



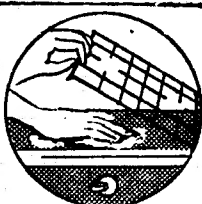
Grande forno com rápida
progressão de temperatura
graças a um isolamento
mais perfeito



Forno equipado
com queimadores,
móveis.



A grelha completa-
mente plana facilita
a deslocação das
panelas



Tampa, grelha e
tampo facilmente
removíveis.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1934 publicava:
«O «Diário do Governo» publica o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, num recurso em que era recorrente o dr. Afonso Costa e recorrido o sr. ministro da Instrução, por motivo da exoneração do primeiro de professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (cadeira de direito financeiro — orçamentologia). O acórdão considera legal o decreto do qual recorreu o dr. Afonso Costa, e condenou-o em 300 escudos de custas».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — A's 16: Onda musical; 18: Notícias; 19: 10: Danças; 19: Notícias regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 20 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesportivo; 21 e 10: O conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Notícias; 22: Boletim meteorológico — Resumo dos programas; 22 e 25: Sol e touros, produção de Leopoldo Nunes e Manuel Azambuja; 23: Programa da noite; 0 e 45: Notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 16: Teatro: «A Rosa Enfeitada»; 18 e 5: A cravista Pauline Aubert; 18 e 15: Música de câmara: «Concerto n.º 8, em ré maior, op. 11» (Bopporti); 18 e 30: Concerto de domingo; 1.º parte: «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, op. 100» (Prokofieff); 19 e 15: Canções de Montsalvatge, pela soprano Victória de Los Angeles; 19 e 30: Concerto de domingo; 2.º parte: «Concerto n.º 1, em dó maior, op. 15» (Beethoven); «Adágio, para cordas» (Barber); «O Chapéu de Três Bicos» (Manuel de Falla); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 21 e 30: Teatro de ensaio: «O Tedy Boy e a Doce Bailarina»; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — A's 16: «A Paixão, Segundo S. Mateus (Bach)»; 19 e 15: Junção; 23: Música portuguesa; obras de Fernando Lopes Graça: «Poema de Dezembro»; «Concerto n.º 2», para piano e orquestra e «Suite Rustica: 0: 3.º acto e epílogo da ópera «Mefistófeles» (Boito); 0 e 45: Notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16: Artista; 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Notícias; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Orquestras; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meio-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16: Diário do ar; 16 e 30: Notícias; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Notícias; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Rítmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Música sul-americana; 23 e 15: Fados; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Notícias; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16: Tarde desportiva; 18: Viagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Suplemento «Imagens de Portugal»; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Notícias; 21 e 30: Zarzuela; 22 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meio-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 16: Férias no Futebol; 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 16: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Uma orquestra; 21 e 45: Canções; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 24: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»
ABC — As 21 e 30 — «E regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «O pecado de Teresa»
IMPERIO — «Mônica e o desejo»
S. LUIZ — «A última vez que vi Paris»
S. JORGE — «A noite»
COLISEU — «A onda vermelha»
ROMA — «Os heróis não morrem»
ALVALADE — «A última vez que vi Paris»
AVIS — «Espião à força»
PROMOTORA — «Dois homens, uma mulher»
RESTELO — «Barreira do Medo»
ROYAL — «Entre marido e mulher... não metas outra mulher»
JARDIM — «Enigma»

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénia, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * Veiga, R. da Conceição, 42 (326847).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K. & Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

FILATELIA

AINDA «A 1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE CASTANHEIRA DE PÊRA»

Merce uma segunda crónica esta «1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Castanheira de Pêra», organizada por iniciativa da respectiva Câmara Municipal, e integrada, oficialmente, nas muitas, variadas e interessantes festas comemorativas do cinquentário daquele concelho, circunstância muito de salientar, por demonstrativa do alto interesse que as entidades oficiais — ministeriais e administrativas — estão, e cada vez mais, dedicando à Filatelia.

Nesta «1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Castanheira de Pêra», em grande parte devida ao entusiasmo, ao dinamismo e ao prestígio do dr. Arnaldo Brazão, conforme já aqui referimos, há que destacar o patrocínio e a colaboração total, incondicional, do «Clube Filatélico de Portugal», e a participação, muito valiosa, dos mais destacados filatelistas de Leiria e da Calçada da Rainha, que, com os de Aveiro, estes á cabeça, e também os do Barreiro, se mostram os melhores do País, logo a seguir aos de Lisboa, e sem esquecer, claro, os dois, impares, de Valença do Minho e de Torres Vedras: José González Garcia e José Hipólito.

Acabamos de receber cópia da acta do júri da «1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Castanheira de Pêra», na parte filatélica, que é a que mais nos toca, e de lá resumimos as classificações seguintes:

1.º prémio: Mário Augusto da Fonseca Santos, medalha de «vermelho», com felicitações do júri.
2.º, «ex-aequo»: Albano Augusto Ferreira, medalha de prata, e Miguel Ramalho Pinto, medalha do «Clube Filatélico de Portugal».
3.º: D. Maria Antonieta de Brito, prémio da «Secção Filatélica do Grémio Recreativo de Leiria».
4.º prémio: Faustino da Encarnação Pires, medalha de bronze.

5.º prémio: Manuel Filipe Névoa Lopes Tadeu, medalha de bronze.
6.º prémio: Valentim de Jesus Cordeiro, taça «Externato de S. Domingos».

7.º prémio: eng. Virgílio Tomás Henriques, «Taça da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra».
8.º prêmios, «ex-aequo»: eng.º Eduardo de Azevedo Monteiro, João Manuel Correia e António Lopes Moreira, medalhas de bronze.

Apontando aqui o êxito desta exposição, temos de, terminando, perguntar ao nosso querido amigo e colaborador dr. Arnaldo Brazão: — Vamos começar a pensar na «2.ª Exposição Filatélica e Numismática de Castanheira de Pêra»?

V. C.

«1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Moçambique»

Há muitas semanas que vimos dando notícias, em primeira mão, sobre a «1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Moçambique», que já acentuamos ser, indubitavelmente, a segunda, e a qual, organizada pelo Clube Filatélico de Moçambique, de homenagem ao sr. Presidente da República, por este será inaugurada no dia 23 do corrente, encontrando-se patente ao público desde então até ao dia 7 de Agosto.

Além dos de Moçambique, concorrerão também filatelistas da Metrópole, das Rodésias e da África do Sul e para eles haverá a medalha cujos desenhos aqui publicamos no domingo passado, acrescentando agora que nos metais e quantidades seguintes: 3 de ouro (mais uma para ser oferecida ao Chefe do Estado), 12 de prata e 24 de cobre.

O presidente do Clube Filatélico de Portugal estará representado na respectiva inauguração pelo sr. Almeida Santos, distinto presidente do Clube Filatélico de Moçambique.

MUNDO DOS SELOS

Aguarda-se a todo o momento a distribuição do número de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, com quarenta e quatro páginas, e que será enviada gratuitamente a todos os leitores deste jornal que, em simples postal, pela primeira vez o solicitem para esta redacção.

☆ A «III Exposição Filatélica Bancária», cuja realização, também em primeira mão, anunciamos há semanas, é organizada, como as anteriores, pelo «Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa», e será inaugurada, na modelar «Casa do Bancário», em 24 de Outubro próximo.

☆ Antes, em Setembro, realiza-se em Arganil, integrada nas festas da famosa Feira do Mont'Alto, a «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», organizada pela Casa do Concelho de Arganil, e patrocinada pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal.

☆ O número de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a maior e melhor publicação filatélica da língua portuguesa, publicará uma notável reportagem da «Philatéc, Paris-1964», com cinco artigos, três deles assinados pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia e dr. Ro-

«II Exposição Filatélica Internacional de Lisboa»

Já autorizada pela Federação Internacional de Filatelia, e substancialmente subsidiada pelos C. T. T., a «II Exposição Filatélica Internacional de Lisboa» (a primeira efectuou-se em 1953) está em organização, pela Federação Portuguesa de Filatelia, da presidência do eminente prof. dr. Carlos Trincão.

Para estudar e resolver sobre os inúmeros problemas que ela envolve, aquela Federação convocou os principais filatelistas portugueses para uma reunião que se realiza no próximo sábado, 25 do corrente, pelas 21 e 30, na sua sede, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

da Exposição de Divulgação Filatélica da A. D. E. F. A., do 28.º Campeonato Mundial de Tiro ao Voo e da 1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Imprensa de Lisboa.

☆ O n.º 11, ano II, de «Sacor», revista do pessoal, insere na capa, nas suas cores próprias, uns quarenta selos da temática dos Petróleos, e, no interior, um excelente artigo ilustrado sobre a mesma temática, da autoria do nosso querido amigo José Cohen.

☆ Estão já inscritos meia dúzia de concorrentes à «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», facto verdadeiramente notável, se considerarmos que não existia, no nosso País, nenhuma colecção sobre tão interessante temática.

☆ Para a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», a caba de inscrever-se o distinto filatelista Virgílio Moura Santos, de Lourenço Marques, Moçambique.

☆ Para estas duas exposições, organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, e a realizar, respectivamente, na sede da Associação Lisboa-nense de Proprietários e na Casa da Imprensa, a m b a s em Lisboa, haverá medalhas para todos os concorrentes.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 30, Abertura; 18 e 31, Telejornal; 18 e 45, Pasatempo Infantil (transmissão dos estudos do Porto); 19 e 30, Lanterna Mágica: «Zé Colmeia show»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Cartaz TV; 20 e 30, «Cinema 64»; 20 e 55, 2.ª Corrida TV; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, TV 7 — revista da semana; 22 e 30, Variedades; 23 e 30, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «O Tesouro das 13 Camélias».

Jantar de homenagem a um sacerdote

VALE DE CAMBRA, 19 — Um grupo de amigos do padre João Augusto Guerra, desta vila, vai promover um jantar de homenagem àquele ilustre sacerdote, que, pelas suas qualidades de carácter se tem imposto à consideração de todas as pessoas de bem. Dada a simpatia de que goza em toda a região cambrês, é de esperar uma grande afluência de convivas.

Asilo de D. Pedro V

Reune-se hoje, às 16 horas, em sessão ordinária, no edifício associativo, a assembleia geral dos subscritores do Asilo de D. Pedro V, a fim de discutir e votar o relatório e contas da gerência do ano de 1963.

sas; 20 e 10, «Mr. Ed!»; 20 e 35, Como fomos dizendo...; 20 e 45, Momento Desportivo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Selecção policial: filme da série «Inspector Leclerc»; 22 e 35, «2.ª Corrida TV» — Moços forçados; 23, «Novos intérpretes, novos compositores»: Moses Sequerra (violinista), Luís Tavares (pianista) e Candido Lima (compositor); 23 e 30, António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

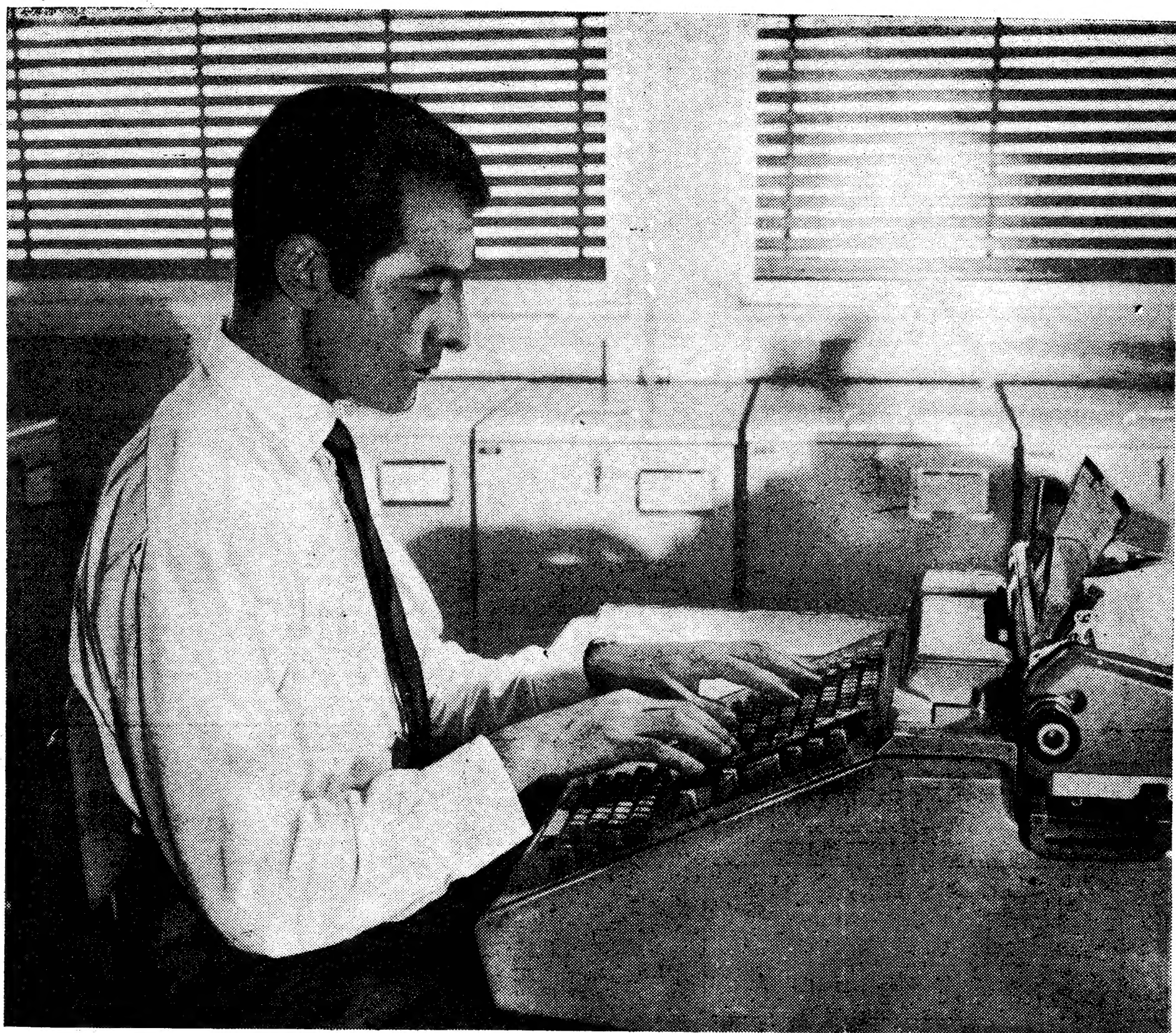
CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim»
MONUMENTAL — «Rio Bravo»
POLITEAMA — «A espada vermelha»
ODEON — «Uma hora de amor»
CONDES — «Capitão Blood»
CHIADO TERRASSE — «Cristina e o imperador»
LYS — «Amor em Las Vegas»
ARCO-IRIS — «O mar das tormentas»
OLIMPIA — «Terra Bruta»
CAMPOLIDE — «Cinderelo dos pés grandes»
IDEAL — «As Aventuras de Robin dos Bosques»
SALÃO LISBOA — «9 rapazes e um cão»
CINE MOSCAVIDE — «Um punhado de heróis»
CAPITOLIO — «O Tenente Hori-zontal»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e às 23: «Férias em Lisboa»



CONSTRUINDO O BEM ESTAR

Tal como o contabilista, na sua tarefa,
ajuda a construir o bem estar,
também o Gazcidla põe ao serviço de portugueses
de todos os sectores os seus múltiplos benefícios

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

GAS